

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS PARAGOMINAS
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E
INOVAÇÃO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**PARAGOMINAS-PA
2024**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS PARAGOMINAS**

ENDEREÇO: AVENIDA DO CEDROS, S/Nº, JUPARANÃ, 628629-020, PARAGOMINAS-PA

TELEFONE: (91) 3311-8737

SITE DO CAMPUS: [HTTP://PARAGOMINAS.IFPA.EDU.BR/](http://paragominas.ifpa.edu.br/)

E-MAIL: [PEDAGOGIA.PARAGOMINAS@IFPA.EDU.BR](mailto:pedagogia.paragominas@ifpa.edu.br)

EIXO TECNOLÓGICO OU ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

CARGA HORÁRIA: 3237 H

Ana Paula Palheta Santana

Reitora

Arthur Boscariol da Silva

Pró-reitor de Ensino - PROEN

Saulo Rafael Silva e Silva

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPG

Keila Renata Mourão Valente

Pró-reitora de Extensão – PROEX

Danilson Lobato Da Costa

Pró-reitor de Administração - PROAD

Íthalo Bruno Grigório de Moura

Diretor Geral do IFPA – Campus Paragominas

Raffael Mesquita Alencar Rodrigues

Diretor de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

Equipe de Elaboração do PPC (NDE) - Portaria Nº 040/2021/DG/PGM/IFPA:

Ane do Nascimento Parente Morhy Terrazas

Edison Garreta de Andrade

Francisco Oliveira de Sousa Neto

Hebison Almeida dos Santos

Leonilde da Conceição Silva

Moacir José de Almeida Moraes Filho

Tayanná Santos de Jesus Sbrana

Wesley Santos de Matos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 JUSTIFICATIVA	5
2 REGIME LETIVO	11
3 REQUISITOS E FORMA DE ACESSO	11
4 OBJETIVOS DO CURSO	12
4.1 Objetivo Geral	13
4.2 Objetivos Específicos.....	13
5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	14
6 ESTRUTURA CURRICULAR	16
6.1 Representação gráfica do itinerário formativo.....	18
6.2 Estrutura Curricular	20
6.3 Rol de Disciplinas Optativas.....	23
6.4 Quadro Resumo.....	23
6.5 Distribuição dos Componentes Curriculares por Núcleo	24
6.6 Disciplinas com pré-requisito	27
7 METODOLOGIA.....	27
8 PRÁTICA PROFISSIONAL	30
9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	31
10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	34
11 APOIO AO DISCENTE.....	37
12 ACESSIBILIDADE	39
13 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	41
14 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	43
15 Orientações metodológicas para disciplinas EADs.....	45
15.1 Ambiente virtual de aprendizagem, AVA.....	45
15.2 Atividades de tutoria.....	46

15.3 Acessibilidade digital.....	46
15.4 Práticas comunicativas.	46
15.5 Material didático.	48
16 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	
.....	48
16.1 Núcleo Docente Estruturante	48
16.2 Coordenação do Curso.....	49
16.3 Colegiado do Curso	51
16.4 Processos de Avaliação do Curso.....	52
16.4.1 Sistema de Avaliação do Curso.....	53
16.4.2 Sistema de Avaliação Institucional.....	53
16.4.3 ENADE.....	54
17 CORPO PROFISSIONAL.....	54
17.1 Corpo Docente	54
17.2 Corpo Técnico-Administrativo	60
17.3 Tutores	61
17.4 Equipe Multidisciplinar	62
18 INFRAESTRUTURA.....	63
18.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	64
18.2 Espaço De Trabalho Para o Coordenador	64
18.3 Sala dos Professores	65
18.4 Salas de Aula.....	65
18.5 Biblioteca.....	66
18.6 Acesso dos estudantes à equipamentos de informática	66
18.7 Laboratórios	66
19 DIPLOMAÇÃO	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
APÊNDICE I – EMENTAS.....	76

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) vem oferecendo educação superior, básica e profissional de excelência para a sociedade paraense ao longo de mais de um século.

Em 23 de setembro de 1909, nasce como Escola de Aprendizes Artífices do Pará. Na década de 1930, a Escola de Aprendizes transformou-se em Liceu Industrial do Pará e, em 1942, em Escola Industrial de Belém. Na década de 1960, esta entidade foi convertida, em sua natureza jurídica, em autarquia federal, ou seja, passou a dotar-se de autonomia didática, financeira, administrativa e técnica. Em 18 de janeiro de 1999, a Escola Técnica foi elevada à categoria de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). Desde então, esta Instituição Federal vem oferecendo cursos na área da educação profissional para estudantes concluintes do ensino fundamental, na modalidade de ensino técnico - integrada e subsequente ao ensino médio - e na educação superior, nas formas de oferta tecnológica, bacharelado e licenciatura.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), foi criado pela Lei Federal nº 11.892/2008, regulamentando a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, no seu artigo 5º, inciso VIII, "mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Castanhal e de Marabá.

Os Institutos Federais adquirem um novo papel educacional, como a ampliação da oferta de vagas da educação profissional e tecnológica, a verticalização das etapas de ensino e a promoção do desenvolvimento regional através do diálogo institucional com os arranjos produtivos locais (APLs). Ainda como consta na Lei de Criação da Rede Federal, em seu Art. 2º:

[...] Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas [...] (Brasil, Lei 11.892/2008).

No processo de expansão do IFPA para o interior do estado, inserido no Programa de Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Pará, através da Ação de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, viabilizou-se recursos para implantação de cinco novos Campi. Em 2011, compondo a terceira fase da expansão, foi

proposta a criação do IFPA - Campus Paragominas, que passou a funcionar em 2015, em sede provisória.

Compondo a história de 15 anos do IFPA, o Campus Paragominas, em sede definitiva, a partir de 2019, vem ofertando, atualmente, para a Região de Integração do Rio Capim¹, três cursos técnicos integrados ao ensino médio - Administração, Informática e Meio Ambiente, um curso técnico subsequente - Redes de Computadores - e dois cursos superiores - Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) e Licenciatura em Matemática.

Com objetivo de oferecer à sociedade paraense uma educação de qualidade, o IFPA - Campus Paragominas, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Licenciatura em Pedagogia, devidamente elaborado, mediante análise do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPA 2024/2028, em consonância com a resolução CONSUP/IFPA nº 912/2022 de 20 de dezembro de 2022 e Lei nº 11.892/2008. Este PPC também se baseia na resolução CNE/CES nº3/2003 e na resolução CNE/CP nº 04/2024. Tal proposta busca a formação de profissionais para os mais diversos campos de atuação que envolvem a Pedagogia, considerando a atuação como docente na educação básica como pilar fundamental.

Neste PPC se apresentam as justificativas para a implantação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, seus objetivos, o perfil profissional esperado do egresso, sua organização curricular, a caracterização de seu corpo docente, estrutura e organização de seu colegiado do curso, sua infraestrutura, seus regulamentos e as demais características pertinentes ao curso.

1 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal do Pará tem como visão promover a formação profissional, científica e tecnológica com base cidadã, por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação, colaborando com o desenvolvimento sustentável da região amazônica, contribuindo para a formação dos profissionais que servirão à sociedade com seus conhecimentos técnicos, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e uma formação ética e crítica.

Observou-se, no período entre 2003 e 2015, um novo ciclo de expansão da oferta de vagas de ensino superior no país, com grande foco na interiorização das universidades federais (Azevedo; Vargas, 2023). Este processo de expansão-interiorização tem por objetivo

¹ A região de integração abrange os municípios de Abel Figueiredo, Aurora do Pará, Bujaru, Concórdia do Pará, Capitão Poço, Dom Eliseu, Garrafão do Norte, Ipixuna do Pará, Irituia, Mãe do Rio, Nova Esperança do Piriá, Ourém, Rondon do Pará, Tomé-Açu e Ulianópolis

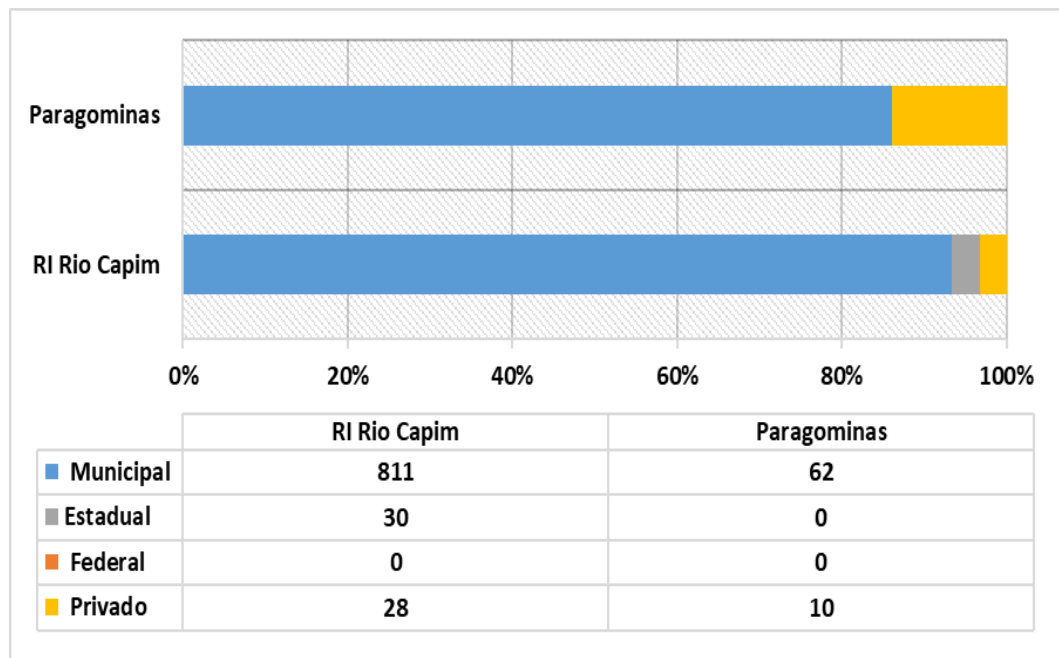
democratizar o acesso às vagas em cursos superiores, de modo a incentivar que os habitantes das cidades interioranas realizem cursos de graduação e pós-graduação em seu próprio local de origem. Neste contexto, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem se revelado instrumento fundamental para o alcance deste objetivo, visto concentrar a ampla maioria de campi fora das capitais.

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 destaca a importância do fortalecimento de cursos e programas de formação de professores, tanto em formação inicial, quanto continuada. Deste modo, e considerando as demandas por profissionais da educação qualificados, é desejável que os processos de expansão e interiorização de cursos superiores priorizem os cursos de licenciatura.

A oferta de vagas em cursos de licenciaturas e programas de formação de professores nos institutos federais deve corresponder, de acordo com o art. 8º da lei 11.892/2008, ao mínimo de 20% do total de vagas. Neste contexto, a implementação do curso de licenciatura em Pedagogia pelo IFPA - Campus Paragominas justifica-se pela necessidade de ampliar as possibilidades de formação na carreira docente, visando a oferta de profissionais qualificados para atuar nas diversas etapas da educação básica - o que contribui para o alcance das metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014) Lei nº 13.005/2014, especialmente no que se refere à meta 12, que busca elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.

O levantamento dos dados socioeducacionais da região, indica a pertinência e da implementação do curso de Pedagogia no IFPA Campus Paragominas. Na composição geral dos estabelecimentos educacionais nos municípios da Região de Integração do Capim, 45% destes compõem o nível pré-escolar, 52% dos são voltados à oferta do Ensino Fundamental, enquanto somente 3% são voltados ao Ensino Médio (MEC/INEP, 2022). Nesse sentido, representando a área principal de empregabilidade do profissional licenciado em Pedagogia, os gráficos a seguir apresentam a composição dos estabelecimentos de Ensino Infantil e Fundamental por Município da Região do Capim por dependência administrativa no ano de 2022.

Gráfico 1 - Estabelecimentos de Ensino Fundamental em Paragominas e Região de Integração do Rio Capim por Dependência Administrativa – 2022.

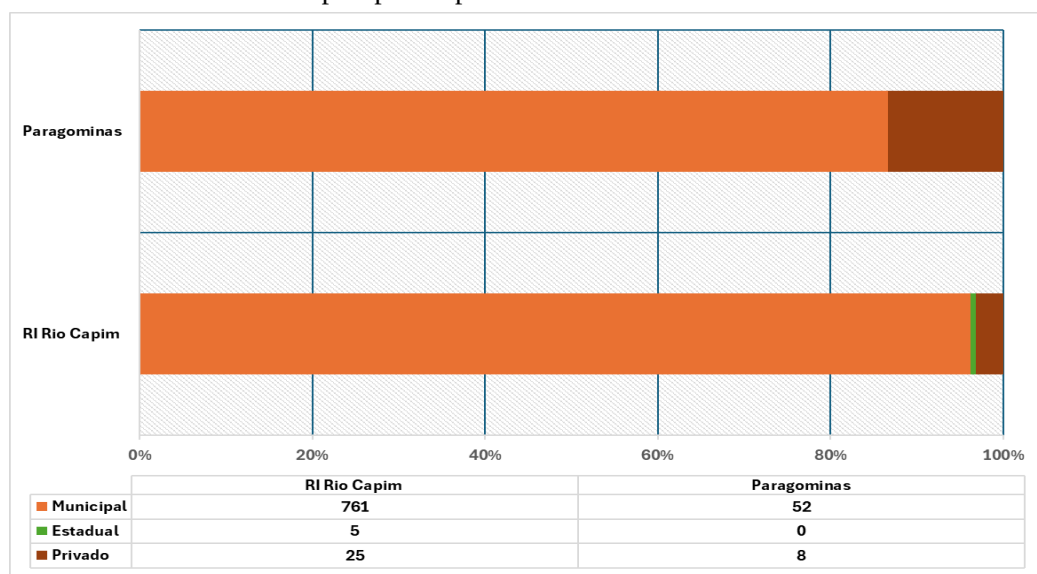


Fonte: MEC – INEP/FAPESPA, 2022.

Elaboração: NDE Licenciatura em Pedagogia, 2024.

Destaca-se ainda que além dos 72 estabelecimentos com oferta de ensino fundamental, o Município dispõe de 60 estabelecimentos de ensino na etapa pré-escolar (MEC/INEP/SEDUC, 2022).

Gráfico 2 - Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar em Paragominas e Região de Integração do Rio Capim por Dependência Administrativa – 2022.

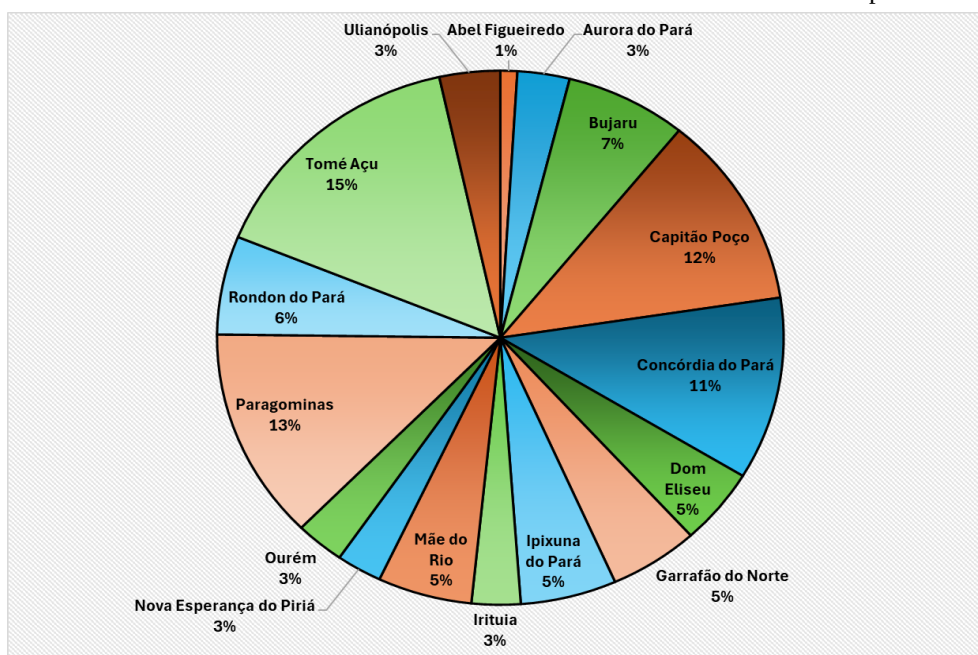


Fonte: MEC – INEP/FAPESPA.

Elaboração: NDE Licenciatura em Pedagogia, 2024.

A Região de Integração do Rio Capim tem na sua rede pré-escolar e de Ensino Fundamental 8% da demanda docente do Estado do Pará. O município de Paragominas possui 133 docentes atuando na Etapa Pré-Escolar e 587 docentes atuando no Ensino Fundamental, no total de 1040 e 5038 docentes atuando na RI do Rio Capim (INEP, 2022). Os gráficos demonstram a representatividade do número de docentes nos municípios da Região de Integração do Rio Capim, nos níveis de Ensino Pré-Escolar e Fundamental.

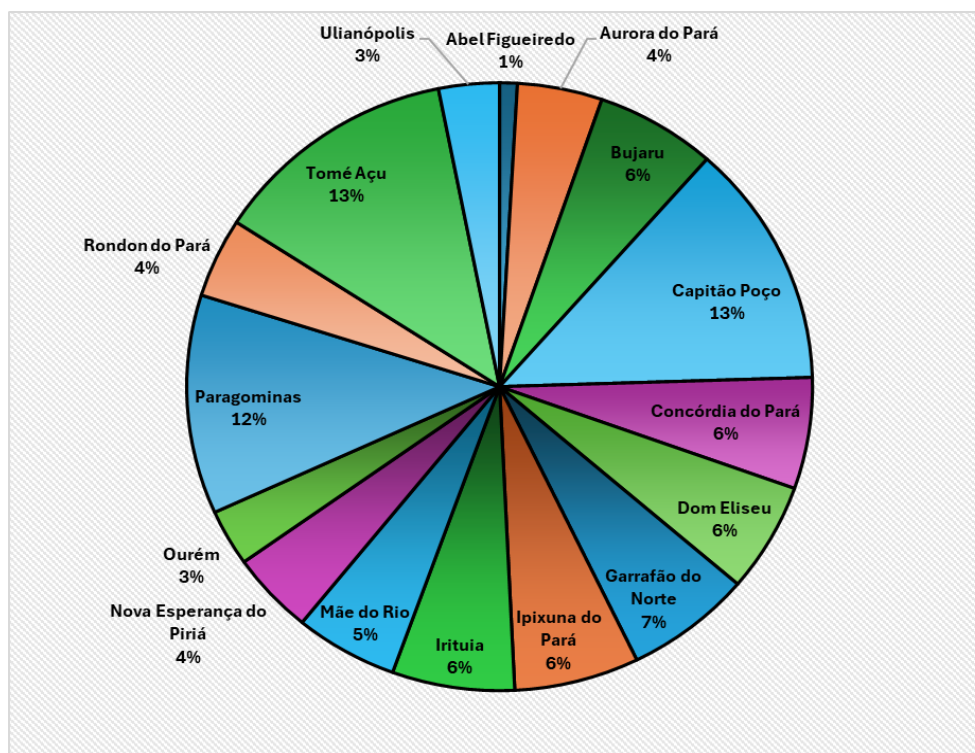
Gráfico 3 - Número de Docentes no Ensino Pré-escolar na RI do Rio Capim – 2022.



Fonte: MEC – INEP/FAPESPA.

Elaboração: NDE Licenciatura em Pedagogia, 2024.

Gráfico 4 - Número de Docentes no Ensino Fundamental na RI do Rio Capim – 2022.



Fonte: MEC – INEP/FAPESPA, 2022.

Elaboração: NDE Licenciatura em Pedagogia, 2024.

Conforme dados do Relatório Anual de Monitoramento do Plano Municipal de Educação – PME de Paragominas - Lei Municipal nº 886/2015 e do Censo Escolar/INEP-2023, no ano 2023 o município contava com 570 professores atuando na Educação Pública Municipal, evidenciando a sazonalidade na permanência dos docentes referente a diminuição dos dados de 2022. O relatório ainda aponta a ausência de formação em nível superior por parte destes profissionais, o que legitima a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, que tende a contribuir diretamente com a qualidade na oferta da educação municipal, bem como para o alcance das metas estabelecidas no PNE e demais bases legais.

Com base em dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) da cidade de Paragominas, o quantitativo de alunos matriculados no ano de 2024 é o seguinte: Educação Infantil 4.134 alunos; Ensino Fundamental I e II 15.886 alunos; Eja (Educação de Jovens a Adultos) 754 alunos; totalizando 20.771 alunos.

Nesse cenário, há tempos se sabe que a carreira docente é indispensável para o processo de sustentação dos pilares da sociedade e seu pleno desenvolvimento (Senosien; Araújo, 2016). No caso da cidade de Paragominas, observamos, para além desta condição levantada pelos autores supracitados, um mercado de trabalho latente, uma vez que de acordo com o INEP, há

60 estabelecimentos de ensino na etapa pré-escolar e 72 estabelecimentos com oferta de ensino fundamental no município (MEC/INEP/SEDUC, 2022).

Quando consideramos o recorte etário da população, podemos constatar que o curso de Pedagogia também é justificado pela crescente demanda de alunos com mais de 30 anos de idade na procura por carreiras na área da docência. Em sua pesquisa, Senosien e Araújo (2016) constataram que 40% da amostra estudada era representada por uma população 30+. Se especificarmos o recorte para acima dos 40 anos, ainda vemos 14,4% da amostra com interesse em seguir sua vida profissional como professor.

Em contrapartida, Guisso e Gesser (2019) levantam pontos que podem se apresentar como obstáculos na escolha da carreira docente. Segundo as autoras, a desvalorização da carreira docente, a desvalorização política em relação ao exercício profissional, a alienação em relação ao trabalho, entre outras dificuldades, como a saúde docente, são demandas que precisam ser avaliadas para quem almeja esta área. Ainda segundo as autoras, por conta destes obstáculos elencados, passa a se demandar que o educador – o professor de séries iniciais, como delimitam – seja um técnico em educação, que apenas repassa conteúdos, envolvendo-se menos com a tarefa de ensinar.

Ao avaliar a pesquisa de Senosien e Araújo (2016), contrastando com os achados de Guisso e Gesser (2019), é possível entender que o caminho da docência, seja de séries iniciais ou não, é composto de altos e baixos. Ademais, há possibilidades de ações que visem a melhoria das condições levantadas pelas autoras, para que atenda e atinja as expectativas que os primeiros ilustraram:

Acredita-se que investir em novas pesquisas e projetos de extensão com os docentes, permitindo-lhes falar de seus sentimentos no exercício da profissão, pode contribuir para a promoção de saúde. Possibilitar que os docentes reflitam sobre suas práticas e suas demandas pode resultar em momentos significativos de valorização da prática e da carreira docente. Desse modo, fomentar espaços coletivos de discussão potencializa a valorização de práticas mais acolhedoras e agregadoras em relação ao bem-estar e à produção de novos sentidos para a carreira docente, a fim de buscar novas saídas para o momento de inércia presente (Guisso; Gesser, 2019, p. 14-15).

A partir de escuta à comunidade acadêmica, conversa com autoridades e lideranças de diversos setores do município, legitimou-se a implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia, visando atender o número de escolas e, portanto, a demanda crescente no mercado para pedagogos, em ampla atuação em escolas públicas e privadas nos níveis Educação Infantil, Fundamental e Médio, além dos setores técnicos de Nível Superior. Adicionou-se, portanto, a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quadriênio 2024/2028.

Diante desta importância, a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia no IFPA – Campus Paragominas torna-se imperativa ao atendimento das necessidades de formação profissional e desenvolvimento econômico sustentável, no setor urbano e rural da Região do Capim, contribuindo não apenas para a sustentação dos pilares da sociedade e o seu desenvolvimento em uma escala local, mas também regional.

Por fim, o IFPA – Campus Paragominas busca contribuir com a sociedade local oferecendo a formação de pedagogos e pedagogas para diminuir as desigualdades sociais de forma ética e crítica criando novos significados para uma educação cidadã desenvolvendo o poder e a força que uma educação libertadora pode ofertar.

2 REGIME LETIVO

O currículo de formação dos licenciados está organizado em um regime seriado a ser operacionalizado de maneira presencial e em blocos semestrais, através de processo seletivo. As rematrículas, presenciais e obrigatórias serão semestrais. O curso totaliza oito semestres com duração mínima de 4 (quatro) anos e máxima de 6 (seis) anos, conforme a Resolução CONSUP/IFPA Nº 944, de 8 de março de 2023, ao destacar que “o limite de tempo máximo será igual ao número de períodos da estrutura curricular acrescido de 50% desta” (Art. 222, § 4o). A carga horária total do curso é de 3.237h (três mil duzentas e trinta e sete horas), o que corresponde a 3.884 horas/ aula, com aulas de 50 minutos cada. As vagas para o Curso de Licenciatura em Pedagogia deverão ser ofertadas anualmente, em entrada única, para o preenchimento de 40 (quarenta) vagas, no período noturno.

3 REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

O curso superior de Licenciatura em Pedagogia do campus Paragominas é destinado aos concluintes do ensino médio ou equivalente. O Regulamento didático pedagógico do ensino no parágrafo único do Art. 100, no § 3º diz que “Os critérios de seleção adotados para o processo seletivo previsto nos incisos I e II terão como base as legislações vigentes estabelecidas para o currículo do ensino médio.”, neste contexto os incisos são “I - realização de processo seletivo classificatório, por meio de edital, para candidatos egressos do ensino médio” e “II - realização de processo seletivo no âmbito do Sistema de Seleção Unificada – Sisu.”. Desta forma, sendo aberto ao público ou por convênio, para o primeiro período do curso, atendendo as exigências

da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, da Lei 13.409/2016, regulamentada pelo Decreto nº 9.034/2017, e das Portarias Normativas MEC nº 18/2012 e 09/2017.

Além disso, no regulamento já citado, no seu art. 141, são elencadas algumas outras observações quanto ao ingresso, tais como:

I) Realização de Processo Seletivo classificatório, por meio de edital, para candidatos egressos do ensino fundamental, médio ou superior;

II) Realização de Processo Seletivo no âmbito do Sistema de Seleção Unificada (SISU);

III) Transferência de outra instituição pública de ensino;

IV) Transferência *ex officio*;

V) Transferência interna no âmbito dos *campi* do IFPA;

VI) Termo de Convênio, Intercâmbio ou Acordo Cultural, seguindo os critérios de Processo Seletivo classificatório, definidos no instrumento da parceria;

VII) Portador de diploma de ensino superior;

VIII) Ingresso nos cursos pela avaliação diagnóstica de saberes já constituídos.

§1º As formas de ingresso previstas nos incisos I e II obedecerão à Lei nº 12.711/2012, que estabelece reserva de vagas a estudantes de escola pública, e demais legislações pertinentes.

§3º Quando se tratar de ingresso por convênio, intercâmbio ou acordo cultural, o instrumento de parceria deverá prever o tempo máximo para integralização do curso que será igual ao tempo mínimo mais 50% (cinquenta por cento) deste.

O IFPA também possui as ações afirmativas que são regidas pela resolução IFPA/CONSUP - nº 708/2022, de 07 de julho de 2022 e atualizada pela resolução CONSUP/IFPA Nº 1285, de 09 de setembro de 2024 que visa promover, assegurar e ampliar o acesso democrático aos cursos técnicos de nível médio e superior de graduação ofertados pela instituição, por meio de reserva de vagas a públicos específicos.

4 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia, comprometido em concretizar a missão institucional do IFPA campus Paragominas, tem por objetivos:

4.1 Objetivo Geral

Formar o profissional de nível superior em Licenciatura em Pedagogia para o exercício da docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental (séries iniciais e Educação de Jovens e Adultos – EJA), nos cursos de Ensino Médio de Educação Profissional, na modalidade Normal, na área de serviços e de apoio escolar, na Gestão e Coordenação em ambientes escolares e não-escolares, na Pesquisa em Educação; observadas as demandas locais e regionais de grupos e espaços de desenvolvimento educacional, assim como as inovações educacionais apontadas pela ciência e pelos saberes interculturais da região amazônica.

4.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação de uma visão ampla tanto do conhecimento pedagógico quanto das aplicações tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem;
- Promover a construção de conhecimentos assentados na interculturalidade, mobilizando o respeito às diferenças, a saber: étnico-raciais, gênero, idade, religião, orientação sexual, entre outros;
- Fornecer ferramentas para tomadas de decisões e escolhas metodológicas e didáticas por princípios éticos e epistemológicos coerentes, visando a gestão democrática e a pluralidade de concepções pedagógicas;
- Propiciar ao aluno um ambiente de vivência à prática profissional docente durante o curso, através das Práticas Pedagógicas e dos Estágios Curriculares Obrigatórios;
- Contribuir no aspecto pedagógico através do desenvolvimento de competências inerentes à atividade docente que transcendem o conhecimento específico e que fortaleçam os processos de investigação e reflexão sobre a prática docente em sala de aula;
- Proporcionar ações que gerem atividades no âmbito da pesquisa e extensão na área da Didática e Formação de Professores, contribuindo para uma formação profissional dialógica, crítica, reflexiva e emancipadora;
- Proporcionar espaços coletivos de discussões sobre os problemas enfrentados na prática dialógica docente, tanto para educadores quanto para educandos, com o objetivo de construir uma formação contínua nos diversos níveis da educação básica.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do (a) profissional egresso do Curso de Pedagogia do IFPA - Campus Paragominas deve contemplar, por meio das competências teórico-práticas, investigação e reflexão crítica dos saberes e conhecimentos pedagógicos, um profissional habilitado para desenvolver ações educativas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito escolar e não-escolar.

As funções e campos de atuação são os seguintes:

- Instituições de Educação Básica (Docência na Educação Infantil, nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e nas atividades de acompanhamento pedagógico no Ensino Médio, Educação Profissional e Educação Especial);
- Gestão e Coordenação em Ambientes escolares e não escolares (Hospitais, ONGs, Empresas, Fundações, Abrigos, Sindicatos, Sistema Penal e outros)

Nesse sentido, considerando os pressupostos da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), especificamente o seu Art. 10, o curso de Licenciatura em Pedagogia proposto pelo IFPA - Campus Paragominas preconiza que o egresso licenciado em Pedagogia esteja apto a:

I - demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência;

II - compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;

III - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;

IV - reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas;

V - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais

e outras;

VI - compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;

VII - demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;

VIII - demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;

IX - aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;

X - estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito:

a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana, afro-brasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras; e

b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.

XI - construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;

XII - planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;

XIII - recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

XIV - conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;

XV - reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;

XVI-demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para:

a) construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e

b) para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas;

XVII - demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para:

- a) planejar as ações de ensino; e
- b) selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus alunos pertencem;

XVIII - manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;

XIX - dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; e

XX - demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA - Campus Paragominas é projetado com 3.237 (três mil, duzentas e trinta e sete) horas de componentes curriculares obrigatórios, distribuídos em 8 (oito) semestres, conforme marcos legais e regulatórios. O ementário encontra-se no apêndice I.

Visando a garantia de formação personalizada, identitária, holística, crítica, autônoma e humanitária, pensou-se um projeto de curso que promoverá flexibilidade curricular e interdisciplinaridade a partir de componentes que possibilitam ao acadêmico o direito de escolha por um percurso formativo mais adequado aos seus interesses e necessidades. Bem como à realidade dos espaços acadêmicos e de prática profissional, que na grande maioria são as escolas públicas de educação básica. Tal possibilidade será viabilizada através do desenvolvimento de ações de pesquisas e extensão que poderão ser desenvolvidas no âmbito das disciplinas do Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos da Área de Atuação Profissional (ACCE) e das Práticas Educativas presente no Núcleo de Estudos de Formação Geral (EFG) bem como nas disciplinas optativas. Serão experiências formativas que possibilitam aos acadêmicos a aproximação do itinerário formativo às especificidades do contexto social onde pretendem atuar como futuros pedagogos. Nesta concepção entre a carga horária teórica e prática, o docente poderá através de ações pedagógicas promover a aplicação prática dos conceitos teóricos definidos na ementa da disciplina, sendo que estas ações devem compor o plano de ensino da disciplina.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4/2024 e resoluções próprias do IFPA,

a carga horária total do curso é distribuída como segue:

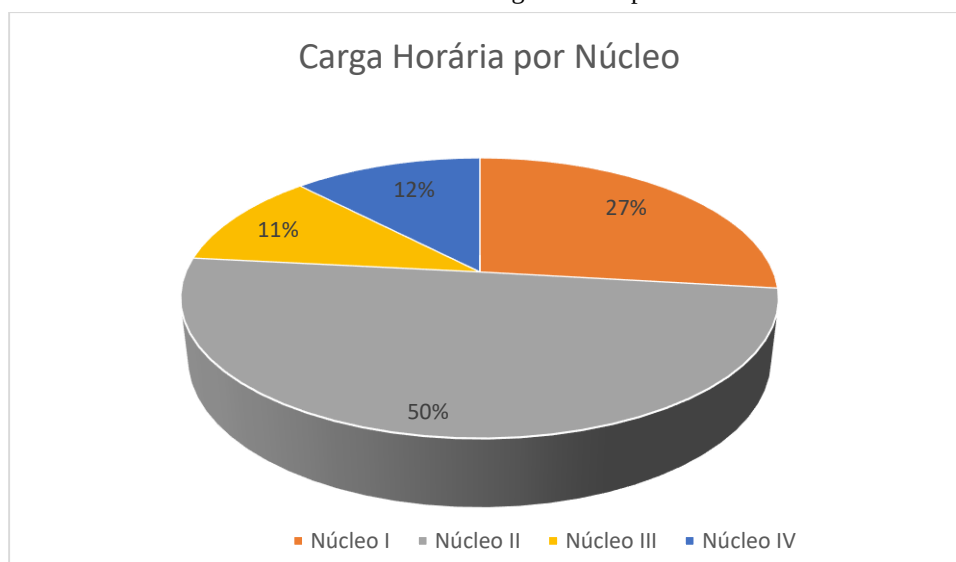
- 882 (oitocentos e oitenta e duas) horas dedicadas ao Núcleo I, referente aos Estudos de Formação Geral, contendo disciplinas que abordam os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos fundamentais para a formação do profissional da educação, bem como a carga horária teórica das disciplinas de Prática Educativa I a VIII;
- 1.635 (mil seiscentos e trinta e cinco) horas dedicadas ao Núcleo II, referente à Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos da Área de Atuação Profissional, com conteúdos específicos e objetos do conhecimento próprios do trabalho do profissional da Pedagogia;
- 366 (trezentas e sessenta e seis) horas dedicadas ao Núcleo III, referente às Atividades Acadêmicas de Extensão, composto por carga horária de atividades extensionistas das disciplinas de Prática Educativa I a VIII, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Literatura Infanto-Juvenil, Ludicidade e Educação e Tecnologias Aplicadas à Educação;
- 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao Núcleo IV, referente ao Estágio Curricular Supervisionado, divididas em oito etapas:
 - Estágio Supervisionado I: Gestão e Coordenação na Educação de Jovens e Adultos.
 - Estágio Supervisionado II: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Infantil.
 - Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Médio.
 - Estágio Supervisionado IV: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Fundamental
 - Estágio Supervisionado V: Observação e regência em sala de aula no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais (1º ao 5ºano)
 - Estágio Supervisionado VI: Observação e regência em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos na 1ª e 2ª etapas.
 - Estágio Supervisionado VII: Observação e regência em sala de aula na Educação Infantil - Creche
 - Estágio Supervisionado VIII: Observação e regência em sala de aula na Educação Infantil - Pré-Escola

Destaca-se também que os estudantes poderão realizar disciplinas eletivas, para fins de enriquecimento curricular, limitando ao máximo de 240h ao longo de todo o curso, adicionadas à CH total do curso. Durante todo o curso, alguns componentes curriculares contam com carga horária para a prática, para a extensão, para a parte teórica e para a pesquisa fornecendo elementos importantes para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no curso. Além do mais, a resolução IFPA/CONSUP nº432/2021 de 15 de julho de 2021 trouxe a curricularização da extensão que busca promover atividades de extensão dentro dos cursos de graduação, sabe-se que a extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa(inovação) viabilizando a relação transformadora entre o IFPA e a sociedade. Para a curricularização da extensão dentro desta graduação, alguns componentes curriculares terão parte da sua carga horária destinada a extensão como prevê a resolução. Cada docente destas disciplinas deve prever no plano de ensino as ações que estarão contempladas para a extensão.

6.1 Representação gráfica do itinerário formativo

Quanto à distribuição da carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia em Núcleos, conforme Resolução CNE/CP nº 4/2024, tem-se o seguinte panorama:

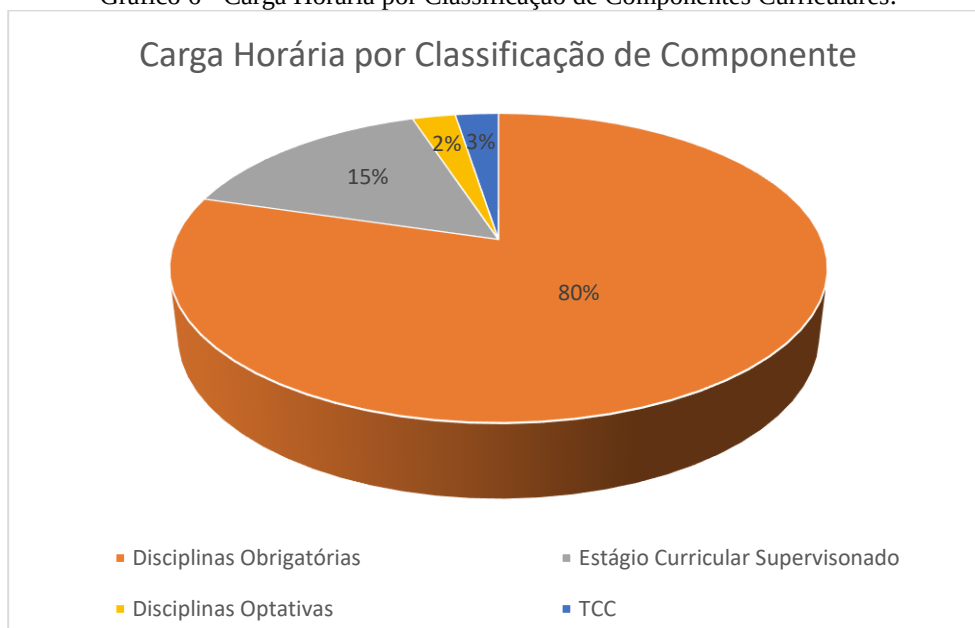
Gráfico 5 - Divisão de Carga Horária por Núcleo.



Fonte: NDE Licenciatura em Pedagogia (2024).

Os componentes curriculares que integram a estrutura curricular do curso podem ser classificados como: disciplinas obrigatórias (2.705 horas), disciplinas optativas (66 horas), estágio curricular supervisionado (400 horas) e TCC (66 horas). O gráfico 6 mostra a divisão de carga horária de acordo com esta classificação:

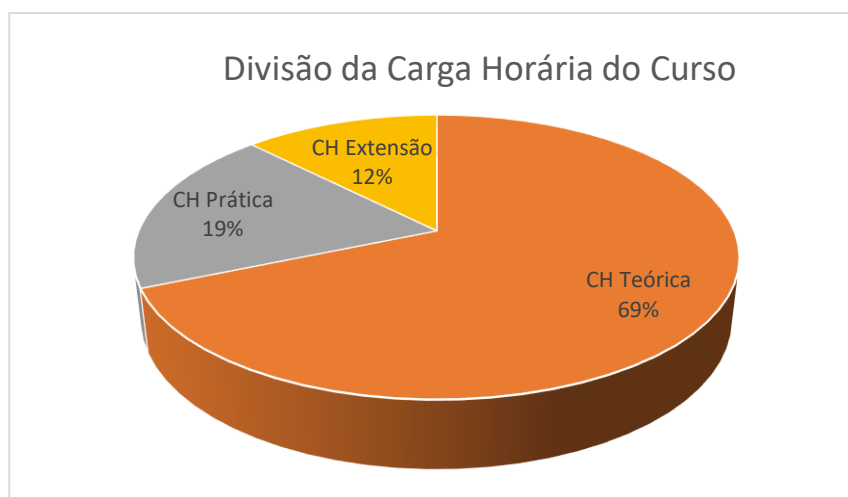
Gráfico 6 - Carga Horária por Classificação de Componentes Curriculares.



Fonte: NDE Licenciatura em Pedagogia (2024).

Em relação à divisão da carga horária total do curso entre atividades teóricas, práticas e de extensão, observa-se no gráfico 7 o percentual de cada uma destas categorias:

Gráfico 7: Carga Horária Teórica, Prática e de Extensão.



Fonte: NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2024).

6.2 Estrutura Curricular

Quadro 1: Estrutura curricular do curso de Pedagogia IFPA - Campus Paragominas organizada por carga horária.

1 º S E M E S T R E	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TE O R	CH PR A T	CH EX T	CH EA D	CH Total	N/C
	Fundamentos gerais do conhecimento em Educação	Educação em direitos Humanos e Diferença	67	-	-	-	67	N
		Filosofia da Educação	50	-	-	-	50	N
		História da Educação no Brasil e na Amazônia	67	-	-	-	67	N
		Leitura e Produção Textual	50	-	-	-	50	N
		Metodologia Científica	-	-	-	50	50	N
		Prática Educativa I	10	-	40	-	50	N
		Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano	67	-	-	-	67	N
		Estágio Supervisionado I: Gestão e Coordenação na Educação de Jovens e Adultos.	4	16			20	N
CH DO PERÍODO LETIVO		315	16	40	50	421		
2 º S E M E S T R E	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TE O R	CH PR A T	CH EX T	CH EA D	CH Total	N/C
	Processos sociais e desenvolvimento humano	Educação Especial e Inclusiva I	67	-	-	-	67	N
		Estatística Aplicada à Educação	35	15	-	-	50	N
		Infância, Cultura e Educação	50	-	-	-	50	N
		Prática Educativa II	10		40		50	N
		Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita	67	-	-	-	67	N
		Sociologia da Educação	50	-	-	-	50	N
		Teorias Antropológicas da Educação	-	-	-	67	67	N
		Estágio Supervisionado II: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Infantil.	4	16			20	N
CH DO PERÍODO LETIVO		283	31	40	67	421		
3 º S E M E S T R E	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TE O R	CH PR A T	CH EX T	CH EA D	CH Total	N/C
	Educação e sociedade	Didática	47	20	-	-	67	N
		Educação Especial e Inclusiva II	40	27	-	-	67	N
		Gestão de Instituições Educacionais	-	-	-	33	33	N
		Interculturalidade e Educação	67	-	-		67	N
		Legislação, Políticas e Avaliação de Sistemas Educacionais	67	-	-	-	67	N

		Prática Educativa III	10	-	40	-	50	N
		Processos de Alfabetização, Letramento e Ensino	67	-	-	-	67	N
		Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Médio.	4	16			20	N
CH DO PERÍODO LETIVO			302	63	40	33	438	
4 º S E M E S T R E	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TE O R	CH PR A T	CH EX T	CH EA D	CH Total	N/C
	Mundo do trabalho	Currículo, Trabalho Pedagógico e Cultura I	50	-	-	-	50	N
		Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	67	-	-	-	67	N
		Fundamentos da Educação Infantil	67	-	-	-	67	N
		LIBRAS	50	17	-	-	67	N
		Ludicidade e Educação	30	15	5		50	N
		Pedagogia em Ambientes Não-Escolares	-	-	-	50	50	N
		Prática Educativa IV	10	-	40		50	N
		Estágio supervisionado IV: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Fundamental	4	16			20	N
CH DO PERÍODO LETIVO			278	48	45	50	421	
5 º S E M E S T R E	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TE O R	CH PR A T	CH EX T	CH EA D	CH Total	N/C
	Cultura, Educação, e práticas curriculares	Currículo, Trabalho Pedagógico e Cultura II	-	-	-	50	50	N
		Educação para as Relações Étnico-Raciais	54	-	13	-	67	N
		Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Geografia	47	20	-	-	67	N
		Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de História	50	17	-	-	67	N
		Metodologia da Pesquisa Educacional	33	-	-	-	33	N
		Planejamento Educacional	67	-	-	-	67	N
		Prática Educativa V	10		40		50	N
		Estágio Supervisionado V: Observação e regência em sala de aula no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais (1º ao 5ºano)	16	64			80	N
CH DO PERÍODO LETIVO			277	101	53	50	481	
6 º S E M E S	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TE O R	CH PR A T	CH EX T	CH EA D	CH Total	N/C
		Avaliação da Aprendizagem	50	-	-	-	50	N
		Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	33	-	-	-	33	N

T R E	Cotidiano escolar	Estágio supervisionado VI: Observação e regência em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos na 1ª e 2º etapas.	16	64	-	-	80	N
		Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Artes	27	40	-	-	67	N
		Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Língua Portuguesa	67	-	-	-	67	N
		Literatura Infanto-Juvenil	25	-	8	-	33	N
		Prática Educativa VI	10	-	40	-	50	N
CH DO PERÍODO LETIVO			228	104	48	-	380	
7 º S E M E S T R E	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TE O R	CH PR A T	CH EX T	CH EA D	CH Total	N/C
	Práticas educativas e tecnologias na Educação	Estágio supervisionado VII: Observação e regência em sala de aula na Educação Infantil - Creche	16	64	-	-	80	N
		Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Ciências	50	17	-	-	67	N
		Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Matemática	40	27	-	-	67	N
		Prática Educativa VII	10	-	40	-	50	N
		TCC I	23	10	-	-	33	N
		Tecnologias Aplicadas à Educação	50	13	20	-	83	N
		CH DO PERÍODO LETIVO		189	131	60	-	380
8 º S E M E S T R E	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TE O R	CH PR A T	CH EX T	CH EA D	CH Total	N/C
	Organização do trabalho pedagógico e gestão escolar	Elaboração e Gestão de Projetos Educacionais	33	-	-	-	33	N
		Estágio supervisionado VIII: Observação e regência em sala de aula na Educação Infantil - Pré-Escola	16	64	-	-	80	N
		Optativa I	33	-	-	-	33	N
		Optativa II	33	-	-	-	33	N
		Prática Educativa VIII	10	-	40		50	N
		Relações Interpessoais no Contexto Educacional	33	-	-	-	33	N
		TCC II	33	-	-	-	33	N
CH DO PERÍODO LETIVO		191	64	40	-	295		

Fonte: NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2024).

Quadro 2: Resumo da carga horária

	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EAD	CH Total
Carga horária total do curso	2063	558	366	250	3237

Fonte: NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2024).

Os temas relacionados a educação Ambiental serão trabalhados dentro dos componentes curriculares de práticas educativas, Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Ciências, Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Geografia além de ser ofertada uma disciplina optativa específica na área

6.3 Rol de Disciplinas Optativas

Quadro 3 - Rol de disciplinas optativas.

	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EAD	CH Total	N/C
Rol de Disciplinas Optativas	AEE – Atendimento Educacional Especializado.	33	-	-	33	N
	Educação Ambiental	33	-	-	33	N
	Educação à Distância	33	-	-	33	N
	Educação e Relações de Gênero na Amazônia	33	-	-	33	N
	Inglês Instrumental	33	-	-	33	N
	Letramento Matemático	33	-	-	33	N
	Tópicos Especiais em Dificuldades de Aprendizagem	33	-	-	33	N

Fonte: NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2024).

Legenda:

CH TEOR = Carga Horária Teórica

CH PRAT = Carga Horária Prática (descontada a carga horária de extensão)

CH EXT = Carga Horária de Extensão

CH EAD = Carga Horária de Educação à distância

CH Total = Carga Horária Total (hora relógio)

N/C = Nota/Conceito (definição do tipo de avaliação em cada disciplina, se por nota ou conceito)

6.4 Resumo

Tabela 1 - Resumo da matriz curricular.

	Semestre	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EAD	Total
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (Exclui TCC e Estágio)	1º	311	0	40	50	401
	2º	279	15	40	67	401
	3º	298	47	40	33	418
	4º	274	32	45	50	401
	5º	261	37	53	50	401
	6º	212	40	48	0	300
	7º	150	57	60	0	267
	8º	76	0	40	0	116

Disciplinas Obrigatórias	2.705
Disciplinas Optativas	66
Estágio Curricular Supervisionado	400
TCC	66
Total	3.237

Fonte: NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2024).

6.5 Distribuição dos Componentes Curriculares por Núcleo

Quadro 4 - Distribuição dos componentes curriculares por núcleo.

Núcleo de Estudos de Formação Geral - EFG	Filosofia da Educação
	Metodologia Científica
	Educação em Direitos Humanos e Diferenças
	História da Educação no Brasil e na Amazônia
	Leitura e Produção Textual
	Sociologia da Educação
	Teorias Antropológicas da Educação
	Estatística Aplicada à Educação
	Didática
	Legislação, Políticas e Avaliação de Sistemas Educacionais
	LIBRAS
	Educação para as Relações Étnico-raciais
	Tecnologias Aplicadas à Educação
	Prática Educativa I
	Prática Educativa II
	Prática Educativa III

	Prática Educativa IV
	Prática Educativa V
	Prática Educativa VI
	Prática Educativa VII
	Prática Educativa VIII

Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos da Área de Atuação Profissional - ACCE	Educação Especial e Inclusiva I
	Educação Especial e Inclusiva II
	Infância, Cultura e Educação
	Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita
	Interculturalidade e Educação
	Processos de Alfabetização, Letramento e Ensino
	Gestão de Instituições Educacionais
	Currículo, Trabalho Pedagógico e Cultura I
	Currículo, Trabalho Pedagógico e Cultura II
	Fundamentos da Educação Infantil
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos
	Ludicidade e Educação
	Pedagogia em Ambientes Não-Escolares
	Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Geografia
	Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de História
	Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Artes

	Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Língua Portuguesa
	Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Ciências
	Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Matemática
	Metodologia da Pesquisa Educacional
	Planejamento Educacional
	Avaliação da Aprendizagem
	Literatura Infanto-Juvenil
	Coordenação Pedagógica em Ambiente Escolares
	Relações Interpessoais no Contexto Educacional
	Elaboração e Gestão de Projetos Educacionais
	TCC I
	TCC II
	Optativa I
	Optativa II
Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado - ECS	Estágio Supervisionado I: Gestão e Coordenação na Educação de Jovens e Adultos.
	Estágio Supervisionado II: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Infantil.
	Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Médio.
	Estágio Supervisionado IV: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Fundamental
	Estágio Supervisionado V: Observação e regência em sala de aula no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano).
	Estágio Supervisionado VI: Observação e regência em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos na 1ª e 2ª etapas.
	Estágio Supervisionado VII: Observação e regência em sala de aula na Educação Infantil - Creche

Estágio Supervisionado VIII: Observação e regência em sala de aula na Educação Infantil - Pré-Escola
--

Fonte: NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2024).

6.6 Disciplinas com pré-requisito

Quadro 5 – Disciplinas com pré-requisito.

Disciplina	Pré-requisito
Educação Especial e Inclusiva II	Educação Especial e Inclusiva I
TCC II	TCC I

Fonte: NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2024).

7 METODOLOGIA

A metodologia empregada no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA campus Paragominas tomará por norte a formação docente plena, em seu sentido *lato*, que vise desenvolver profissionais com as competências estabelecidas na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024. Para tanto, os processos e recursos utilizados serão desempenhados com o intuito de concretização dessa formação, considerando a indissociabilidade entre teoria e prática.

A consonância entre a teoria e a prática na formação dos licenciandos terá por aporte a oferta articulada entre componentes curriculares que se complementam mutuamente, versando fundamentadamente a respeito das teorias educacionais e/ou didático-metodológicas, suas aplicabilidades concretas e discussões e reflexões quanto a prática docente necessária ao processo de ensino-aprendizagem na educação.

Considerar-se-á ainda discussões e reflexões quanto à institucionalização de currículos na educação básica pautados nas Bases Curriculares Nacionais, primando pela mediação de tais momentos pela autonomia das instituições de ensino e valorizando a regionalização curricular.

Especificamente, os procedimentos didático-pedagógicos utilizados nas ofertas dos componentes curriculares deste projeto de curso valorizarão as apresentações expositivas, investigativas e exploratórias, fazendo uso, oportunamente, de metodologias ativas de aprendizagem, dando ênfase na autonomia do conhecimento por meio de discussões, apresentações orais e elaboração de atividade interdisciplinar integrada, sem, contudo, sobrepor conhecimentos.

Objetivar-se-á, metodologicamente, a concretização do processo de ensino-

aprendizagem para uma formação integral, considerando, dentre outras diretrizes:

- A apropriação da compreensão da linearidade e continuidade necessárias ao estudo da educação;
- O incentivo ao desenvolvimento da pesquisa, extensão e inovação;
- A possibilidade de interação colaborativa, propiciando a construção coletiva do conhecimento;
- O fomento à investigação científica e o pensamento lógico e crítico;
- A bagagem adquirida dentro e fora dos bancos escolares, respeitando a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas e necessidades educacionais específicas;
- A estruturação dos espaços de ensino-aprendizagem, articulando a pluralidade dos métodos pedagógicos voltados às diversas dimensões de formação de crianças, jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- A efetivação das ações metodológicas, além das referências já constantes no ementário do curso.

Neste processo de formação tanto o docente quanto o discente tem funções importantes neste processo. O docente, como formador do profissional de Pedagogia tem um importante papel nessa mudança que começa na reflexão da sua prática - o papel de professor curador/mediador de conhecimento - um profissional que continuamente desenvolve pesquisas, encontrando, agrupando, organizando e, portanto, compartilhando o que há de mais relevante sobre um determinado conteúdo/conhecimento, transformando-as em conhecimento acessível a partir de um planejamento educacional em suas aulas, configurando-se a transposição didática (FOFONCA & FISCHER, 2017). O discente, como protagonista de sua aprendizagem e as práticas utilizadas no curso devem fomentar a autonomia, conforme Freire (1995) que não é inata e, portanto, precisa ser conquistada, construída a partir das decisões e das vivências. O aluno é corresponsável no processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva da autorregulação que corresponde às “capacidades do sujeito para gerir ele próprio seus projetos, seus progressos, suas estratégias diante das tarefas e obstáculos” (PERRENOUD, 1999, p.96).

Neste processo da relação entre o docente e o discente na busca pelo compartilhamento de saberes, algumas metodologias e concepções teóricas podem ser utilizadas pelos docentes

considerando métodos que proporcionem criatividade e inovação. Metodologias ativas como: Aprendizagem baseada em Problema – ABP; Aprendizagem baseada em Projetos – ABPj; PeerInstruction ou Instrução por pares; Sala de aula Invertida; Curadoria; Gamificação; Design Thinking. Além também de Metodologia Problematicadora. Estas duas metodologias podem se complementar de tal modo a proporcionar atividades como: mapa mental, mapa conceitual, nuvem de palavras, resumo criativo (lettering), infográfico, glossário criativo, dinâmicas em grupo, portfólio, linha do tempo, práticas de leitura dirigida criativa, inventário de aprendizagem, círculo de cultura, História em Quadrinhos - HQ, Fluxograma, Tecnologias Educacionais, aplicativos, dentre outros. Estas metodologias tem caráter exemplificativo, cabe ao docente compreender além das metodologias aqui citadas, que metodologia pode ser adequada para a realizada existente, que metodologia vai atender aos objetivos do componente e da aprendizagem necessárias para a formação do Pedagogo.

Em relação a iniciativa dos docentes para superação das dificuldades de aprendizagem dos discentes, destaca-se: a) o atendimento individual em que cada professor disponibiliza duas horas semanais; b) autoavaliação, avaliação processual e avaliação por pares; c) trabalho coletivo; d) monitoria; e) oferta de cursos de curta duração, oficinas e eventos correlatos à temática da disciplina (presencial e online).

Para as disciplinas EADs presente no Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Pedagogia, os encontros correrão no Ambiente Virtual de Aprendizagem, especificamente o Moodle institucional administrado pelo Núcleo de Educação à Distância (NEAD). O primeiro encontro de cada disciplina EAD deve ser presencial com orientações e demais informações pertinentes a execução do componente curricular. Todos os discentes do curso vão passar por um processo de formação para compreender as funcionalidades e usabilidade do Moodle institucional.

Para a efetivação do processo de organização do planejamento pedagógico, será realizado coletivamente no início de cada período letivo uma “Jornada Pedagógica” em concomitância e complementaridade às Jornadas Pedagógicas já desenvolvidas pelo IFPA campus Paragominas, visando discussões e reflexões de temáticas como: avaliação, prática docente, produções acadêmicas, carga horária, lotação docente, referências bibliográficas, atividades e ações acadêmicas em eventos, cujas temáticas serão de interesse colegiado. As Jornadas Pedagógicas serão ainda momentos de avaliação quanto à metodologia vigente no curso e possíveis aditamentos e complementações da mesma.

No mês de maio, será realizado um evento em alusão ao Dia Nacional do Pedagogo, o Encontro de Pedagogia da Região do Capim, que envolverá não apenas a comunidade

acadêmica de Paragominas, mas também dos municípios de abrangência do IFPA campus Paragominas. A cada ano, um tema será escolhido e deverá permear a programação, com temáticas regionalizadas e de interesse atual, em que profissionais e estudantes de Pedagogia e áreas afins se reunirão para expor resultados de pesquisas e demais produções acadêmicas, além da apresentação de atividades diversas, como: mesas redondas, palestras, apresentações orais e em pôsteres. Além deste evento, outras ações serão coordenadas, a fim de que os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia possam participar da Mostra Interna de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFPA Campus Paragominas (MIEPEX), evento interno integrado da instituição.

8 PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional desenvolvida durante o curso será de natureza articulada, com o objetivo de envolver os princípios fundantes do ensino, pesquisa, inovação e extensão, primando sempre pela indissociabilidade e complementaridade dos mesmos. Ligado ao perfil profissional do egresso, as atividades de prática profissional visam a formação integral dos futuros licenciados em Pedagogia.

O Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia do IFPA campus Paragominas desenvolverá atividades práticas profissionais ao longo de todo o curso, pautado na resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) para a formação continuada e com o propósito de garantir essa articulação durante o percurso formativo do estudante. O curso apresenta 604 horas de práticas, sendo 238 horas Práticas e 366 horas são de atividades acadêmicas de extensão vinculadas aos componentes curriculares, denominadas aqui de Práticas Educativas, por meio das quais se deve promover as práticas dos componentes curriculares dos Grupos I e II, conforme expressa a citada resolução:

III - 320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão conforme Núcleo III, de que trata o art. 13, inciso III desta Resolução, desenvolvidas nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura; essa carga horária, vinculada aos componentes curriculares desde o início do curso, deve estar discriminada no PPC da instituição formadora;

De forma específica, cada semestre terá um componente curricular obrigatório chamado de Prática Educativa numerada de I a VIII. A carga horária de cada uma delas será de 50 horas,

sendo 40h de atividades acadêmicas de extensão e 10h de discussões teóricas. Na forma de componente curricular, a prática educativa busca possibilitar vivências, aprofundamento e diversificação de estudos e experiências pedagógicas, que contemplem atividades que promovam a articulação entre os sistemas de ensino e a instituição formadora.

A Prática Profissional com o objetivo de proporcionar experiências ao licenciando em Pedagogia deve ter dentre outros apontamentos e reflexões sobre níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, estruturada pelos eixos de: Política Educacional; Educação no Ensino Fundamental; Educação no Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos; Educação na Modalidade à Distância; Educação Infantil, Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e a Gestão escolar. Busca-se oportunizar conhecimentos sobre a natureza plural da diversidade educacional brasileira através de um acompanhamento teórico-prático desenvolvido ao longo do curso, proporcionando, assim, experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência nos mais variados contextos.

Serão firmadas parcerias, convênios, ações integradas e/ou termos cooperação técnica com as demais esferas da rede pública de ensino constantes na área de atuação do IFPA campus Paragominas, a exemplo e na mesma natureza do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a fim de permitir

o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, com o uso de tecnologias educacionais que objetivem resultados relevantes para os licenciandos e para as escolas de educação básica por meio de ações inovadoras (Resolução 05/2019).

Na prática profissional poderá ser aproveitada de forma parcial ou total a carga horária do PIBID, com base na legislação.

9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia tem o intuito de preparar o licenciando à prática docente sob a responsabilidade de um profissional já habilitado (docentes do curso) e acompanhado por profissionais das escolas campo de estágio (instituições de ensino públicas e privadas, conforme a Lei nº 11.788/2008 e as Diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação) – espaços educativos que permitem que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais reais, servindo

de experiência para um melhor exercício de sua profissão.

Deverão, ainda, evidenciar a relação entre teoria e prática, com ênfase na articulação entre o currículo e a prática vivenciada, promovendo a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica.

O estágio supervisionado é prática essencial para o futuro Pedagogo, pois permite ao licenciando a participação em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica. Este momento formativo promoverá a articulação entre o estudo teórico, desenvolvido nos bancos acadêmicos, e os saberes práticos realizados nos chãos das escolas da educação básica. Neste sentido, a prática supervisionada de estágio, prima por: a) Efetivar o processo de ensino-aprendizagem a partir do contato com a realidade das escolas; b) Inserir o futuro educador à realidade educacional brasileira; c) Avaliar a prática pedagógica como educador em construção; e d) Possibilitar uma prática que integre o saber popular e o científico.

De acordo com a matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA Campus Paragominas, o estágio supervisionado terá início no 1º período do curso, com carga horária total de 400 (quatrocentas) horas, divididas em oito etapas e será parte integrante do currículo obrigatório do curso. Para tanto, cada etapa é composta por atividades a serem desenvolvidas pelo licenciando, sob a orientação de um professor orientador (do Curso) e de um professor colaborador (da escola campo de estágio) ou de um supervisor (em casos de ambientes não-escolares). O estágio obrigatório também segue a resolução nº 398/2017 – CONSUP de 11 de setembro de 2017 que regulamente as atividades e os procedimentos gerais do estágio assim como os direcionamentos presente na Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. As etapas do Estágio Curricular Supervisionado e carga horária por período do componente curricular serão assim desenvolvidas:

1ª Etapa: Estágio Supervisionado I: Gestão e Coordenação na Educação de Jovens e Adultos – CH 20h – 1º período.

- **1ª Etapa:** Estágio Supervisionado I: Gestão e Coordenação na Educação de Jovens e Adultos – CH 20h – 1º período.
- **2ª Etapa:** Estágio Supervisionado II: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Infantil – CH 20h – 2º período.
- **3ª Etapa:** Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino

Médio. – CH 20h – 3º período.

- **4ª Etapa:** Estágio Supervisionado IV: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Fundamental – CH 20h – 4º período.
- **5ª Etapa:** Estágio Supervisionado V: Observação e regência em sala de aula no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais (1º ao 5ºano) – CH 80h – 5º período.
- **6ª Etapa:** Estágio Supervisionado VI: Observação e regência em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos na 1ª e 2ª etapas – CH 80h – 6º período.
- **7ª Etapa:** Estágio Supervisionado VII: Observação e regência em sala de aula na Educação Infantil – Creche – CH 80 – 7º Período.
- **8ª Etapa:** Estágio Supervisionado VIII: Observação e regência em sala de aula na Educação Infantil – Pré-Escola – CH 80h – 8º Período.

As etapas para realização de estágio curricular supervisionado, com base nas resoluções do IFPA, e na Resolução CNE/CP n. 04/2024 são constituídas dos seguintes passos: 1) O Coordenador do Curso repassa ao professor (es)(as) orientador (es)(as) da disciplina de estágio o “kit estágio” (carta de apresentação, documentos orientadores a convênios e parcerias correspondentes a cada etapa do Estágio obrigatório. 2) O professor orientador faz as orientações necessárias aos alunos sobre o “kit estágio”, sobre a conduta do aluno no ambiente da escola cedente e quanto ao amparo pelo seguro obrigatório concedido pelo setor de Extensão. Essa ação deve ser realizada antes do início do estágio com os alunos. 3) No decorrer do desenvolvimento do estágio, uma vez por semana, por um período de 2 horas/aula, o aluno terá encontro com o professor da área de formação específica como orientador de estágio no Campus Paragominas para verificação quanto à realização das atividades do estágio. Na escola campo de estágio, este será acompanhado por um professor supervisor da área específica da formação do licenciando por todos os períodos que estiver cumprindo a carga horária obrigatória.

Ao final da totalização da carga horária, o professor supervisor assinará as fichas de registro de carga horária e preencherá as fichas avaliativas e o professor orientador receberá do aluno o relatório final com fichas preenchidas e avaliadas para entregar na Coordenação do Curso. A avaliação da disciplina se dará de forma processual através dos instrumentos produzidos junto aos profissionais envolvidos na realização do estágio:

- a) Professor Orientador (relatos orais, produções escritas, plano de estágio, relatórios

parciais, relatórios finais, registros de frequência no diário de classe, assiduidade e participação);

b) Professor Supervisor da Escola-Estágio (preenchimento de fichas avaliativas, formulários e pareceres).

Cada professor orientador acompanhará entre 05 e 10 orientandos, sendo destinadas 2h/aula semanais de encontros para orientações no Campus Paragominas. Estas atividades de orientação deverão ser registradas no Diário de Classe. O Relatório Parcial/Final de Estágio, conforme orientações institucionais, deve ser entregue pelo aluno ao Professor Orientador de Estágio para avaliação e obtenção de nota. Ao que prevê o regulamento didático pedagógico do IFPA, ao atingir nota mínima 7,0 (sete), o aluno será considerado aprovado, quando cumprir satisfatoriamente todas as etapas previstas, ou seja, o estudante que não cumprir toda a carga horária prevista e/ou não atingir a nota mínima citada fica obrigado a realizar novo período de Estágio concomitante ao do semestre em curso através de renovação de matrícula, conforme regulamento didático pedagógico do IFPA.

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a produção de um trabalho no qual esteja demonstrada a “capacidade do estudante para criar, fundamentar e desenvolver um projeto de pesquisa de modo claro, coerente, objetivo, analítico e conclusivo”, constituindo-se na aplicação dos conhecimentos e experiências adquiridos ao longo do curso (RESOLUÇÃO 528/2021).

Conforme o Art. 4º da referida Resolução, o TCC

tem por finalidade articular os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e articular com novos conhecimentos de temáticas ligadas diretamente ao curso, com o processo de investigação e reflexão acerca da área específica de conhecimento, despertando e desenvolvendo a criatividade científica e o interesse pela pesquisa e pelo desenvolvimento científico e tecnológico, com base na criatividade, na interdisciplinaridade, na articulação entre teoria e prática e na responsabilidade social.

O TCC, atividade integrante da formação acadêmica, é uma atividade obrigatória para obtenção do diploma de Licenciado(a) em Pedagogia. Conforme a Resolução 528/2021, o TCC pode ser confeccionado nas seguintes modalidades:

I - Monografias;

II - Artigos científicos submetidos a periódicos classificados pela CAPES com, no mínimo, Extrato B, com a temática da área específica do curso ou áreas correlatas,

com anuência do orientador;
III - Produção audiovisual;
IV - Inovação tecnológica de produto, processo ou serviço.

Podendo ter caráter de pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa aplicada nas quais, as abordagens de pesquisas devem definir seu objeto, problemáticas e os objetivos, o tema, dentro do campo específico curricular, é de livre escolha para o discente, desde que seja respeitada a especificidade do curso de Licenciatura em Pedagogia.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser realizado por um (01) discente, que serão orientados por um (01) ou mais docentes, conforme a temática escolhida para o TCC. O TCC será regido institucionalmente pelo Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e de Conclusão de Curso do IFPA e sua respectiva Instrução Normativa no que cabe à padronização dos trabalhos, além de ser subsidiado pelo Regulamento Geral para Produção e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade integrante da formação acadêmica, sendo, portanto, um trabalho de natureza investigativa, experimental, laboratorial ou de revisão bibliográfica. O tema, dentro do campo específico curricular, é de livre escolha para o discente sob a(s) orientação(ões) de um ou mais docentes especializado(s) na área, tendo, no entanto, apenas um professor na condição de orientador.

O TCC será desenvolvido, preferencialmente, nos 7º e 8º períodos do Curso, sendo ofertados dois componentes curriculares presenciais referentes à Orientação de TCC I e TCC II, respectivamente. Os discentes serão matriculados em tais componentes curriculares nos inícios dos períodos destacados, obedecendo o que dispõe o Regulamento Geral para Produção e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do IFPA, e cuja culminância será a elaboração orientada de um dos produtos dispostos no Regulamento: Monografia; Artigo Científico submetido a periódico classificado pela CAPES no extrato B, no mínimo; Produção Audiovisual; ou Inovação Tecnológica de produto, processo ou serviço.

O professor orientador, após o firmamento do Termo de Aceite, estabelecerá, subsidiado pelo Regulamento Geral para Produção e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do IFPA, procedimentos metodológicos de planejamento, acompanhamento e avaliação, obedecendo as etapas a seguir:

- Elaboração de um Projeto de Pesquisa;
- Descrição de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;

- Reuniões periódicas do estudante com o professor orientador, firmada por meio de atas de orientação;
- Apresentação do TCC parcialmente constituído, estruturado minimamente com o sumário e um capítulo;
- Elaboração do TCC pelo estudante;
- Avaliação e defesa pública do TCC perante uma banca examinadora.

A nota do componente curricular TCC I seguirá as determinações do Regulamento Geral para Elaboração, Redação e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do IFPA e resultará da avaliação da apresentação do Projeto de TCC em uma escala de pontuação de 0 (zero) a 10 (dez), tendo em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação), sendo aprovados os alunos que obtiverem o mínimo de 7,0 (sete).

A nota do componente curricular TCC II seguirá as determinações do Regulamento Geral para Produção e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do IFPA e resultará da avaliação da elaboração da versão final do TCC e sua respectiva apresentação em uma escala de pontuação de 0 (zero) a 10 (dez), tendo em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação), sendo aprovado(s) os alunos que obtiverem mínimo de 7,0 (sete).

Nesta avaliação, o TCC deverá ser submetido a defesa pública com uma banca examinadora, composta por no mínimo 03 (três) membros da área de conhecimento do trabalho, com pelo menos 02 (dois) do quadro permanente do IFPA, sendo um destes o professor orientador que deverá possuir titulação mínima de Especialista.

Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação nos componentes curriculares de TCC I e/ou TCC II, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação, devendo o discente se matricular na componente curricular em que foi reprovado e repetir o programa em novo semestre letivo, havendo a possibilidade de cursar os dois Componentes Curriculares em um mesmo semestre, conforme Regulamento Geral para Produção e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do IFPA.

A coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em decisão conjunta com o

Colegiado do Curso, estabelecerá um calendário de jornada de apresentações dos TCCs parcialmente constituído, bem como um calendário de jornada de apresentações das versões finais dos TCCs.

11 APOIO AO DISCENTE

A Constituição Federal (CF) de 1988, em seu Art. 6, define a educação como um direito social. Na Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no Art. 3º, é destacado que o ensino será ministrado com base, entre outros, nos seguintes princípios “I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; IX – garantia de padrão de qualidade; XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida”. No entanto, levando-se em consideração as diferentes condições sociais e econômicas de significativa parte da população brasileira, faz-se necessário o desenvolvimento de ações que permitam a garantia desse direito.

Nesse contexto, no IFPA – Campus Paragominas, o apoio ao discente é realizado através do Programa de Assistência Estudantil, cujo objetivo principal consiste em executar as Políticas de Assistência Estudantil, empregando ações necessárias ao desenvolvimento e à melhoria do processo educativo, de modo a garantir ao estudante acesso, permanência e êxito em sua trajetória na instituição, minimizando assim os efeitos das desigualdades sociais, diminuindo as taxas de evasão e promovendo a inclusão social.

O Programa de Assistência Estudantil tem como finalidade provisionar os recursos necessários para a superação de barreiras que possam vir a impactar negativamente no desempenho acadêmico dos discentes. Desse modo, os auxílios ofertados são direcionados aos alunos que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com intuito de garantir acesso, permanência e conclusão de cursos no IFPA, numa ótica de inclusão social, formação plena e democratização do ensino. O que é destacado na Resolução Nº 07/2020-CONSUP, de 08 de janeiro de 2020 nas suas disposições iniciais e no capítulo I, seção I:

Art. 2º A Política de Assistência ao Estudante é um conjunto de princípios e diretrizes que orienta a elaboração e implementação de ações visando o êxito dos discentes e que garantam o acesso, permanência e conclusão de curso dos estudantes do IFPA, com vistas à inclusão social, formação plena, produção do conhecimento e melhoria do desempenho acadêmico.

Art. 3º A Assistência ao Estudante deverá considerar a necessidade de viabilizar oportunidades, partindo do princípio da equidade, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão

decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

Art. 4º Para os estudantes contemplados com recursos da assistência estudantil em que haja seleção exclusivamente por critérios de vulnerabilidade social, não se exigirá contrapartida laborativa.

Art. 7º São princípios da política de assistência estudantil do IFPA:

- I - Formação ampliada na sustentação do desenvolvimento integral dos estudantes;
- II - Busca pela igualdade de condições para acesso, a permanência e o êxito dos estudantes;
- III - O respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia, ao direito a benefícios e serviços de qualidade;
- IV - Incentivo à participação da comunidade discente nos assuntos relativos à assistência estudantil;
- V - Garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil;
- VI - Orientação humanística e preparação para o exercício pleno da cidadania;
- VII - Defesa em favor da justiça social e a eliminação de todas as formas de preconceitos;
- VIII - Pluralismo de ideias e o reconhecimento da liberdade como valor ético central;
- IX - Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais oferecidos pelo IFPA, bem como dos critérios para acesso.

Neste sentido, com base no Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, aprovado pelo Decreto Nº 7.234/2010 e na Política de Assistência Estudantil do IFPA, bem como nas demais regulamentações e leis específicas de apoio ao discente, o IFPA – Campus Paragominas busca garantir a concretização de ações relacionadas ao atendimento das necessidades dos estudantes, primando pela sua formação integral, por meio dos seguintes objetivos:

- ✓ Viabilizar o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos dos estudantes, na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino;
- ✓ Garantir aos discentes os recursos necessários ao bom desempenho acadêmico;
- ✓ Proporcionar a igualdade de oportunidade aos estudantes na perspectiva do direito social assegurado pela CF e demais bases legais;
- ✓ Promover e aprimorar a formação dos estudantes, desenvolvendo a criatividade, a reflexão criativa, atividades e intercâmbios: culturais, esportivos, artísticos, políticos, científicos e tecnológicos;
- ✓ Estabelecer e manter parcerias como a representação dos estudantes, a área acadêmica e a sociedade civil, para implantação de projetos.

Os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA – Campus Paragominas, terão algumas ações voltadas para a permanência e êxito no curso, tais como:

- Incentivos para a participação e do desenvolvimento de projetos de pesquisa, por meio

de chamadas internas do Setor de Pesquisa;

- Incentivos para a participação e do desenvolvimento de projetos de extensão, por meio de chamadas internas do Setor de Extensão;
- Ações com naturezas educacionais, desportivas, artísticas, culturais e de lazer, através dos projetos ou ações isoladas;
- Participação em projetos de monitoria;
- A disponibilização de auxílios estudantis, sempre que ofertado pelo IFPA.

Todas estas ações de permanência serão organizadas a cada ano com apoio da coordenação de curso, setores envolvidos e os docentes de curso de Pedagogia buscando o acolhimento dos discentes e apoio psicopedagógico visando a continuidade deles no curso. Cabe destacar que a resolução CONSUP/IFPA nº 846, de 24 de outubro de 2022 regulamenta a Política de Permanência e Êxito no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Este documento, norteia-se por um conjunto de princípios e diretrizes que orientam na construção de programas e projetos que têm como objetivo auxiliar o (a) estudante a superar dificuldades na busca pela permanência e com êxito do percurso formativo do curso em que está matriculado (a). Todas as ações do curso de Pedagogia serão voltadas a proporcionar ao estudante maior tranquilidade para concluir o curso, ajudando-o no enfrentamento das demandas de vulnerabilidade socioeconômica, saúde física e emocional que possam surgir ao longo do percurso formativo.

12 ACESSIBILIDADE

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, determina que deve ser assegurado à pessoa com deficiência o exercício pleno da cidadania, garantida a igualdade de condições para acesso a direitos e liberdades fundamentais. Considera-se pessoa com deficiência, conforme discriminado no Decreto nº 5.296/2004, aquelas com deficiência física, auditiva, visual, mental e múltipla, equiparando-se a estas, para fins de direito, pessoas com Transtorno do Espectro Autista, como disposto na Lei nº 12.764/2012.

O IFPA Campus Paragominas vem desenvolvendo ações que visam construir e consolidar um trabalho baseado no respeito às diferenças e na busca por um sistema educacional inclusivo, em conformidade com a legislação vigente e Política de Inclusão do IFPA. Contendo entre seus valores o respeito, a equidade e a pluralidade, o IFPA Campus Paragominas objetiva

resgatar valores sociais voltados para a igualdade de direitos e de oportunidades para todos, sem distinção, visando a cidadania e a universalização do acesso a direitos.

Compreende-se que, para assegurar e promover educação para todos em igualdade de condições, deve-se garantir a acessibilidade em suas variadas formas. O IFPA Campus Paragominas tem sua infraestrutura física organizada de forma a atender pessoas com deficiências diversas, dispondo de rampas de acesso ao pavimento superior, rampas e escadas com corrimãos adaptados a PCDs, banheiros adaptados com acesso para cadeirantes, vagas de garagem sinalizadas específicas para pessoas com deficiência e espaços internos amplos, além de contar com livros em braille, disponíveis na biblioteca. Dentre os profissionais especializados para atendimento ao público da educação especial, dispõe de Psicóloga e Tradutores/Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

A Portaria Nº 965/2024/PARAGOMINAS/IFPA, de 21 de fevereiro de 2024, designou a equipe multidisciplinar que compõe o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE do IFPA campus Paragominas. O NAPNE, conforme Resolução 847/2022/CONSUP-IFPA, atende não somente pessoas com deficiência (nos termos legais), mas também às demais categorias que formam o público da Educação Especial, a saber, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, distúrbios de aprendizagem, altas habilidades/superdotação e necessidades educacionais específicas de caráter temporário.

O NAPNE IFPA Paragominas funciona em sala exclusiva, com espaço para atendimento a discentes e atua de forma a promover a cultura da inclusão no campus Paragominas, realizando atividades de sensibilização quanto às especificidades do público da Educação Especial junto a discentes, docentes e demais membros da comunidade escolar. Auxilia, também, nas atividades didático-pedagógicas direcionadas aos alunos com necessidades educacionais específicas, com orientações e promoção de oficinas a docentes para adaptação de recursos didáticos, atendimentos individuais especializados a discentes, além de capacitações em LIBRAS a servidores, estudantes e comunidade externa.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, as discussões envolvendo a temática da Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, ocorrerão tanto em disciplinas obrigatórias específicas, quanto em componentes optativas próprias, bem como em outras disciplinas de maneira transversal ao longo do percurso formativo. Com isto, pretende-se sensibilizar o futuro profissional da educação quanto à importância do tema, incentivar a atuação na área da Educação Especial e garantir, durante sua formação inicial, o acesso a informações e debates qualificados na área.

O NAPNE IFPA Paragominas desenvolve ações de mapeamento, acolhida e

acompanhamento das atividades acadêmicas dos alunos com necessidades educacionais específicas e mantém contato constante com seus familiares, visando sua permanência e êxito na instituição. O Plano de Assistência Estudantil prevê, além dos auxílios financeiros direcionados a todos os alunos, a oferta do auxílio PCD em fluxo contínuo, regulamentado pela Instrução Normativa nº 02/2024/PROEN, direcionado a estudantes com deficiência, nos termos da lei. Atualmente o campus Paragominas possui software para cegos, cadeira de rodas, teclados ampliados, rampas de acessibilidade, 02 banheiros PCDs, 02 intérpretes de LIBRAS e 01 ábaco para atender as necessidades dos estudantes com deficiência.

13 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem de apropriação do conhecimento deverá, fundamentalmente, estar pautado na construção sócio-histórica e em princípios orientadores, tais como a dimensão objetiva da avaliação. O Desenvolvimento Cognitivo e a relação entre o que é planejado e o que é executado, de tal forma que a avaliação da aprendizagem possibilite o diagnóstico do aprendizado do discente e da prática docente, bem como dos aspectos pendentes de complementação para alcançar o perfil do egresso. Neste sentido, a avaliação deve possibilitar a reflexão sobre as estratégias pedagógicas para que o discente tenha condições de superar suas dificuldades e ter êxito no curso.

A avaliação da aprendizagem no Curso de Licenciatura em Pedagogia será baseada nos critérios estabelecidos no Regulamento Didático Pedagógico da Educação Superior de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA (Resolução CONSUP/IFPA Nº 944, de 8 de março de 2023) presentes no art. 262 como:

- I - domínio cognitivo, ou seja, capacidade de relacionar o novo conhecimento com aquele já adquirido;
- II - cumprimento e qualidade dos trabalhos acadêmicos, ou seja, realização de tarefas com requisitos previamente estabelecidos no prazo determinado com propriedade, empenho, iniciativa, disposição e interesse;
- III - capacidade de realizar trabalhos acadêmicos em grupo com disposição, organização, liderança, respeito, cooperação e interação durante a atividade em equipe;
- IV - autonomia, ou seja, iniciativa, capacidade de compreensão e de tomar decisões e proposição de alternativas para a solução de problemas.

Além disso, a avaliação deve ser um processo amplo, contínuo, gradual, cumulativo, sistemático e cooperativo envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da

formação do educando, conforme prescreve a Lei nº 9.394/96. Os docentes devem oferecer aos estudantes recuperação paralela durante o semestre com objetivo de recuperar a aprendizagem que foi comprometida.

A avaliação da aprendizagem, bem como as práticas avaliativas e procedimentos adotados pelos docentes terão como objetivo principal o aspecto formativo do aluno. Deve-se considerar o desenvolvimento e a trajetória no processo de ensino e aprendizagem, combatendo-se práticas de avaliação de cunho unicamente classificatório, meritocrático e punitivo, que ao invés de colaborar para a aprendizagem significativa do educando, contribuem para sua exclusão do processo educativo formal. A avaliação da aprendizagem deve se dar a partir da diagnose sobre os pontos fortes e frágeis do processo ensino- aprendizagem, de modo a possibilitar estratégias para que o aluno tenha condições de superar suas dificuldades e prosseguir seus estudos. Isto não quer dizer que o aluno não possa ficar reprovado/retido, significa que devem ser construídas práticas pedagógicas que diminuam esta incidência.

Aprovação do discente e sua consequente progressão no curso devem estar atreladas à aprendizagem efetiva e deve ser resultado de um trabalho pedagógico comprometido com a função social da escola, envolvendo professores, setor pedagógico, assistência a estudantil, diretorias sistêmicas, bem como outros setores estratégicos da instituição que estejam diretamente vinculados ao ensino, pesquisa e extensão. Faz-se necessário a adoção de práticas que favoreçam a aprendizagem baseada numa perspectiva crítica, capaz de favorecer ao licenciando não apenas o exercício da cidadania, mas também a atuação sobre a realidade, com vistas à transformação da sociedade.

Sendo o Curso de Licenciatura em Pedagogia um curso regular do IFPA na modalidade de ensino presencial, a avaliação da aprendizagem será apurada em dois momentos de culminância do curso semestral e em prova final, quando necessário.

Em conformidade com o Regulamento Didático Pedagógico da Educação Superior de Graduação do IFPA, a aprovação em cada componente curricular, além da frequência mínima de 75%, o estudante será avaliado por nota, sendo mensurada com base na média aritmética das notas obtidas nos dois momentos de culminância do componente, de acordo com a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{N_1 + N_2}{2} \geq 7$$

onde MF é a Média Final e N₁ e N₂ são as notas obtidas nos dois momentos de culminância.

O estudante será aprovado se no componente curricular obtiver média final maior ou igual a 7,0 (sete).

O estudante que obtiver média final menor que 7,00 (sete) deverá realizar prova final, sendo aplicada, nesse caso, a fórmula:

$$MPF = \frac{PF + MF}{2} \geq 7$$

onde MPF é a Média com Prova Final, MF é a Média Final obtida nos dois momentos de culminância e PF é a nota da Prova Final.

14 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, também conhecidas como TDICs, estão cada vez mais inseridas no cotidiano social, influenciando a maneira como nos relacionamos com o conhecimento, alterando o modo como aprendemos, agimos e nos comunicamos (Lenharo, 2023). As constantes mudanças provocadas pelos avanços científicos e tecnológicos também têm contribuído para transformações sociais e econômicas. Novas formas de se estabelecer comunicação, construir conhecimento e, sobretudo, socializá-los têm sido experimentadas a partir do uso dessas tecnologias.

Sendo assim, não seria precipitado afirmar que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm sido um importante eixo condutor que tem impulsionado diferentes modos de comunicação, de relacionamento entre pessoas, de manipulação dos objetos e de transformação do mundo onde vivemos, em que há a expansão de fronteiras, o rompimento de distâncias virtuais, e a promoção da conexão entre diferentes contextos sociais.

Diante de tais transformações, as instituições de ensino têm feito o exercício de acompanhar este processo. A socialização do conhecimento historicamente sistematizado por meio da educação formal encontra no uso das TDICs estratégias e ferramentas de grande valia que têm sido fundamentais na promoção de uma educação inclusiva, uma vez que “as novas formas de aprender remetem à complexidade da existência dos seres humanos e representam um desafio urgente a ser colocado na pauta da educação” (Lenharo, 2023, p. 139).

As TDICs correspondem ao conjunto de recursos tecnológicos que, integrados em torno de um objetivo comum, contribuem e mediam os processos de comunicação, informação e as

relações sociais. Podem ser utilizadas de várias formas: em processos industriais, automação, no comércio, na publicidade, no processo de ensino e aprendizagem, entre outros. São exemplos de TDICs: ambientes virtuais de aprendizagem, *chats*, fóruns, comunidades e grupos *on-line*, uso de arquivos digitais, aplicativos, data show, telefonia, uso de redes sociais, entre outros. Neste contexto, os recursos e ferramentas das TDICs funcionam como estratégias didáticas que colaboram com o processo de ensino e aprendizagem.

O curso de Licenciatura em Pedagogia não pode se furtar do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), pois o professor contemporâneo precisa aprender e entender como estas tecnologias estão, de fato, alinhadas ao processo de ensino e aprendizagem de seus pupilos:

O docente necessita ainda buscar uma forma de manter uma comunicação fácil e eficiente com eles, nativos digitais, isso pode ser alcançado por meio da internet e as TICs (FOUNDATIONS, 2001), isto é, pode-se alimentar o aprendizado com imagens, vídeos, discussões, críticas, textos e demais informações por meio das redes sociais e pesquisa virtual orientada (PVO) (Barroqueiro; Amaral, 2011, p. 123-143).

Da mesma forma,

A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem o objeto, nem a sua substância, nem a sua finalidade. Elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino (Kenski, 2013, s.p.).

Por isso, no PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia, do campus Paragominas, são ofertadas as disciplinas de Tecnologias Aplicadas à Educação, no 7º semestre do curso, com carga horária de 83 horas, e Educação à Distância, ofertada como disciplina optativa, no 8º semestre, com carga horária de 33 horas.

Tendo em vista a importância da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, torna-se imprescindível a oferta da disciplina de Tecnologias Aplicadas à Educação, a qual abordará as novas atualizações curriculares na perspectiva tecnológica e traz esta temática para o centro dos debates educacionais na formação de professores, além de mostrar a aplicabilidade das TDICs em sala de aula.

Ademais, sabe-se que é crescente o aumento da modalidade de Ensino EAD, portanto a disciplina de Educação à Distância, como disciplina optativa, não só familiariza o futuro professor ao cenário tecnológico em que o ensino está inserido no século XXI, como também

explora as potencialidades dos recursos de informática que podem ser utilizados em sala de aula em um ambiente digital.

Logo, além das disciplinas já ministradas, é necessário que no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia os alunos tenham oficinas ministradas nos laboratórios de informática disponíveis no campus a fim de que estes aprendam, na prática, a usar materiais didáticos como televisão, vídeos, lousa interativa, retroprojektor, entre outros. Além de aprenderem a fazer pesquisa de sites, páginas, aplicativos e *softwares* educativos disponíveis e que contribuem no processo de ensino-aprendizagem.

15 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA DISCIPLINAS EADS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Paragominas foi autorizado a ter um polo EAD através da resolução nº 119/2019-CONSUP de 02 de julho de 2019 no seu art. 33º, oferecendo a partir de então aos estudantes suporte pedagógico, tecnológico e instrumental à disciplina, como computadores para acesso ao AVA, laboratórios específicos, salas para tutoria e equipe multidisciplinar. Na resolução CONSUP/IFPA nº 853, de 25 de outubro de 2022 que dispõe sobre a Estrutura Organizacional do Campus Paragominas do IFPA apresenta no seu art. 7º o Setor de Educação a Distância que é subordinado à Direção Geral.

15.1 Ambiente virtual de aprendizagem, AVA.

As disciplinas em formato EAD utilizarão Ambiente Virtual de Aprendizagem, especificamente o Moodle institucional administrado pelo Núcleo de Educação à Distância (NEAD). Esse espaço virtual corresponde à sala de aula, no qual serão encontrados os materiais de estudo, recursos, programação de atividades e avaliações, sendo ele o meio primordial de interação e cooperação entre docentes e estudantes. Interações feitas por WhatsApp ou outras redes sociais não estão proibidas, mas só terão validade se devidamente registradas também no AVA. O AVA proporcionará a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passará por avaliações periódicas devidamente documentadas, o que resulta em ações de melhoria contínua.

15.2 Atividades de tutoria.

O papel de tutor será desempenhado pelo próprio docente do componente curricular. Deve-se presar pelo bom relacionamento com os estudantes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, identificar as dificuldades de aprendizagem e realizar mediação pedagógica com atividades específicas para a superação dessas dificuldades. As avaliações serão periódicas para a identificação de problemas na interação entre os docentes/tutores e os estudantes que serão feitas por meio de formulários, fóruns e trocas constantes entre a pedagogia, o corpo multidisciplinar, docentes, discentes e a coordenação.

15.3 Acessibilidade digital.

A inclusão digital dos estudantes será assegurada através dos laboratórios de Informática do campus os quais estarão disponíveis para acesso pelos estudantes tanto no período noturno quanto no diurno. Os estudantes passarão por um processo de formação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para que possam durante a execução das disciplinas participarem de forma efetiva das atividades.

15.4 Práticas comunicativas.

Para os componentes curriculares de carga em EAD toda interação deverá ser registrada no AVA. Através do Moodle institucional é possível utilizar fóruns, chats e trocar mensagens diretas com os participantes de uma sala virtual, sendo esse o espaço oficial e reconhecido. Metodologicamente o AVA do IFPA, exclusivamente o Moodle institucional, é o meio por onde se estruturará a organização dos conteúdos, disponibilização de material didático e avaliações. As avaliações, quando necessário, poderá ser feita no modelo presencial se o professor prever essa necessidade antes do início do semestre letivo. Assim, com planejamento, organização e comunicação eficaz entre docentes e discentes as barreiras de espaço e tempo, próprias da EaD, serão superadas de maneira eficaz.

O uso de ferramentas de mensagens como WhatsApp, Telegram, Messenger (Facebook) não é proibido, podendo ser feito de forma criteriosa e apenas em último caso, sendo necessário constar no AVA o registro das interações realizadas por meio de imagens de tela (prints), arquivos de texto, logs e outras possibilidades que comprovem a comunicação realizada, por isso incentiva-se o uso exclusivo do AVA. Os tutores deveram planejar e executar o Plano de

Disciplina EaD que é o instrumento utilizado para planejar disciplinas a distância, no qual, além de informações básicas sobre a identificação da disciplina, como nome, carga horária, código, é detalhado todo o seu planejamento que inclui cronograma, conteúdos, atividades, objetivos a serem alcançados pelos estudantes, definições de materiais didáticos, recursos metodológicos e ferramentas para ministrar o conteúdo, além de atividades para avaliar o desempenho dos estudantes.

Para disciplinas a distância, os docentes farão uso do modelo de Plano de Disciplina EaD da Base de Conhecimento do NEAD, o qual será anexado ao ambiente da turma virtual no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, SIGAA, sendo dispensada a utilização do modelo de plano de disciplina previsto nos regulamentos didáticos pedagógicos e na Política de Curricularização da Extensão. A partir do Plano de Disciplina EaD, o docente deve elaborar o Guia de Estudos EaD, que deve ser disponibilizado na sala virtual da disciplina, no AVA, para orientar os estudantes a conduzirem seus estudos. A elaboração do Plano de Disciplina EaD e do Guia de Estudos EaD deve acontecer um semestre antes da oferta da disciplina, sendo que, para essa finalidade, há previsão de carga horária docente a ser contabilizada no Plano Individual de Trabalho, PIT como atividade de mediação pedagógica, mais especificamente a de projeto instrucional.

O Plano de Disciplina EaD e o Guia de Estudos EaD devem ser apresentados como documentos comprobatórios da atividade docente mencionada no caput, conforme a regulamentação de carga horária docente em vigência no IFPA. A coordenação do curso deverá informar aos estudantes, no início de cada período letivo, as disciplinas que serão ofertadas a distância naquele semestre/ano e prestar-lhes as informações necessárias para evitar dificuldades no uso do AVA, desde como acessar a sala virtual da disciplina até conhecimentos operacionais para acessar materiais de estudos e realizar atividades. As atividades das disciplinas ofertadas a distância podem ser desenvolvidas de duas formas: I - atividades assíncronas, ou seja, aquelas que o estudante desenvolve sem horário determinado, como efetuar leituras, assistir a vídeos gravados, acessar objetos de aprendizagem, participar de fóruns de discussão, efetuar pesquisas, autoavaliação; II – atividades síncronas, ou seja, aquelas que ocorrem com horário marcado, tendo a participação e interação simultânea de estudantes e docentes, como em chats e videoconferências.

Para a realização de atividades síncronas, garante-se aos estudantes acesso a dispositivos informáticos e internet para que participem das atividades propostas, nas dependências do Campus Altamira. Ainda que a disciplina seja a distância, caso seja conveniente e necessário, o docente pode propor atividades presenciais como alternativa para aquilo que não seja possível

realizar a distância. As atividades presenciais devem ser desenvolvidas no(s) mesmo(s) turno(s) em que o curso é realizado, em comum acordo com os estudantes, respeitando-se os limites máximos de horas estabelecidos para a jornada acadêmica, conforme o Regulamento Didático Pedagógico da Educação Superior de Graduação do IFPA.

15.5 Material didático.

Os materiais didáticos devem ser disponibilizados no AVA em sua totalidade antes do início das aulas. Materiais adicionais podem ser disponibilizados também no AVA. Tais materiais podem ser produzidos pelos próprios professores ou anexados no AVA desde que respeitando a Lei de Direitos autorais, sendo esses artigos, trechos de livros ou materiais de multimídia. Pode ser indicado o caminho para uso da Biblioteca Virtual do instituto, como também materiais físicos também podem ser usados, desde que disponibilizados na biblioteca do Campus Paragominas. Cada disciplina terá uma bibliografia básica norteadora, que não necessariamente será um livro didático. Tais materiais serão validados pela equipe multidisciplinar do campus segundo as diretrizes estabelecidas pelo NEAD, com o suporte do próprio NEAD ou do campus. Esses materiais deverão permitir o desenvolvimento da formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, seu aprofundamento e sua coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, além de apresentar linguagem inclusiva e acessível.

16 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

16.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal do Pará - Campus Paragominas. Constitui-se de um grupo de professores que atuam na concepção, elaboração, consolidação e atualização destes projetos.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia está regulamentado por meio da portaria nº 2431/2024/GAB/IFPA. Conforme a Resolução IFPA/CONSUP nº 534/2021, que dispõe sobre o Regulamento de Gestão de Cursos do IFPA, o NDE deve possuir, no mínimo, cinco (5) docentes do curso em regime de tempo integral e

com pelo menos 60% de seus membros possuindo titulação *stricto sensu*. O coordenador do curso deverá fazer parte da portaria regente que determina o NDE, não necessariamente na função de presidente. A renovação do NDE se dá em função da garantia da permanência de parte de seus membros, respeitada a última atualização da portaria enviada pelo Gabinete da Direção Geral.

As atribuições do NDE estão disciplinadas no Art. 11 da Resolução IFPA/CONSUP nº 534/2021, abaixo descritos:

- I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades do curso e de exigências do mercado de trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- III - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV - Solicitar equivalência entre componentes curriculares de matrizes ou estruturas curriculares distintas;
- V - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso;
- VI - Realizar estudos e avaliações periódicas sobre os impactos do PPC na aprendizagem dos estudantes, sua adequação ao perfil do egresso demandado pela sociedade e seu alinhamento às atuais necessidades de formação profissional, aos índices educacionais vigentes e aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
- VII – Observar o Plano de Providências de Atendimento ao Egresso (PPAE), elaborado pelo Comitê Gestor de Atendimento ao Egresso (CGIPE) dos campi, e os resultados dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho (OMT) local, como indutores do processo de atualização do PPC.
- VIII – Assumir a condução das ações de gestão do curso, quando de sua criação, até a nomeação da coordenação do curso.

Conforme a Resolução CONSUP/IFPA Nº 944, de 8 de março de 2023, em seu Art. 19, a gestão dos cursos superiores de graduação será realizada por meio do NDE, do colegiado e da coordenação de curso.

16.2 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso é um órgão executivo que se destina a planejar, acompanhar, regular, supervisionar e avaliar a prática educativa no processo pedagógico desenvolvido no curso.

Ainda conforme a Resolução IFPA/CONSUP nº 534/2021, são atribuições do

coordenador de curso:

I - Planejar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades do curso, em articulação com o colegiado do curso e em consonância com o PPC, o plano de ação compartilhado, a legislação educacional e as políticas e normativas institucionais;

II - Participar do NDE e das atividades de atualização do PPC;

III - Presidir e convocar as reuniões do colegiado do curso;

IV - Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes ao longo do curso, organizando estratégias de permanência e êxito, em articulação com o colegiado do curso, a comissão de permanência e êxito, o setor de assistência estudantil e a equipe técnico pedagógica do campus;

V - Elaborar o calendário de aulas em conformidade com o calendário acadêmico e encaminhar ao setor de registros acadêmicos do campus para procedimentos no sistema de gerenciamento acadêmico;

VI - Analisar as solicitações de matrícula on-line dos estudantes;

VII - Acompanhar a frequência e o cumprimento de prazos pelo corpo docente do curso, analisando justificativas de ausências, notificando professores e orientando a reposição de aulas, com apoio da equipe pedagógica do campus, para o cumprimento do calendário acadêmico;

VIII - Realizar atendimento a estudantes e professores do curso, em dias e horários previamente estabelecidos e de conhecimento da comunidade acadêmica;

IX - Identificar, em conjunto com o corpo docente e com a equipe pedagógica, estudantes que necessitem de atendimento especializado e solicitar o apoio do Núcleo de Atendimento Às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE);

X - Promover a autoavaliação do curso junto aos estudantes ao final de cada período letivo;

XI - Acompanhar os processos de avaliação interna e externa do curso, prestando apoio na condução dos trabalhos pela CPA e pelo INEP;

XII - Promover o debate dos resultados das avaliações internas e externas com a comunidade acadêmica, subsidiando a elaboração ou atualização do plano de ação compartilhado previsto nos artigos 4, 5, 6 e 7 desta resolução, sempre que necessário;

XIII - Zelar pela situação de regularidade de todos os estudantes perante o Enade, realizando sua inscrição no Sistema Enade e acompanhando a divulgação de todos os atos, editais e comunicados referentes a esse exame, no caso dos cursos de graduação;

XIV - Alimentar e manter atualizada a página do curso no sistema de gerenciamento acadêmico, com o PPC, o plano de ação compartilhado e demais documentos e normativas que regem a vida acadêmica previstos na legislação vigente;

XV - Aprovar os planejamentos e relatórios de atividades docentes instituídos por regulamento institucional específico;

XVI - Apoiar o auxiliar institucional do campus no preenchimento de censos e sistemas educacionais, prestando as informações solicitadas;

XVII - Manter organizada e atualizada a documentação referente ao curso sob sua responsabilidade;

XVIII - Representar o curso sob sua coordenação em reuniões, fóruns, capacitações e eventos acadêmicos para os quais for convocado.

A candidatura à Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia seguirá os critérios dispostos na Resolução IFPA/CONSUP nº 534/2021, que determina: possuir formação específica na área do curso e titulação mínima de pós-graduação *stricto sensu*. A escolha se dará por maioria simples na votação feita pelo colegiado do curso. A jornada de trabalho do coordenador de curso deve ser de forma integral dentro dos limites estabelecidos pela resolução IFPA/CONSUP nº 779/2022.

16.3 Colegiado do Curso

O colegiado de curso é um órgão deliberativo que se destina a acompanhar e avaliar a eficiência educativa do processo pedagógico desenvolvido. O colegiado de cada curso superior de graduação, conforme a Resolução IFPA/CONSUP nº 534/2021, deverá ser composto da seguinte forma:

- I - coordenador de curso, como presidente do colegiado;
- II – o mínimo de 60% dos docentes da área específica que ministram aulas no curso;
- III - o mínimo de três docentes representantes das áreas complementares, escolhidos pelos pares;
- IV - um representante do setor técnico-pedagógico, escolhido pelos pares;
- V - representantes discentes das turmas em funcionamento, escolhidos pelos seus pares, sendo um por turma.

Ainda conforme a Resolução IFPA/CONSUP nº 534/2021, são atribuições do colegiado de curso:

- I - Analisar o alinhamento dos objetivos educacionais do curso às atuais necessidades de formação profissional, demandas sociais e arranjos produtivos locais;
- II - Avaliar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e suas atualizações propostos pelo NDE;
- III - Elaborar planos de trabalhos metodológicos e de melhorias necessárias ao aperfeiçoamento do curso;
- IV - Sugerir aos departamentos acadêmicos ou órgãos internos equivalentes a adequação de laboratórios, visando atender ao perfil profissional do curso conforme demanda apresentada;
- V - Emitir parecer (conforme alíneas *a* a *m*);

VI - Analisar o requerimento de exercício domiciliar e emitir parecer sobre esse processo;

VII – Elaborar o plano de ação compartilhado do curso, de forma democrática e participativa, a partir das contribuições de toda a comunidade acadêmica e tomando como referência os resultados das avaliações internas e externas do curso;

VIII – Avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes ao longo do curso e organizar estratégias de permanência e êxito em articulação com o colegiado do curso, a comissão de permanência e êxito, o setor de assistência estudantil e a equipe técnico pedagógica do campus;

IX – Avaliar situações problemas vivenciadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem e deliberar coletivamente estratégias para sua resolução, primando pela garantia dos princípios da harmonia, respeito e tolerância entre os membros da comunidade acadêmica.

O colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia será designado pela Diretoria Geral do Campus Paragominas através de portaria e deverá ser constituído pelo coordenador do curso, que o presidirá, por todos os docentes da área específica que ministram aula no curso, por pelo menos três docentes das áreas complementares, por um representante da equipe técnico-pedagógica do campus e por representantes do corpo estudantil, sendo um por cada turma ativa.

16.4 Processos de Avaliação do Curso

A avaliação do curso produzirá indicadores e informações que subsidiarão tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como garantirá transparência dos dados sobre a qualidade do ensino ofertado pelo curso para a sociedade. Para tanto, o curso será periodicamente submetido a avaliações:

- I. da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- II. do Colegiado de Curso;
- III. do NDE; e
- IV. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A CPA do Campus Paragominas tem a finalidade de conduzir os processos de avaliação em todos os aspectos e dimensões, em conformidade com o Decreto 10.861/2004–SINAES, numa perspectiva de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, entre os quais estão a autoavaliação e a avaliação externa.

Cada avaliação permite a tomada de decisão capaz de canalizar o investimento público

com menor índice de erros e desperdícios, seja de tempo ou orçamento, tornando o PPC um projeto que apresente consideráveis resultados no que se refere à eficácia, efetividade e eficiência.

16.4.1 Sistema de Avaliação do Curso

O sistema de avaliação do curso engloba a avaliação da aprendizagem e avaliação institucional - o que coloca como foco da avaliação a aprendizagem do aluno, o docente, o contexto institucional e as demandas legais e sociais para a formação do profissional.

No âmbito da gestão, a avaliação será realizada pela coordenação do curso após o término de cada semestre, mediante aplicação de formulário próprio fornecido pela CPA ou, na falta deste, elaborado pela própria Coordenação, que avalia as disciplinas ministradas no semestre, as atividades acadêmicas, a atuação do corpo técnico e dos docentes que atuaram no semestre, os espaços educativos e a autoavaliação dos alunos. Ao final, estas avaliações são transformadas em relatórios de avaliação interna do curso e subsidiarão as avaliações do Colegiado de Curso e do NDE, que também atuam ativamente no processo de acompanhamento, consolidação e contínua atualização e avaliação deste Projeto, garantindo-se a participação da direção e do corpo discente.

Diante disso, atendendo a resolução CONSUP/IFPA nº 534/2021, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelo IFPA quanto ao ENADE, fica estabelecido como rotina de (re)planejamento da prática pedagógica, por meio da inclusão no Plano de Ação Compartilhado, elaborado de acordo com o Regulamento da Gestão dos Cursos no IFPA (Resolução IFPA/CONSUP Nº 534/2021), a implementação das melhorias indicadas nos relatórios das avaliações do curso que possibilite o aperfeiçoamento de seu percurso formativo, do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, do desempenho acadêmico dos estudantes.

16.4.2 Sistema de Avaliação Institucional

A avaliação institucional consiste numa sistemática que envolve a CPA, avaliação no âmbito do curso e o ENADE. O sistema de avaliação da CPA do IFPA tem como finalidade a condução dos processos de autoavaliação no Campus Paragominas, em conformidade com o SINAES, conforme prevê a Lei nº 10.861/2004, cujo objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho

acadêmico de seus estudantes.

A autoavaliação é realizada anualmente. Para tanto, há uma forte mobilização com o objetivo de incentivar a participação da comunidade acadêmica. Os resultados são base para os diálogos com esta comunidade, bem como com os gestores para fins de tomadas de decisões, visando à qualidade do ensino.

O relatório final da CPA - Campus Paragominas é encaminhado à direção geral do campus e para a CPA - Institucional. No referido relatório consta uma proposta de Plano de Melhorias para sanar as deficiências encontradas, seja no ambiente micro, no caso do curso, onde será analisado e discutido pela gestão do curso (Coordenação, NDE e Colegiado de Curso), ou no ambiente macro, no caso do Campus, com prazos para executá-los.

As ações para sanar as deficiências são monitoradas por uma comissão, em que a CPA também é membro efetivo. E assim, no próximo ciclo avaliativo há verificação do impacto das ações efetivamente realizadas. Cabe destacar também que curso é avaliado por meio de visita de avaliação realizada pelo INEP, conforme item 18.4 do Apêndice T da Resolução CONSUP/IFPA nº912/2022.

16.4.3 ENADE

Avaliação do desempenho dos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia é realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas. No IFPA, os procedimentos a serem adotados para a realização do ENADE são regulamentados pela resolução CONSUP/IFPA nº534/2021.

17 CORPO PROFISSIONAL

17.1 Corpo Docente

O quadro a seguir apresenta a descrição do corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Quadro 6 - Corpo docente do curso

NOME	SIAPÉ	REGIME	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	DISCIPLINAS
Adrieny Bernardo de Oliveira	2424914	DE	Educação Física	Mestrado em Ciências do Esporte	Ludicidade e Educação
Ane do Nascimento Parente Morhy Terrazas	3297219	DE	Licenciatura em Letras Português/Inglês e Licenciatura em Letras/Português	Especialização em Estudos Linguísticos e Análise Literária Especialização em Ensino de Língua Inglesa	Leitura e Produção Textual Prática Educativa VI Processos de Alfabetização, Letramento e Ensino Fundamentos da Educação Infantil Literatura Infanto-Juvenil
Brena Pollyanna Pereira da Mota	2168711	DE	Licenciatura em Letras/Inglês/Português e suas respectivas Literaturas	Especialização em Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa e Literatura. Especialização em Língua Portuguesa - Uma Abordagem Textual.	Educação Especial e Inclusiva I Educação Especial e Inclusiva II Prática Educativa II (No contexto da Educação Especial) AEE – Atendimento Educacional Especializado. Inglês Instrumental
Davi Pereira de Souza	3323476	DE	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Mestrado em Letras - área de concentração Estudos Linguísticos	Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Língua Portuguesa Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita.
Edison Garreta de Andrade	1343017	DE	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática	Prática Pedagógica V (No Contexto do Currículo) Estatística Aplicada à Educação Fundamentos Teórico-Metodológicos e

					Didáticos do Ensino de Matemática
Everton de Almeida Pinto	1089194	DE	Tecnologia em Redes de Computadores	Especialização em Arquitetura e Infraestrutura de TI	Educação à Distância
Francisco Oliveira de Sousa Neto	3323680	DE	Licenciatura em Geografia	Mestrado em Geografia	Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Geografia TCC II
Hebison Almeida dos Santos	2419817	DE	Licenciatura em Matemática Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Matemática Mestrado em Educação	Gestão de Instituições Educacionais Legislação, Políticas e Avaliação de Sistemas Educacionais Prática Educativa III (No Contexto da Gestão Educacional) Planejamento Educacional Estágio Supervisionado I: Gestão e Coordenação na Educação de Jovens e Adultos. Estágio Supervisionado II: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Infantil. Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Médio. Estágio Supervisionado IV: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Fundamental

Jhonatan da Silva Lima	3149930	DE	Licenciatura em Matemática	Especialização em Gestão Educacional Especialização em Matemática Mestrado em Matemática	Prática Educativa I
João Batista Rodrigues dos Santos	2354726	DE	Licenciatura em Filosofia	Especialização em Docência Superior, Gestão e Supervisão Escolar Especialização em Filosofia Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares	Filosofia da Educação Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos - EJA Currículo, Trabalho Pedagógico e Cultura II
Kátia Barbara da Silva Santos	2424649	DE	Licenciatura em Sociologia	Doutorado em Antropologia	Sociologia da Educação Teorias Antropológicas da Educação
Laura Gerlyne Pires Mello	3220336	DE	Licenciatura em Letras-Português e Libras	Especialização em Educação Especial: Deficiência Auditiva.	Libras
Leonilde da Conceição Silva	3388056	DE	Tecnologia em Gestão Pública Licenciatura em Pedagogia	Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas. Especialização em Gestão Empresarial. Mestrado em Contabilidade e Administração.	Relações interpessoais no Contexto Educacional
Liz Carmem Silva Pereira	1212906	DE	Licenciatura Ciências Biológicas	Especialização em Biotecnologia Vegetal e Meio Ambiente Especialização em Proteção de Plantas Mestrado em Genética e Biologia Molecular Doutorado em Neurociências e Biologia Celular	Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Ciências
Maria Rita Pereira Xavier	3426263	DE	Graduação em Ciências Sociais	Mestrado em Ciências Sociais Doutorado em Ciências Sociais	Metodologia Científica Metodologia da Pesquisa Educacional
Moacir José de Almeida	1285758	DE	Licenciatura em Letras/Inglês-Português e suas	Especialização em Ensino e	Didática

Moraes Filho			respectivas literaturas Bacharel em Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete	Aprendizagem de Língua Inglesa Especialização em Tradutor e Intérprete Mestrado em Ensino	Tecnologias Aplicadas à Educação
Samy de Sousa Lourenço	3322344	DE	Licenciatura em Matemática	Especialização em Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Fundamentos da Matemática Elementar. Mestrado em Matemática	Letramento Matemático
Shirlene Pereira Almeida	2282070	DE	Licenciatura plena em Educação Artística habilitação em Música	Mestre em Artes	Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Artes.
Tayanná Santos de Jesus Sbrana	1400082	DE	Licenciatura em História (UNICSUL) Bacharelado em História (UFMA)	Mestrado em História Social (UFMA) Doutorado em História Social da Amazônia (UFPA)	História da Educação no Brasil e na Amazônia; Currículo, Trabalho e Cultura I; Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de História; TCC I; Prática Educativa VIII (No Contexto do Memorial da Prática Educativa); Educação e Relações de Gênero na Amazônia Educação e Relações de Gênero na Amazônia
Victor Varela Ferreira Medeiros de Oliveira	1637343	DE	Graduação em Linguística e Comunicação Estratégica. Graduação em Pedagogia.	Especialização em Psicopedagogia Institucional. Mestrado em Educação.	Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento Humano Infância, Cultura e Educação Pedagogia em Ambientes não Escolares

					Avaliação da Aprendizagem Coordenação Pedagógica em Ambiente Escolares Prática Educativa VII (No Contexto do Ensino Fundamental) Elaboração e Gestão de Projetos Educacionais Tópicos Especiais em Dificuldades de Aprendizagem Prática Educativa I Prática Educativa IV Estágio Supervisionado V: Observação e regência em sala de aula no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais (1º ao 5ºano). Estágio Supervisionado VI: Observação e regência em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos na 1ª e 2ª etapas. Estágio Supervisionado VII: Observação e regência em sala de aula na Educação Infantil – Creche Estágio Supervisionado VIII: Observação e regência em sala de aula na Educação Infantil - Pré-Escola
Wesley Santos de Matos	3322606	DE	História - Licenciatura	Especialização em História e Cultura afro-Brasileira /	Educação em Direitos Humanos e Diferenças

				Metodologia do Ensino da História Mestrado Acadêmico em Relações Étnicas e Contemporaneidade	Educação para as Relações Étnico-raciais Interculturalidade e Educação
--	--	--	--	---	---

Fonte: NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2024).

17.2 Corpo Técnico-Administrativo

O quadro a seguir apresenta a descrição do corpo técnico administrativo do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Quadro 7 - Corpo Técnico Administrativo

Nome	Cargo/Função	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação
Aginaldo Reis Pontes	Assistente de Administração	40h	Matemática	Mestrado profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares
Atenor Filho Paiva dos Santos	Assistente de Administração	40h	Engenharia Florestal	Engenharia de Software Engenharia de Segurança do Trabalho.
Bruna de Freitas Ortiz Ferro.	Assistente Administrativo.	40h	Bacharelado em Biblioteconomia	
Darli de Queiroz Barbosa	Assistente de aluno	40h	Licenciatura em Pedagogia	
Eliane Cardoso Correa	Assistente de aluno	40h	Bacharelado em Andamento em Biblioteconomia	
Emerson de Freitas Ferreira	Assistente de Laboratório	40h	Engenharia Ambiental	Especialização em Gestão, Licenciamento e Auditoria Ambiental.
Francisco Helton Mendes Barbosa	Assistente de Laboratório	40h	Engenharia	Mestrado profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares
Jose Otaviano Travassos Sarinho	Técnico em Informática	40h	Ciências Contábeis	Especialização em Gestão Pública. Especialização em Análise de Dados e Matemática Aplicada
Maria Aldenilde Alves de Oliveira	Auxiliar de Biblioteca	40h	Licenciatura em Letras	Especialização em Educação Inclusiva Mestrado em Andamento em Ciência da Informação
Maria Cristina Afonso Ferreira	Pedagoga	40h	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação Básica
Naercya Fernandes Martins	Técnico em Assuntos Educacionais	40h	Letras	Especialização em Educação de Jovens e

				Adultos e Educação Profissional
Paula Stephanie Sodre Menezes	Bibliotecária	40h	Graduada em Biblioteconomia	Especialização em Gestão Pública e de Pessoas. Mestrado em Andamento em Tecnologias Emergentes em Educação
Renno de Abreu Araújo	Auxiliar em Administração	40h	Bacharelado em Administração	Especialização em Gestão Pública. Mestrado profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares
Túlio da Fonseca Santos	Técnico em Laboratório/Ciências	40h	Graduado em Química Industrial	MBA em Andamento em Gestão de Laboratórios.
Ricardo da Silva Gonçalves	Assistente de aluno	40h	Licenciatura em Andamento em Matemática	

Fonte: NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2024).

17.3 Tutores

O quadro a seguir apresenta os tutores do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Os tutores serão os professores dos componentes curriculares na oferta EAD.

Quadro 8 - Tutores

NOME	SIAPÉ	REGIME	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	DISCIPLINAS
Hebison Almeida dos Santos	2419817	DE	Licenciatura em Matemática Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Matemática	Gestão de Instituições Educacionais
João Batista Rodrigues dos Santos	2354726	DE	Licenciatura em Filosofia	Especialização em Docência Superior, Gestão e Supervisão Escolar Especialização em Filosofia Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares	Currículo, Trabalho Pedagógico e Cultura II
Kátia Barbara da Silva Santos	2424649	DE	Licenciatura em Sociologia	Doutorado em Antropologia	Teorias Antropológicas da Educação

Leonilde da Conceição Silva	3388056	DE	Tecnologia em Gestão Pública Licenciatura em Pedagogia	Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas. Especialização em Gestão Empresarial. Mestrado em Contabilidade e Administração.	Relações interpessoais no Contexto Educacional
Maria Rita Pereira Xavier	3426263	DE	Graduação em Ciências Sociais	Mestrado em Ciências Sociais Doutorado em Ciências Sociais	Metodologia Científica
Victor Varela Ferreira Medeiros de Oliveira	1637343	DE	Graduação em Linguística e Comunicação Estratégica. Graduação em Pedagogia.	Especialização em Psicopedagogia Institucional. Mestrado em Educação.	Pedagogia em Ambientes não Escolares

Fonte: NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2024).

17.4 Equipe Multidisciplinar

Quadro 9 – Equipe Multidisciplinar

NOME	CARGO/FUNÇÃO	REGIME	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
Brena Pollyanna Pereira da Mota	Membro Napne	DE	Licenciatura em Letras/Inglês/Português e suas respectivas Literaturas	Especialização em Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa e Literatura. Especialização em Língua Portuguesa: Uma Abordagem Textual.
Guilherme Almeida de Oliveira	Técnico em Informática	40h		
Hebison Almeida dos Santos	Membro Docente	DE	Licenciatura em Matemática Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Matemática Mestrado em Educação
Moacir José de Almeida Moraes Filho	Membro Ascom	DE	Licenciatura em Letras/Inglês-Português e suas respectivas literaturas Bacharel em Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete	Especialização em Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa Especialização em Tradutor e Intérprete Mestrado em Ensino

Leonilde da Conceição Silva	Membro Docente	DE	Tecnologia em Gestão Pública Licenciatura em Pedagogia	Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas. Especialização em Gestão Empresarial. Mestrado em Contabilidade e Administração.
Naercya Fernandes Martins	Técnico em Assuntos Educacionais	40h	Letras-Português	Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional
Paula Stephanie Sodre Menezes	Membro Biblioteca	40h	Graduada em Biblioteconomia	Especialização em Gestão Pública e de Pessoas. Mestrado em Andamento em Tecnologias Emergentes em Educação
Richarlison Freitas Lisboa	Técnico em Informática	40h		
Victor Varela Ferreira Medeiros de Oliveira	Membro Docente	DE	Graduação em Linguística e Comunicação Estratégica. Graduação em Pedagogia.	Especialização em Psicopedagogia Institucional. Mestrado em Educação.
Wesley Santos de Matos	Membro Docente	DE	História – Licenciatura Graduação em Pedagogia	Especialização em História e Cultura afro-Brasileira Especialização Metodologia do Ensino da História Mestrado Acadêmico em Relações Étnicas e Contemporaneidade

Fonte: NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2024).

18 INFRAESTRUTURA

Quanto à infraestrutura do curso de Licenciatura em Pedagogia, pode-se acrescentar, além dos itens listados nos quadros que serão apresentados abaixo: biblioteca, um prédio de dois andares climatizado. No que concerne ao deslocamento dos alunos para atividades práticas externas ao campus, a instituição possui um ônibus com 50 lugares, 5 (cinco) veículos automotores, sendo, 2 (dois) carros, (duas) picapes e 1 (uma) kombi.

18.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Os docentes do IFPA Campus Paragominas em tempo integral têm à sua disposição uma sala ampla (17,36 m²), devidamente equipada conforme os materiais e recursos dispostos abaixo:

- Internet;
- Mesas individuais e conjugadas;
- Cadeiras presidente;
- Armários individuais para guardar materiais;
- Móveis de decoração: sofá, mesa de centro e armários baixos para escritório;
- Espaço separado com cabines individuais para estudo e atendimento ao aluno;
- Impressora multifuncional com entrada USB com resmas de papel A4 repostas sob demanda;
- Bebedouro;
- Materiais de escritório disponíveis para uso geral, como canetas, folhas de rascunho, cliques de papel, grampeadores, entre outros;
- Recursos tecnológicos que viabilizam a realização de estudo, pesquisa e planejamento e atendimento didático-pedagógico.

O ambiente de trabalho atende eficientemente em relação à ventilação, luminosidade e climatização. Além disso, tal espaço é higienizado diariamente, mantendo-o adequado para o desenvolvimento das atividades docentes.

É importante ressaltar também o compromisso da Gestão com melhorias no espaço de trabalho para os docentes da instituição, com a melhoria das conexões de internet e a adição de mais mesas de trabalho individual para atendimento dos discentes.

18.2 Espaço De Trabalho Para o Coordenador

O IFPA Campus Paragominas dispõe de uma sala de trabalho para as coordenações de cursos, medindo 29,13m², com recursos de tecnologia de informação e comunicação adequados

que viabilizem a realização de ações acadêmico-administrativas e de atendimento ao corpo docente e discente. A sala também conta com:

- Internet;
- 1 (uma) central de ar-condicionado;
- 10 (dez) computadores;
- 10 (dez) mesas de escritório;
- 4 (quatro) armários;
- 1 (uma) impressora.
- 1 (um) projetor multimídia;
- 1 (uma) mesa para reuniões.

18.3 Sala dos Professores

O IFPA Campus Paragominas dispõe de duas salas conjugadas, medindo 35,51m². A primeira delas conta com central de ar, mesa coletiva, cadeiras, um computador conectado à internet, bebedouro, dois armários, além de uma impressora multifuncional. A sala adjacente, também climatizada, caracteriza-se como espaço para estudos, contando com 4 cabines individuais e uma bancada, cadeiras e armários para guardar materiais e equipamentos pessoais dos servidores.

18.4 Salas de Aula

O IFPA Campus Paragominas apresenta em seu pavilhão superior doze (12) salas de aula, todas com capacidade para 50 discentes, adequadas quanto às condições de iluminação, acústica, além de serem equipadas com recursos audiovisuais (computador e Datashow), quadro branco e acesso à internet - o que possibilita a flexibilização do espaço para a realização de diferentes atividades pedagógicas. Ademais, estas salas recebem limpeza diariamente e seus equipamentos passam por manutenções regulares.

18.5 Biblioteca

Na biblioteca, há três servidores técnicos-administrativos, de caráter efetivo, para o atendimento aos estudantes do campus. O horário de funcionamento da biblioteca atende os três turnos. Ao ingressar neste espaço, o educando tem disponível várias mesas para realizar os seus estudos de forma coletiva, cabines individualizadas e computadores conectados à internet.

O acervo da biblioteca é diverso, a fim de atender as demandas dos vários cursos presentes no campus. Em relação ao curso de licenciatura plena em Pedagogia, a biblioteca já possui alguns livros que atendem à bibliografia básica prevista por este PPC. O IFPA também dispõe do acesso ao acervo virtual em diversas bibliotecas e repositórios digitais.

Para o pleno funcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia, as demais bibliografias serão complementadas com aquisição de novos exemplares para o acervo físico, além dos materiais que estarão presentes no acervo virtual do IFPA quando as bibliotecas virtuais estiverem disponíveis para os campi.

18.6 Acesso dos estudantes à equipamentos de informática

No IFPA Campus Paragominas, o acesso dos estudantes aos equipamentos de informática é realizado em diversos pontos, dentre eles: na biblioteca, onde há 8 computadores disponíveis, nos três laboratórios de informática, e em dois laboratórios multidisciplinares. Em todos esses lugares, há disponibilidade de acesso à internet nos computadores presentes.

18.7 Laboratórios

Visando o atendimento das demandas e do perfil do curso de Licenciatura em Pedagogia, o IFPA - Campus Paragominas dispõe em seu espaço físico de: 3 laboratórios de informática e 4 laboratórios multidisciplinares. No que tange os laboratórios de informática, o laboratório 1 conta com 44 computadores e os laboratórios 2 e 3 com 36, cada. Em suas bancadas, estes equipamentos são conectados à internet e possuem hardwares e softwares constantemente atualizados. Os laboratórios apresentam, ainda, quadro branco, mesas e cadeiras suficientes para atender às necessidades do curso.

Em relação aos laboratórios multidisciplinares, há quatro: 1 voltado às atividades ambientais e químicas; 1 voltado às atividades de biologia; 1 voltado às atividades de matemática e física; e, por fim, 1 laboratório voltado às atividades de robótica.

Os quadros a seguir descrevem a Infraestrutura de cada um dos três laboratórios de informática e os multidisciplinares no campus.

QUADRO 10 - INFRAESTRUTURA DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 01

HARDWARE	
Quantidade	Descrição
44	Configuração dos Computadores: Core i5-4590 3.30Ghz 8GB 500GB
01	Datashow
00	Quadro Interativo
00	Quadro de Vidro
00	Estabilizadores – 1 Kva
01	Sala Dimensões: 44,66m ²
00	Rack Para servidores com KVA aula prática

Fonte: PDI/IFPA (2024-2028).

QUADRO 11 - INFRAESTRUTURA DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 02

HARDWARE	
Quantidade	Descrição
36	Configuração dos Computadores: Core i3-8100 3.60Ghz 4GB 500GB
00	Datashow
00	Quadro Interativo
01	Quadro de vidro
11	Estabilizadores – 1 Kva
01	Sala Dimensões: 44,66m ²

Fonte: PDI/IFPA (2024-2028).

QUADRO 12 - INFRAESTRUTURA DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 03

HARDWARE	
Quantidade	Descrição
36	Configuração dos Computadores: Core i3-4130 3.40Ghz 4GB 500GB
00	Datashow
00	Quadro Interativo
01	Quadro de vidro
04	Estabilizadores – 1 Kva
01	Sala Dimensões: 22,66m ²
01	Rack Para servidores com KVA Aula prática

Fonte: PDI/IFPA (2024-2028).

QUADRO 13 - INFRAESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINARES 01 (MATEMÁTICA E FÍSICA), 02 (QUÍMICA) E 3 (BIOLOGIA)

Quantidade	Descrição
1	ESPECTROFOTÔMETRO, TIPO DIGITAL TENSÃO 110/220V, FAIXA MEDIÇÃO 330 A 1000NM Número de série: DE190833

1	PHMETRO AT 355 - MICROPROCESSADO DIGITAL BANCADA. (microprocessado). Número de série: E015715
1	SUPERFOTO AT1000PSB II - MICROPROCESSADO BANCADA. Número de série: E015397
1	BANCADA CONDUTIVÍMETRO MICROPROCESSADO AT-215 (GRAFITE). Número de série: E015714
1	BALANÇA ANALÍTICA Número de série: A013544
1	CENTRÍFUGA DE BANCADA DIGITAL 8 TUBOS, Número de série: A012992
1	COLORÍMETRO MICROPROCESSADO DIGITAL COR DE ÁGUA - MODELO DLA-COR. Número de série: 12190626
1	TURBIDÍMETRO MICROPROCESSADO DIGITAL MODELO DLT-WW. Número de série: 12192695
1	BANHO MARIA, ajuste digital com painel de controle, volume cerca de 30 L, componentes com tampa cônica, temperatura até 150 °C, adicional com agitação de água.
1	BANHO MARIA, ajuste digital com painel de controle, volume cerca de 2 L, componentes com borda para Lâminas, temperatura até 120 °C, adicional histológico.
6	MICROSCÓPIO, tipo de análise ótico, tipo binocular, aumento c/ objetivas até 100X, oculares até 10X, componentes iluminação em LED, refletida e transmitida, adicional inclinação até 30°.
4	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO COMPOSTO DE TUBO TRINOCULAR TIPO SIEDENTOPF, 160 MM, inclinação de tubo de 30°, com rotação de 360°, ajuste interpupilar de 55mm à 75mm, ajuste de dioptria lado esquerdo +/-5. Ocular: WF 10X (18mm) e 16X (11mm). Micrométrico com curso de 0,002mm por divisão. Iluminação: Lâmpada halogênio 6V 20W com ajuste de intensidade luminosa. Tensão de entrada 90VAC - 240VAC (chaveamento automático).
1	MEDIDOR DE PH DIGITAL DE BANCADA (PHS-25), faixa de medição de 0 a 14, com eletrodo, 127/220 volts. Número de série: 010028
2	PHMETRO DE BANCADA. Medidor de PH digital, de bancada, faixa de medição de 0 a 14, com eletrodo, 127/220 volts. Número de Série: 600713109009
1	MEDIDOR DE PH, DIGITAL, PORTÁTIL, faixa de medição de 0 a 14 com eletrodo, funcionamento à bateria de 9V ou 110/220 volts.
1	MICROSCÓPIO, TIPO DE ANÁLISE ESTREOSCÓPIO, tipo binocular, aumento oculares até 10X, zoom até 32X, componentes iluminação em LED, refletida e transmitida, outros componentes base cerca de 20 X 30 cm, adicional inclinação até 45°.

1	CHAPA AQUECEDORA DIGITAL RETANGULAR com termostato regulável, tamanho 500 x 30
1	CONTADOR DE COLÔNIAS, ajuste digital, capacidade para placas até 120 mm, adicional inclinação regulável, componentes base em acrílico transparente, quadriculada, componentes adicionais com lupa flexível. Outros componentes: visor digital, caneta marcadora, memória até 100 testes.
1	AGITADOR MAGNÉTICO, material gabinete metálico, anticorrosivo, ajuste mecânico, capacidade até 10 L, rotação até 2000 RPM, temperatura controle temperatura até 300 °C.
1	BALANÇA DE PRECISÃO SEMI ANALÍTICA, digital co duas casas decimais. Marca: Líder
1	BALANÇA ANTROPOMÉTRICA estrutura em chapa de aço carbono, capacidade 200 kg, divisões de 100g, proteção da célula de carga contra impactos laterais, régua antropométrica até 2,00 M em alumínio anodizado, com divisão de 0,5 CM, fonte externa 90 a 240 Vac c/chaveamento automático, balança BiVolt (110/220V) automática (regula a voltagem sozinha, basta ligar na tomada), display LED de 6 dígitos de 15 MM de altura e 6,5 MM de largura com backlight, função tara até capacidade máxima, homologadas pelo INMETRO e aferidas pelo IPEM, procedência nacional. Tamanho da plataforma: 380 x 290 MM. Marca Líder
1	BALANÇA ELETRÔNICA DE PLATAFORMA, medindo 50x40 CM, de piso móvel, display digital, coluna com alça para movimentação, capacidade 300 kg, bateria interna. Marca: Lider
1	FORNO MUFLA de 250 até 1200 °C com controle de temperatura microprocessado, indicação digital da temperatura, alimentação: 220 volts. Resolução de 1 em 1 °C, visor de temperatura tipo K. Controlador eletrônico microprocessado de temperatura com precisão +- 7 °C.
1	APARELHO DE JAR-TESTE para 6 provas simultâneas, com jarros em acrílico 2000 ML, regulador de velocidade de 30 a 700 RPM, com base acrílica iluminada, 110/220 volts. Indicador digital LCD 16 X 2, frascos de coleta de amostras. Palhetas e hastes de agitação em aço inox 304, dosador simultâneo de reagentes, tensão: 110/220 volts.
1	CÂMARA ESCURA FOTOGRAFIA UV lâmpada fluorescente para identificação coliforme e e cole- construída com placa metálica, pintura eletrostática preta, com dimensões externas de 25cm x 20cm x 50cm, com lâmpada fluorescente ultravioleta, 15 watts, 365nm, 110v.
1	PIPETADOR AUTOMÁTICO, capacidade até 100mL, ajuste digital, componentes com filtro hidóforo, botão dispensação. Componentes adicionais: válvula antirefluxo. Outros componentes: carregador e suporte, adicional autoclavável. Marca: Nova Instruments
1	ESTUFA INDUSTRIAL PARA ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM, capacidade de 85L, com termostato regulável até 200°C, e bandeja regulável para 3 posições, 110/220v. Marca: Nova Instruments
1	ESTUFA INDUSTRIAL - Estufa para cultura bacteriológica, com termostato regulável na faixa de 37 °C a 65 °C, capacidade de 85 litros, equipada com bandeja regulável para três posições, 127 volts.

1	BLOCO DIGESTOR, Tipo Kjeldahl, ajuste digital, com painel de controle, capacidade até 50 amostras, temperatura controle temperatura até 400 °C, adicional com alarme, sistema segurança aquecimento. Marca: Lucadema.
1	LAVADORA LABORATÓRIO, material PVC, capacidade até 4 peças, componentes c/ cesto perfurado, adicional p/ pipetas, dimensões cerca de 15 x 70 cm. Marca: Lucadema.
1	ESTUFA INDUSTRIAL, estufa de secagem vegetal com circulação renovação forçada de ar 480L. Marca: Lucadema.
1	CONJUNTO PARA FILTRAÇÃO (FILTRO MANIFOLD). Funil com junta de vidro, base e frasco coletor em vidro borossilicato 3.3. Pinça de segurança em alumínio. Juntas esmerilhadas 14/20 macho - 40/35 fêmea. Conexão para vácuo 6mm (3/8 polegadas). Capacidades: Funil 300 ml. Frasco coletor 1000 ml. Área de filtração 9,6 cm². Marca: Phox Mod. 25005.
1	LAVA-OLHOS EMERGÊNCIA, material recolhedor aço inoxidável, cor verde, funcionamento automático, quantidade lança-jato 2 Um, entrada água rosca macho 1/2 pol, escoamento rosca fêmea 1" pol, altura instalação 0,97 do chão M, ****cação impregnação e descontaminação, características adicionais grande caudal/água arejada e baixa pressão, filtro. Marca: Lucadema.
1	DEIONIZADOR EM PVC RÍGIDO, capacidade para 50 litros/hora, dimensões (Φ x A): 200x770mm, 110/220V. Marca: Lucadema.
1	CONDUTIVÍMETRO - Condutivímetro de bancada medidor da condutividade elétrica do solo. Marca: Lucadema.
1	AGITADOR MAGNÉTICO Material do gabinete: metálico, anticorrosivo, ajuste mecânico, capacidade de 10 L. Rotação até 200 RPM. Temperatura de controle: até 350°C
1	BANHO MARIA ajuste digital com painel de controle; volume cerca de 10L. Componentes: tampa cônica. Temperatura: até 100°C
1	BOMBA DE VÁCUO contendo frasco com filtro de ar; sistema de palhetas rotativas em banho de óleo; óleo lubrificante armazenado em frasco; alça para transporte; capacidade de deslocamento de 37 L/min. Pressão máxima 15 PSI. Tensão 110/220V selecionável. Peso 12kg. Dimensões úteis (LxPx A) 185x390x250mm. Rotação de 1730 RPM. Potência de 1/4HP. Vácuo máximo de 662 mm/hg. Marca: Solab.
1	CAPELA EXAUSTORA tipo gases. Material: fibra de vidro. Dimensões: 80x60x120mm. Componentes: Janela corrediça com contra-peso, lâmpada interna, altura regulável. Vazão: até 600m³/h. Marca: Solab
1	DESTILADOR DE ÁGUA capacidade: 5L. Voltagem: 220V. Características adicionais: com resistência blindada e dispositivo eletromecânico. Marca: Solab.
1	DESTILADOR DE NITROGÊNIO Material da caldeira: Vidro. Material da caixa: aço inoxidável. Tensão: 220V. Corrente: 6,80A. Frequência: 1550W. Tempo de ebulição: 15min. Aplicação: análise nitrogênio. Características adicionais: princípio kjeldahl; vidraria borossilicato; conde N. Marca: Solab

1	BLOCO DIGESTOR, Tipo Kjeldahl, ajuste digital, com painel de controle, capacidade até 50 amostras, temperatura controle temperatura até 400 °C, adicional com alarme, sistema segurança aquecimento. Marca: Solab.
1	INCUBADORA LABORATÓRIO ajustes digital com painel de controle, tipo BOD, com fotoperíodo, volume 350L, temperatura: controle de temperatura; até 60°C, adicional com vedação, até 10 prateleiras. Marca: Solab.
1	DISPERSOR DE SOLOS gabinete e base construído: aço 1020; pintura eletrostática anticorrosiva. Haste, eixo e hélice: em aço inox AISI 304 polido. Copo: 850mL. Suporte: em alumínio, com ajuste de altura. Ajuste de rotação: eletrônico analógico. Motor de indução. Alimentação: 220V; Potência: 650W; Faixa de trabalho: 27.000 RPM. Marca: Solab.
1	ESTUFA INDUSTRIAL com circulação e renovação de ar forçado. Controlador de temperatura digital microprocessado (sistema PID), Relé de estado sólido, sensor PT 100 com sensibilidade de ~0,1°C., saída de 4 a 20 MA para registro e monitoramento da temperatura, via software. Faixa de temperatura de (ambiente +15°C) a 200°C uniformidade ~12°C a 160°C. Tensão: 110V a 220V 50/60hz. 150L. Marca: Solab.
1	MESA AGITADORA para o solo. 250 RPM. Motor de indução: 1/6 HP. Temporizador digital. Plataforma: 16 bandejas de alumínio para 11 provas de erlenmeyers de 125mL. Voltagem: 220V. Potência: 150W. Peso 35kg. Marca: Solab.

Fonte: PDI/IFPA (2024-2028).

19 DIPLOMAÇÃO

Em conformidade com a Resolução CONSUP/IFPA nº 944/2023, que dispõe sobre o Regulamento Didático Pedagógico da Educação Superior no IFPA, § 4º do art. 351º, o estudante será diplomado como Licenciado (a) em Pedagogia após a integralização de todos os componentes curriculares previstos no PPC, incluindo a situação de regularidade perante o Enade, em conformidade com a legislação educacional vigente, e após ter participado da sessão de colação de grau.

Atenta-se, ainda, que a devida solicitação de diplomação deverá atender, os demais ritos e requisitos prescritos na referida resolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A. R.; VARGAS, U. M. Expansão-Interiorização-Democratização: o desafio da redução das desigualdades territoriais e socioeconômicas de acesso à Educação Superior no Brasil (2003-2015). In: SENKEVICS, A. S.; BASSO, F. V.; RODRIGUES, C. G. (Org.). **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais: contribuições ao novo Plano Nacional de Educação II**. Brasília, DF: Inep, 2023. v. 9, p. 85-138.

BARROQUEIRO, C. H.; AMARAL, L. H. **O uso das tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos nativos digitais nas aulas de física e matemática**. REnCiMa, v. 2, n. 2, p. 123-143, jul/dez 2011.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

BRASIL. Decreto no 5.154/2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004. **Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Brasília, DF: 2004.

BRASIL. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe Sobre O Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Brasília, DF.

BRASIL. Decreto nº 7.824/2012. **Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio**. Brasília/DF: 2012.

BRASIL. Decreto nº 9.034/2017. **Altera o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio**. Brasília, DF: 2017.

BRASIL. Lei no 9.394/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília/DF: 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Brasília-DF, 2004.

BRASIL. Lei no 11.892/2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências**. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. Lei nº 11.788/2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.** Brasília/DF: 2008.

BRASIL. Lei nº 12.711/2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.** Brasília/DF: 2012.

BRASIL. Lei nº 12764/2012 de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Brasília/DF:2015.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Brasília, DF.

BRASIL. Lei nº 13.146/2015, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília/DF:2015.

BRASIL. Lei nº 13.409/2016, de 28 de dezembro de 2016. **Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.** Brasília, DF: 2016.

BRASIL. Lei Nº 13.826, de 13 de maio de 2019. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a divulgação de resultado de processo seletivo de acesso a cursos superiores de graduação.** Brasília, DF.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 04/2024. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Brasília, DF: 2024.

BRASIL. Resolução Conaes nº 01/2010 de 17 de junho de 2010. **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.** Brasília-DF: 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP no 03/2002. **Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.** Brasília/DF: 2002.

IFPA. Instrução Normativa nº 01/2017-PROEN-PROEX-PROPPG. **Estabelece os fluxos e procedimentos de submissão, aprovação, validação e registro de projetos de extensão no âmbito dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** Belém-Pa. 2017.

IFPA. Instrução Normativa nº 01/2016-PROEN-PROEX-PROPPG. **Instrui e normatiza o Plano Individual de Trabalho-PIT, no âmbito do IFPA e dá outras providências.** Belém-Pa. 2016.

IFPA. Instrução Normativa nº 01/2017-PROEN-PROEX-PROPPG. **Estabelece os fluxos e procedimentos de submissão, aprovação, validação e registro de projetos de extensão no âmbito dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** Belém-PA. 2017.

IFPA. **Manual de normalização dos trabalhos acadêmicos do IFPA 2015-2020.** Belém, 2015.

IFPA. **Regulamento Geral para Elaboração, Redação e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso.** Belém. 2016.

IFPA. Resolução CONSUP nº 005/2019. **Estabelece os procedimentos a serem adotados para criação de cursos, para elaboração e atualização de Projeto Pedagógico de Curso e para extinção de cursos, nos níveis de Educação Básica e Profissional e do Ensino Superior de Graduação, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.** Belém, 2019.

IFPA. Resolução CONSUP nº 041/2015. **Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Pará.** Belém, 2015.

IFPA. Resolução nº 212/2017-CONSUP de 09 de maio de 2017. **Institui critérios e procedimentos para escolha de coordenador de curso e suas atribuições no âmbito do IFPA.** Belém-PA, 2017.

IFPA. Resolução nº 398/2017 CONSUP. **Estabelece a política institucional e atualiza as diretrizes e os procedimentos para organização e realização de estágio para os alunos de educação profissional, científica e tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.** Belém, 2017.

IFPA. Resolução nº 064/2018 - CONSUP, de 22 de março de 2018. **Propõe as diretrizes, princípios, composição e atribuições do núcleo de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará — IFPA.** Belém/PA, 2018.

IFPA. Resolução nº 07/2020- CONSUP. **Regulamenta a Política de Assistência Estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.** Belém, 2020.

IFPA. Resolução nº 264/2021- CONSUP, de 10 de março de 2021. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023.** Belém, 2021.

IFPA. Resolução nº 07/2020-CONSUP de 08 de janeiro de 2020. **Regulamenta a Política de Assistência Estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.** – IFPA.

IFPA. Resolução nº 176/2018 – CONSUP de 04 de setembro de 2018. **Cria a Estrutura Organizacional do Campus Paragominas do IFPA, com vistas à padronização de funções e atribuições.** Belém, 2018.

IFPA. Resolução nº 528/2021 – CONSUP de 03 de novembro de 2021. **Atualiza o Regulamento Geral para Produção e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso.** Belém-PA, 2021.

IFPA. Resolução nº 534/2021 – CONSUP de 03 de novembro de 2021. **Estabelece o regulamento da gestão dos cursos de educação básica e profissional e de ensino superior de graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.** Belém-PA, 2021.

IFPA. Resolução nº 912 – CONSUP de 20 de dezembro de 2022. **Estabelece os procedimentos a serem adotados para criação de cursos, para elaboração e atualização de Projeto Pedagógico de Curso e para extinção de cursos, nos níveis da Educação Básica e Profissional e do Ensino Superior de Graduação, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.** Belém-PA, 2022.

IFPA. Resolução nº 847/2022 - CONSUP de 24 de outubro de 2022. **estabelece as diretrizes, princípios, composição e atribuições do Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará /IFPA.** Belém-PA, 2022.

IFPA. Resolução nº 944/2023 - CONSUP de 8 de março de 2023. **Aprova o Regulamento Didático Pedagógico da Educação Superior de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.** Belém-PA, 2023.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jun. 2024.

LENHARO, R. I. **Multiletramentos, tecnologia e aprendizagem.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jun. 2024.

Relatório Anual de Monitoramento do Plano Municipal de Educação – PME de Paragominas. Disponível em: https://paragominas.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/RELATORIO_DE_AVALIACAO_2024_REVISADO_docx_2_.pdf. Acesso em: 10 jun. de 2024.

APÊNDICE I – EMENTAS

Componente Curricular					
Educação em direitos humanos e diferença					
Modalidade					Semestre
Presencial					1º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
67	-	-	-	67	
Ementa					
Estudo das bases históricas e conceituais dos direitos humanos, democracia, diferenças e cidadania. A educação em direitos humanos, processo histórico, participação dos movimentos sociais e das instituições políticas, no Brasil e na América Latina. Documentos legais que dão sustentabilidade e efetivação dos direitos. As políticas públicas de educação em direitos humanos. Os processos formativos de educação formal e não formal em direitos humanos, nos diferentes espaços educativos.					
Bibliografia Básica					
BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos-CNEDH. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República; MEC, MJ; UNESCO, 2006. CANDAU, v. M.; SACAVINO, S. Educação em Direitos Humanos: concepções e metodologias. In: FERREIRA, L.G., ZENAIDE, M. de N e DIAS, A. A. (org) Educação em Direitos no Ensino Superior: subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia. J. Pessoa: Edit. Universitária da UFPB, 2010. DALLARI, D. A. Contextualização histórica da educação em direitos humanos. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos, João Pessoa: Editora Universitária, 2007.					
Bibliografia Complementar					
BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Ministério da Justiça. Programa Nacional de Direitos Humanos 3. Brasília, 2010. _____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos para Educação Básica e Educação Superior. Brasília, DF, 2012. SILVA, A. M. M.; TAVARES, C. (orgs). Políticas e Fundamentos da educação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2010.					

SILVA, A. M. M. Direitos Humanos na Docência Universitária. In: Pimenta, Selma Garrido e ALMEIDA, Maria Isabel. In: **Pedagogia Universitária – caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular					
Filosofia da Educação					
Modalidade					Semestre
Presencial					1º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
50	-	-	-	50	
Ementa					
Gênese da Filosofia Ocidental. As diversas Concepções e Atitudes Filosóficas. Noções de Teoria do Conhecimento. As diversas Correntes Filosóficas do Ocidente. Filosofia, Ética e Responsabilidade Socioambiental. A filosofia da educação. A pedagogia e a filosofia da educação. A filosofia da educação no Brasil. Tendências pedagógicas. A importância da reflexão filosófica e revisão do papel do educador. Educação e comunicação. Educação e cultura. A formação do ser humano integral.					
Bibliografia Básica					
ARANHA, M. L. A. Filosofia da Educação . 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.					
GHIRALDELLI, P. J. Introdução à Filosofia – Textos Básicos : Filosofia e Ciências Humanas. Barueri: Manole, 2006.					
SEVERINO, A. J. Perspectivas da filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 2011.					
Bibliografia Complementar					
FREIRE, P. Educação e mudança . 30.ed. São Paulo: Cortez, 2007.					
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia : Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.					
LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação . 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.					
NOVAES, A. A condição humana : as aventuras do homem em tempos de mutações. São Paulo: Agir, 2009.					
PARO, V. H. Por dentro da escola pública . 4ª ed. Ver. São Paulo. Cortez, 2016.					
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:					

CARVALHO, J.S. F. A teoria na prática é outra? Considerações sobre as relações entre teoria e prática em discursos educacionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47 p. 307-322, maio 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8V3HHwpqRtrjD5nN83w7kQg/#>. Acesso em: 25 jun. 2024.

HERMANN, N. Pensar arriscado: a relação entre filosofia e educação. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 217-228, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4kjV7zLVCYjRwvZ4kqm7NkB/?format=pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

Componente Curricular					
História da Educação no Brasil e na Amazônia					
Modalidade					Semestre
Presencial					1º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
67	-	-	-	67	
Ementa					
Experiências iniciais de educação no Brasil e na Amazônia colonial. Educação e Catequese: ordens religiosas na Amazônia. Reformas Pombalinas e despotismo esclarecido no campo educativo. Institucionalização educacional do período imperial. Modernização no XX: pedagogia tradicional e Escola Nova. Nacional-desenvolvimentismo e Pedagogia Tecnicista. Mobilizações contra hegemônicas pós 1960 no campo educativo. Concepções de Educação no contexto da Redemocratização e na Constituição Federal de 1988.					
Bibliografia Básica					
ESTÁCIO, M. A. F.; NICIDA, L. R. A. (Orgs.). História e Educação na Amazônia . Manaus: EDUA; UEA Edições, 2016.					
GADOTTI, M. Histórias das ideias pedagógicas . 8ª ed. São Paulo: Ed. Ática,1999.					
SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2013.					
Bibliografia Complementar					
COLARES, A. A. História da Educação na Amazônia. Questões de natureza teórico-metodológicas: críticas e proposições. Revista HISTEDBR Online . Campinas, número especial, p. 187-202, out. 2011. Disponível em:					

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/download/8639960/7521/10516>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 56ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LOPES, E. M. T; FILHO, L. M. F; VEIGA, C. G. (Orgs.). **500 Anos de Educação no Brasil**. 5ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. 20ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

Componente Curricular					
Leitura e Produção Textual					
Modalidade					Semestre
Presencial					1º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
50	-	-	-	50	
Ementa					
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resumo, resenha, artigo científico. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Atividades de análise linguística em contexto de leitura e produção textual. Revisão textual. Desenvolvimento da competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos nas esferas acadêmica e profissional.					
Bibliografia Básica					
BECHARA, E. Gramática fácil : completa e rápida de consultar, para responder a todas as suas dúvidas. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.					
GERALDI, J. W. O Texto na sala de aula . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.					
MEDEIROS, J. B. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas . 13 ed. São Paulo: Atlas, 2019.					
Bibliografia Complementar					

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226 p. ISBN 9788522111770 (broch.).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p. ISBN 9788597012613 (broch.).

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 319 p. ISBN 9788524924484 (broch.).

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:

PITHAN, L. H. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. **Direito & Justiça (Porto Alegre. Impresso)**, 2013. Disponível em:
https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/13018/2/O_plagio_academico_como_um_problema_etico_juridico_e_pedagogico.pdf.

Componente Curricular					
Prática Educativa I (No contexto da diferença)					
Modalidade					Semestre
Presencial					1º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórico	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
a					
10		40		50	
Ementa					
Conceitos básicos: cultura, diversidade, diferença, identidade; Multiculturalismo; Igualdade e Desigualdade; Inclusão e Exclusão; Relações entre eu e o outro; Estereótipos e Preconceitos; Formas de diferença: étnico racial, classe e origem social, gênero e sexualidade, geração e faixa etária, deficiências, concepções políticas, concepções religiosas; Grupos e agentes sociais no contexto da diferença: povos e comunidades tradicionais, povos indígenas, comunidades negras e quilombos, migrantes; Direitos Humanos e Políticas Públicas no contexto da diferença; Escola e					

diferença.
Bibliografia Básica
ABRAMOVICZ, A.; BARBOSA, L. M. A.; SILVÉRIO, V. R. Educação como prática da diferença. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 jun. 2024. BARROS, J. A. Igualdade e diferença: construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 jun. 2024. CARVALHO, M. P. (Orgs.). Diferenças e desigualdades na escola. 1. ed. Campinas: Papirus, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 jun. 2024.
Bibliografia Complementar
ABRAMOWICZ, A.; VANDENBROECK, M. (Orgs.). Educação infantil e diferença. Campinas, SP: Papirus, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 jun. 2024. ANDRÉ, M. (Org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. 11. ed. Campinas: Papirus, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 jun. 2024. BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (Orgs.). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. 11. ed. Campinas: Papirus, 2010. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 jun. 2024. COELHO, W. N. B.; COELHO, M. C. (Orgs.). Raça, cor e diferença: a escola e a diversidade. Belo Horizonte: Mazza, 2008. MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 9. ed. São Paulo: Vozes, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 jun. 2024.

Componente Curricular					
Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento Humano					
Modalidade					Semestre
Presencial					1º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
67	-	-	-	67	
Ementa					
Compreensão dos processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico: inter-relação das dimensões afetiva e cognitiva que o constituem; Processos de aprendizagem e sua relação com os diferentes momentos evolutivos do ser humano na perspectiva das múltiplas interações que o ensinar e o aprender implicam. Teorias contemporâneas da aprendizagem (seus pressupostos e suas relações pedagógicas). Análise do desenvolvimento humano, na inter-relação das suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo. Tópicos específicos opcionais.					
Bibliografia Básica					
COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2002. 159 p. b PAPALIA, D. E. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p., il. color. ISBN 978-85-8055-216-4. GOULART, I. B. Psicologia da educação. Petrópolis, Vozes, 2015.					
Bibliografia Complementar					
CASTORINA, J. A.; BAQUERO, R. J. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Artmed, 2008. BARROS, C.S.G. Pontos de Psicologia Escolar. São Paulo: Atica, 1995. GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. L. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 23. ed. São Paulo: Summus, c1992. MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: LF Editorial, 2012.					

Componente Curricular					
Estágio Supervisionado I: Gestão e Coordenação na Educação de Jovens e Adultos					
Modalidade					Semestre
Presencial					1º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há.
4	16	-	-	20	
Ementa					
Observação e análise do campo de estágio. Elaboração de plano de estágio a partir da realidade escolar. Observação e acompanhamento dos processos de gestão educacional em instituições públicas que tenham como foco a Educação de Jovens e Adultos. Elaboração do relatório final de estágio.					
Bibliografia Básica					
BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006.					
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 9. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.					
LÜCK, H. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar . 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 159 p. ISBN 9788532631213(broch.).					
Bibliografia Complementar					
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade . São Paulo, Paz e Terra, 2009.					
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Autonomia da escola: princípios e propostas . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.					
MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista , Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em: scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 26 jun. 2024.					
SANTOS, C. R. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação . 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Thomson Learning, 2003.					

Componente Curricular					
Educação Especial e Inclusiva I					
Modalidade					Semestre
Presencial					2º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
67	-	-	-	67	
Ementa					
Problematizando o conceito de deficiência; Abordagens sócio-antropológicas em educação especial; História da Educação Especial no Brasil; Política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva; As necessidades educacionais especiais nos processos de ensino e aprendizagem.					
Bibliografia Básica					
GAIO, Roberta; MENEGETTI, Rosa G. Krob (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial . 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 229 p. ISBN 9788532630223 (broch.).					
MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como Fazer? . São Paulo: Summus, 2015.					
OLIVEIRA, Vera Lúcia de. Inclusão: identificação, intervenção e estratégias de atuação na escola . 2. ed. São Paulo: EDICON, 2018. 111 p. ISBN 9788529010380 (broch.).					
Bibliografia Complementar					
BRUNO, M. M. G. (Org.). Educação, diversidade e fronteiras da in/exclusão . Dourados, MS: UFGD, 2012.					
MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.					
MANTOAN, M. T. E.; ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2006.					
REILY, Lúcia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação . 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 188 p. (Educação especial). ISBN 8530807528 (broch.).					
SALGADO, Mauro Ivan (Org.). Para compreender a deficiência . Belo Horizonte: UFMG, 2000. xiii, 449p.					

Componente Curricular					
Estatística Aplicada à Educação					
Modalidade					Semestre
Presencial					2º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
35	15	-	-	50	
Ementa					
Ciclo da investigação estatística. População e amostra. Amostragem probabilística e não-probabilística. Erros amostrais. Instrumentos de coleta de dados. Variáveis qualitativas, quantitativas, discretas e contínuas. Estatística Descritiva: tabela primitiva, rol, tabelas de distribuição de frequência, intervalos de classes, frequências absolutas e relativas. Construção e análise de representações gráficas de dados. Tabelas de dupla entrada. Medidas de tendência central: moda, mediana, média. Medidas de dispersão como subsídios para avaliação qualitativa e quantitativa. A estatística como instrumento de pesquisa educacional. Análise qualitativa de indicadores educacionais da educação básica: socioeconômicos e demográficos; taxas de evasão, reprovação e aprovação; distorção idade-série; IDEB.					
Bibliografia Básica					
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais . 9ª ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2017.					
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica . 9ª ed. São Paulo: Saraiva: 2017.					
MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. Princípios de Estatística . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.					
Bibliografia Complementar					
COSTA, G. G. O. Estatística Aplicada à Educação com Abordagem Além da Análise Descritiva: teoria e prática descritiva . Vol. 1. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.					
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . São Paulo: Saraiva, 1994.					
IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. M. Fundamentos de Matemática Elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva . Vol. 11. 2ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.					

Componente Curricular					
Infância, Cultura e Educação					
Modalidade					Semestre
Presencial					2º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
50	-	-	-	50	
Ementa					
A construção social do conceito de infância. História da infância no Brasil. A criança e sua condição de sujeito histórico, político e cultural. A diversidade de infâncias na Amazônia. A infância na contemporaneidade: produtos culturais, mídia, trabalho e violência. Infância como objeto de estudo transdisciplinar.					
Bibliografia Básica					
ARENDT, H. Entre o passado e o futuro . São Paulo: Perspectiva, 2005. COHN, C. Antropologia da Criança . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005. KRAMER, S. LEITE, M. I. (org.). Infância: fios e desafios da pesquisa . Campinas, São Paulo: Papirus, 2015.					
Bibliografia Complementar					
ALVES, L. M. S. A. A. (org.). Educação Infantil e Estudos da Infância na Amazônia . Belém do Pará: EDUFPA, 2007.					

Componente Curricular					
Prática Educativa II (No contexto da Educação Especial)					
Modalidade					Semestre
Presencial					2º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
10	-	40	-	50	
Ementa					
Construção de projetos educacionais para atendimento a alunos com deficiência. Adaptações curriculares de materiais de apoio e provas para as diversas deficiências, dentre elas: Estudantes com TEA, Síndrome de Down, Deficiência Visual, Deficiência Auditiva e Deficiência Intelectual.					
Bibliografia Básica					
GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial . 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 229 p. ISBN 9788532630223 (broch.).					
MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como Fazer? . São Paulo: Summus, 2015.					
OLIVEIRA, Vera Lúcia de. Inclusão: identificação, intervenção e estratégias de atuação na escola . 2. ed. São Paulo: EDICON, 2018. 111 p. ISBN 9788529010380 (broch.).					
Bibliografia Complementar					
BRUNO, M. M. G. (Org.). Educação, diversidade e fronteiras da in/exclusão . Dourados, MS: UFGD, 2012.					
RAIÇA, D. (org). Tecnologias para a educação inclusiva . São Paulo: Avercamp, 2008.					
SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos . 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003. 174 p. (Coleção Inclusão). ISBN 8585644117.					

Componente Curricular					
Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita.					
Modalidade					Semestre
Presencial					2º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
67	-	-	-	67	
Ementa					
Teorias de Aquisição da Linguagem. Visão da Psicolinguística. Visão geral dos principais modelos linguísticos e psicológicos explicitadores dos processos de aquisição, desenvolvimento e usos da linguagem. Vygotsky. Fundamentos Biológicos da linguagem.					
Bibliografia Básica					
DEL RÉ, A. (org). A Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística . São Paulo: Editora Contexto, 2010. KATO, M. No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística . 2ª Ed. São Paulo: Ática,1994. MUSSALIM, F. (org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.					
Bibliografia Complementar					
BORBA, F. S. Introdução aos estudos linguísticos . 16. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artmed, 1999. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2002. LYONS, J. Língua(gem) e Lingüística: uma introdução . Rio de Janeiro, 1987. SANTANA, A. P. Escrita e Afasia: O lugar da linguagem escrita na afasiologia . São Paulo: Plexus, 2002.					

Componente Curricular					
Sociologia da Educação					
Modalidade					Semestre
Presencial					2º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
50	-	-	-	50	
Ementa					
Os fundamentos da Sociologia da Educação. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. O papel da educação na estrutura social. Análise macrossociológica e processos microssociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Formas de seleção e organização dos conhecimentos escolares. Conexões entre processos culturais e educação.					
Bibliografia Básica					
BONETI, L. W. Sociologia da educação no Brasil: do debate clássico ao contemporâneo. Curitiba: PUCPRESS, 2020.					
CORCUFF, P. As novas sociologias : construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2001.					
DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011. - Capítulo 1 – pp. 43-74.					
Bibliografia Complementar					
BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983					
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004					
FRIGOTTO, G. Educação e crise no capitalismo Real . São Paulo: Cortez, 1995.					
HASENBALG C. & SILVA N. do V. (eds.) Origens e destino: desigualdades sociais ao longo da vida. Rio de Janeiro, Topbooks, 2003, pp. 105-133.					
hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013					

Componente Curricular					
Teorias Antropológicas da Educação					
Modalidade					Semestre
EAD					2º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
-	-	-	67	67	
Ementa					
Antropologia da Educação: abordagens antropológicas clássicas sobre os processos de ensino e aprendizagem; estudos sobre "socialização" e "cultura e personalidade"; contribuição das crianças para o estudo da cultura e da sociedade; estudos das relações estabelecidas por meio da escola, com ênfase nas questões de raça e gênero; reflexões sobre o ensino da Antropologia na sala de aula do ensino fundamental e médio.					
Bibliografia Básica					
BENEDICT, R. “A criança aprende”. In O Crisântemo e a Espada, São Paulo: Perspectiva, 213-247. 1972. GUSMÃO, Neusa Maria M. Antropologia e Educação: Origens de um diálogo. In: Cad. CEDES. Vol. 18 n. 43 Campinas Dec. 1997. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/S0101-32621997000200002> Acesso em 15/10/2023 COHN, C. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Zahar. 2005a.					
Bibliografia Complementar					
COHN, C. “A criança, o aprendizado e a socialização na antropologia”. In Lopes da Silva, Macedo e Nunes (orgs.) Crianças Indígenas, ensaios antropológicos, São Paulo: Mari/Fapesp/Global. 2002b, p. 213-235. PIRES, F. F. Pesquisando crianças e infância: abordagens teóricas para o estudo das (e com as) crianças. Cadernos de Campo, v. 17, p. 133-151, 2008. Disponível em: http://revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/47058/50779. Acesso em: 12 nov. 2009.					

Componente Curricular					
Estágio Supervisionado II: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Infantil.					
Modalidade					Semestre
Presencial					2º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há.
4	16	-	-	20	
Ementa					
Observação e análise do campo de estágio. Elaboração de plano de estágio a partir da realidade escolar. Observação e acompanhamento dos processos de gestão educacional em instituições públicas que tenham como foco a Educação Infantil. Elaboração do relatório final de estágio.					
Bibliografia Básica					
BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006.					
BRASIL. Resolução CNE/ CEB nº 05 de 17/12/2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil . http://www.seduc.ro.gov.br/porta/legislacao/RESCNE_005_2009.pdf . Acesso em 26 Jun. 2024.					
LÜCK, H. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar . 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 159 p. ISBN 9788532631213(broch.).					
Bibliografia Complementar					
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Autonomia da escola: princípios e propostas . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.					
MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista , Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em: scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 26 jun. 2024.					
SANTOS, C. R. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação . 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Thomson Learning, 2003.					

Componente Curricular					
Didática					
Modalidade					Semestre
Presencial					3º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
47	20	-	-	67	
Ementa					
Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento de ensino: organização da dinâmica da prática pedagógica e o processo do planejamento. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando: procedimentos, recursos, técnicas de ensino e aprendizagem. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem Avaliação do ambiente escolar: avaliação diagnóstica, avaliação na perspectiva da superação, tipos e funções da avaliação. Relações fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito/objeto/construção de conhecimento; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; professor/aluno; aluno/aluno.					
Bibliografia Básica					
CANDAU, V. M. Rumo à uma nova didática . 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. DUARTE, Newton. A catarse na didática da pedagogia histórico-crítica. Pro-Posições , v. 30, p. e20170035, 2019. VEIGA, I. Repensando a Didática . Campinas: Papirus, 1990.					
Bibliografia Complementar					
CANDAU, V. M. Currículo, didática e formação de professores: uma teia de ideias-força e perspectivas de futuro. In: OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. Currículo, didática e formação de professores . 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 23 jun. 2024. FAZENDA, I. Didática e interdisciplinaridade . 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 23 jun. 2024. MIRANDA, S. Estratégias didáticas para aulas criativas . 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 23 jun. 2024. ACHOVICZ, L. A. O método dialético na didática . São Paulo: Papirus. 1989.					

Componente Curricular					
Educação Especial e Inclusiva II					
Modalidade					Semestre
Presencial					3º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Educação Especial e Inclusiva I
40	27	-	-	67	
Ementa					
Avaliação das Necessidades Educacionais Especiais; Plano de Desenvolvimento Individual – PDI; Atendimento Educacional Especializado – AEE e a Sala de Recursos Multifuncionais; Adaptações Curriculares; Visitas Técnicas; Tecnologias Educacionais para a Inclusão de alunos com deficiência.					
Bibliografia Básica					
GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial . 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 229 p. ISBN 9788532630223 (broch.).					
MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como Fazer? . São Paulo: Summus, 2015.					
OLIVEIRA, Vera Lúcia de. Inclusão: identificação, intervenção e estratégias de atuação na escola . 2. ed. São Paulo: EDICON, 2018. 111 p. ISBN 9788529010380 (broch.).					
Bibliografia Complementar					
BRUNO, M. M. G. (Org.). Educação, diversidade e fronteiras da in/exclusão . Dourados, MS: UFGD, 2012.					
SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos . 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003. 174 p. (Coleção Inclusão). ISBN 8585644117					

Componente Curricular	
Gestão de Instituições Educacionais	
Modalidade	Semestre
EAD	3º
Carga Horária	Pré-Requisitos

Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
-	-	-	33	33	
Ementa					
A institucionalização da educação no Brasil. Conceitos, finalidades e organização da educação nacional. A escola como instituição. A administração ou Gestão da Escola: concepções, escolas teóricas. Conceito de administração e escolas de administração. Gestão de Sistema Educacional e Gestão da Escola Pública. Função social da educação e da escola. Gestão da educação: tendências atuais. A Reforma de Estado Brasileiro: a gestão da educação e da escola. A construção da gestão democrática na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Os princípios da gestão democrática. A construção da democratização da escola pública: os paradoxos da gestão escolar. O papel dos profissionais da educação frente à gestão escolar. Gestão democrática da escola pública: concepções e implicações legais e operacionais. Os mecanismos de participação e a gestão democrática. Autonomia: conceitos, dimensões e formas de autonomia. Relações de poder e cotidiano da escola e as implicações para o trabalho pedagógico.					
Bibliografia Básica					
LUCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 132 p. (Série cadernos de gestão ; 2). ISBN 97885326329444 (broch.). LÜCK, H. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 159 p. ISBN 9788532631213(broch.). PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Ática, 2016. 141 p. ISBN 9788524924293 (broch.).					
Bibliografia Complementar					
CHIAVENATO, I. Administração geral e pública. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 522 p. ISBN 9788520432457 (broch.). DE PAULA, A. S. do N.; COSTA, F. J. F.; LIMA, K. R. R. A contradição gestão democrática x administração burocrática da escola: apontamentos para o debate. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 388–400, 2019. DOI: 10.22633/rpge.v23i2.12443. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12443. Acesso em: 12 jun. 2024. DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão da educação escolar: formação pedagógica. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. 88 p. (Profucionário ; 6). ISBN 8586290572 (broch.). GRACINDO, Regina Vinhaes. Gestão democrática nos sistemas e na escola. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 72 p. (Profucionário ; Técnico em gestão escolar 11). ISBN 9788586290947 (Broch.). SOUSA, José Vieira de. Trabalho escolar e teorias administrativas. Brasília:					

Universidade de Brasília, 2009. 98 p. (Profucionário; Técnico em gestão escolar 10). ISBN 8586290688 (broch.).

Componente Curricular					
Interculturalidade e Educação					
Modalidade					Semestre
Presencial					3º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
67	-	-	-	67	
Ementa					
Dialogar sobre o Colonialismo, Colonialidade e eurocentrismo; O pensamento decolonial a partir do grupo Modernidade/Colonialidade; Educação e decolonialidade; Educação Intercultural; Possibilidades de construção de práticas educativas interculturais.					
Bibliografia Básica					
MOTA NETO, João Colares da. Por uma Pedagogia na América Latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016. QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, E. (Org.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. WALSH, Catherine. La educación Intercultural en la Educación. Peru: Ministerio de Educación. (documento de trabalho), 2001.					
Bibliografia Complementar					
CANDAU, V.M.; RUSSO, K. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Revista Diálogo Educacional, vol. 10, n. 29, jan./abr., p. 151-169, 2010. RUFINO, Luiz. Vence Demanda: educação e descolonização. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Mórula, 2021. SANTOS, Boaventura de Sousa. Construindo as Epistemologias do Sul: Antologia Esencial. Volume I: Para um pensamento alternativo de alternativas / Boaventura de Sousa Santos; compilado por Maria Paula Meneses... [et al.]. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018a					

WALSH, Catherine. Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. **Tomo I**. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

_____. Pedagogías decoloniales caminhando y preguntando. Notas a Paulo Freire desde Abya Yala. Revista Entramados – Educación y Sociedad, Mar del Plata, n. 1, año 1, p. 17-31, 2014.

Componente Curricular					
Legislação, Políticas e Avaliação de Sistemas Educacionais					
Modalidade					Semestre
Presencial					3º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
67	-	-	-	67	
Ementa					
Fundamentos históricos, filosóficos das políticas educacionais no Brasil. Análise das relações entre educação, Estado e sociedade. Organização dos sistemas de ensino escolar brasileiro. As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para organização escolar: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica, Plano Nacional de Educação, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Níveis e Modalidades de Ensino: Educação Profissional, Técnica e Tecnológica. Referencial curricular para: a educação de jovens e adultos, educação à distância, educação especial, educação indígena, educação para as relações étnico-raciais. Educação em direitos humanos. Política educacional inclusiva. Política de educação ambiental. Financiamento da Educação. A formação dos profissionais da educação básica no Brasil. A avaliação institucional como decorrência das políticas em educação e seus impactos. Exames de desempenho para a licenciatura.					
Bibliografia Básica					
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum . Brasília: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf . Acesso em: 15 de junho de 2024.					
BRASIL. LDB. Lei 9394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acesso em: 15 de junho de 2024.					
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica . Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: bases legais. Brasília SEMT. 200. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf . Acesso em: 15 de					

junho de 2024.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf?sequence=1 . Acesso em: 15 de junho de 2024.

BRASIL. **Lei. nº13.005, de 25 de junho de 2014- Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências**, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm . Acesso em: 15 de junho de 2024.

NACARATO, A. M. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 66, p. 699-716, Set. 2016. Acesso em março 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216636>.

Componente Curricular

Prática Educativa III (No Contexto da Gestão Educacional)

Modalidade					Semestre
Presencial					3º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
10	-	40	-	50	

Ementa

Análise da organização e funcionamento da gestão educacional em sistemas e instituições escolares e não-escolares. Visão geral da ação em gestão educacional em instituições públicas e privadas que desenvolvam projetos educativos. Participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes, pais e responsáveis. Estudo de temas e casos ligados à gestão educacional para elaboração de projeto de intervenção pedagógica. Elaboração e execução de Projetos de Gestão Educacional.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 149 p. (Coleção Educar ; 1).

LÜCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 116p. (Série cadernos de gestão ; 1).

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2016.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, J. M. S.; MELLO, V., ANDRADE, R. M. **A gestão escolar e a busca pela melhoria na aferição do IDEB**. *Revista Iberoamericana de Educación*, 2015, Issue 67, pp.39-54.

LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 132 p. (Série cadernos de gestão; 2)

MOREIRA, J. A. S.; BARROS, F. P. Financiamento e gestão da educação básica: pressupostos históricos e políticos. *Acta Scientiarum. Education*, 2015, Vol.37(4), pp.437-447.

ROSISTOLATO, R.; CAVALCANTI, G. Os gestores educacionais e a recepção dos sistemas externos de avaliação no cotidiano escolar. **Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, 2014, Vol.40(1), pp.13-28.

VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. Gestão democrática da escola no Brasil: desafios à implementação de um novo modelo. *Revista Iberoamericana de Educación*, 2015, Issue 67, pp.19-38

Componente Curricular					
Processos de Alfabetização, Letramento e Ensino					
Modalidade					Semestre
Presencial					3º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há.
67	-	-	-	67	
Ementa					
Alfabetização, Letramento e Ensino: relações e implicações. Processo de alfabetização: consciência fonológica e princípio alfabético. Alfabetizar letrando. Abordagens de letramento: diferentes perspectivas. Letramentos múltiplos: implicações para o ensino-aprendizagem de oralidade/leitura/escrita na escola. Multiletramentos: multiculturalismo e multimodalidade. Estudos críticos e abordagens de letramento: políticas afirmativas, pedagogia da inclusão. Formação identitária do professor como agente de letramento. Letramento e dispositivos didáticos. Projetos de Letramento.					
Bibliografia Básica					

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 102 p. (Biblioteca da educação. Serie 8. Atualidades em educação)

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010

Bibliografia Complementar

BORTONI-RICARDO, S. M.; *et al.* **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008.

MENDONÇA, M. R. S.; LEAL, T. F.; SANTOS, C. F.; XAVIER, A. C. S. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. (Guia didático do livro). Belo Horizonte - MG, 2005.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SMOLKA, A. L. **A criança na fase inicial da escrita**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2003

Componente Curricular					
Estágio Supervisionado III: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Médio.					
Modalidade					Semestre
Presencial					3º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há.
4	16	-	-	20	
Ementa					
Observação e análise do campo de estágio. Elaboração de plano de estágio a partir da realidade escolar. Observação e acompanhamento dos processos de gestão educacional em instituições públicas que tenham como foco o Ensino Médio. Elaboração do relatório final de estágio.					
Bibliografia Básica					
BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006.					

LÜCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 159 p. ISBN 9788532631213(broch.).

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2016. 141 p. ISBN 9788524924293 (broch.).

Bibliografia Complementar

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em: scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 26 jun. 2024.

SANTOS, C. R. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação**. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

Componente Curricular					
Currículo, Trabalho Pedagógico e Cultura I					
Modalidade					Semestre
Presencial					4º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
50	-	-	-	50	
Ementa					
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.					
Bibliografia Básica					
APPLE, M. W. Ideologia e currículo . Portugal: Porto (Portugal), 2002.					
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Currículo, cultura e sociedade . 7. ed. São Paulo: Cortez, 1994.					

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia Complementar

EYNG, A. M. **Currículo escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LIMA, M.F. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATTOS, A.P. de. **Escola e currículo**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

OLIVEIRA, M.R.N.S.; PACHECO, J.A. (Org.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2015.

Componente Curricular					
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos - EJA					
Modalidade					Semestre
Presencial					4º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
67	-	-	-	67	
Ementa					
As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e Adultos no Brasil. Princípios básicos de Educação para adultos. Fundamentos e objetivos gerais da EJA nos marcos legais. Estratégias e abordagem dos conteúdos na EJA. Políticas Educacionais voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Utilização de Tecnologias no ensino de Jovens e Adultos. Educação de Jovens e Adultos e o mundo do trabalho. Tendências atuais no currículo da EJA.					
Bibliografia Básica					
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.					
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 9. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.					
SOARES, L. GIOVANETTI, M. A. de C. GOMES, Nilma Lino. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos . 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.					
Bibliografia Complementar					

CAPUCHO, V. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012. 150 p. (Coleção Educação em direitos humanos ; 3). ISBN 9788524919886 (broch.).

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo, Paz e Terra, 2009.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:

ANDRIOLA, W. B. Avaliação diagnóstica da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 82, p. 171-196, 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MACHADO, M. M. A educação de jovens e adultos no século XXI—da alfabetização ao ensino profissional. **Revista Inter-Ação**, v. 36, n. 2, p. 393-412, 2011.

SIMÕES, F. M.; FONSECA, M. C. F. R. Apropriação de práticas de letramento escolares por estudantes da Educação de Jovens e Adultos. *Rev. Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 63, p. 869-884, Dec. 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/q4mWsvfDHF95jYkk7wKMbZh/?format=pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206304>.

Componente Curricular					
Fundamentos da Educação Infantil					
Modalidade					Semestre
Presencial					4º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
67	0	-	-	67	
Ementa					
Concepções de infância e de criança. Visão histórico-cultural e política da educação infantil no mundo ocidental e no Brasil. Legislação atual e as políticas para a educação infantil brasileira. Contribuições teóricas e implicações curriculares, metodológicas e avaliativas na educação infantil. Concepções e orientações para a educação infantil no referencial curricular. Abordagem de teóricos que fundamentam os estudos sobre a Infância, com destaque para Emmi Pikler, Reggio Emília, Froebel, Wallon e Vygotsky e suas abordagens acerca do desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos.					
Bibliografia Básica					
BARBOSA, M. C. S. et al. (Coord). Oferta e demanda de educação infantil no campo . Porto Alegre: Evangraf. 2012.					

ILARI, B.; BROOCK, A. **Música e educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. (org.). **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar

ABRAMOWICZ, A.; VANDENBROECK, M. (orgs.) **Educação infantil e diferença**. Campinas-SP: Papirus, 2014.

BASSEDAS, E. **Aprender e ensinar na educação infantil** [recurso eletrônico] / tradução Cristina Maria de Oliveira. – Dados eletrônicos – Porto Alegre : Artmed, 2007.

BRASIL. Resolução CNE/ CEB nº 05 de 17/12/2019. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em 26 Jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Curricular – Educação é a Base**. Brasília. Versão Final. 2017. p.47. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 26 Jun. 2024.

OLIVEIRA, Z. M. R. O. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular					
Libras					
Modalidade					Semestre
Presencial					4º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
50	17	-	-	67	
Ementa					
Concepções Epistemológicas da Surdez: aspectos socioculturais, históricos, linguísticos e educacionais da surdez; Legislação e direitos das pessoas surdas; Identidades surdas e artefatos culturais do povo surdo; Linguagem e cognição de crianças surdas; Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos e sua produção textual; Prática docente e educação de					

surdos; Noções básicas da estrutura linguística da Libras e da sua gramática; Aspectos básicos da comunicação em Libras.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (editores). **Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS**. São Paulo: Phorte, 2011. 339 p. ISBN 9788576553212

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua brasileira de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Bibliografia Complementar

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de surdos**. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2014.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. da UFSC, 2016. 146 p. ISBN 9788532807786.

MOURA, C.; DE VIT BEGROW, D. (org.). **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão**. São Paulo: Contexto, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 jun. 2024.

Componente Curricular					
Ludicidade e Educação					
Modalidade					Semestre
Presencial					4º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
30	15	5	-	50	
Ementa					

Explorar as questões históricas, filosóficas, sociológicas e pedagógicas que sustentam a presença da ludicidade no ambiente educacional, destacando o papel do lúdico na vida humana e sua relação com a educação. Explorar como o lúdico contribui para o processo de constituição do sujeito e o papel da escola na formação de sujeitos lúdicos, além de discutir a importância das atividades lúdicas na aprendizagem.

Bibliografia Básica

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**: São Paulo: Pioneira, 1994. OLIVERIA, Paulo Sales. Brinquedos e indústria cultural. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. 10ed. São Paulo: Papirus, 2003.

BROUGÉRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar

MARCELLINO, N. C. **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer**. São Paulo: Papirus, 2002.

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

FRIEDMANN, A. A. (Org.). **O direito de Brincar**. São Paulo, Scritta, 1996.

GARCIA, R. L. **Corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP&A. 2002. HUIZINGA, John. **Homo ludens**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.

SANTOS, S. M. P. S. (Org.). **O Lúdico na Formação do Educador**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Trad. Zoia Prestes. In **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, 8, 23-36, 1933/2008.

Componente Curricular					
Pedagogia em Ambientes não Escolares					
Modalidade					Semestre
Presencial					4º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
-	-	-	50	50	
Ementa					
Conceito de Ambientes Não Escolares. A pedagogia em ambientes não escolares. O papel do pedagogo nos ambientes não escolares. As especificidades do campo da pedagogia e o trabalho em equipes multidisciplinares. A Atuação do Pedagogo na pedagogia hospitalar; As intervenções educativas no contexto hospitalar, A pedagogia Empresarial, O papel do pedagogo na empresa, ações educativas nas empresas. A pedagogia social de rua e o terceiro setor, o caráter educativo nas ONGs e atuação do pedagogo.					
Bibliografia Básica					
ARROYO, M. G. Educação do campo: movimentos sociais e formação docente. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. BONAMIGO, C. A. Para mim foi uma escola: o princípio educativo do trabalho cooperativo. Passo Fundo: Ed. UPF, 2002. SEVERO, J. L. R. L. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015.					
Bibliografia Complementar					
DREY, R. F.; GUIMARAES, A. M. M. Reflexões sobre a formação inicial e a constituição da profissionalidade docente. DELTA, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 23-44, Abr. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&p id=S0102-44502016000100023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 junho de 2024. http://dx.doi.org/10.1590/0102-445009214771938608. LUCINDO, N. I.; GONÇALVES, M. V. Formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares: percepções e perspectivas do estudante de pedagogia. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 105–131, 2019. DOI: 10.26843/v12.n3.2019.763.p105-131. Disponível em: https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/763. Acesso em: 28 jun. 2024. MATOS, E. M.; MUGIATTI, M. M. Pedagogia Hospitalar - A humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2014. RIBEIRO, A. E. Pedagogia Empresarial - a atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro, Editora WAK, 2006.					

SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C.; MOURA, R. (Orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.

Componente Curricular					
Prática Educativa IV (No Contexto da Educação Infantil)					
Modalidade					Semestre
Presencial					4º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
10	-	40	-	50	
Ementa					
Identificação, caracterização e análise do ambiente, das relações e das práticas educativas e pedagógicas em turmas da pré-escola; planejamento, recursos didáticos e pedagógicos, avaliação na Educação Infantil; articulação entre teoria e prática na educação infantil; Abordagem das Ciências Humanas e da Natureza, Linguagem e Matemática na Educação Infantil; elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção e ações pedagógicas na educação infantil; compreensão e uso de instrumentos de pesquisa de abordagem qualitativa em educação; construção de recursos/tecnologias educacionais para intervenção no processo de ensino-aprendizagem.					
Bibliografia Básica					
LLEIXÀ ARRIBAS, T. Educação infantil : desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.					
OLIVEIRA, Z. M. R. Educação Infantil : fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.					
Bibliografia Complementar					
GODALL, T.; HOSPITAL, A. 150 propostas de atividades motoras para a educação infantil (de 3 a 6 anos) . Porto Alegre: Artmed, 2004.					
OLIVEIRA, N. A. A.; GONÇALVES, M. C. V. A importância do brincar na Educação Infantil . ECCOM, 01 January 2015, Vol.6(11), pp.99-110. http://www.periodicos.capes.gov.br					
OLIVEIRA, Z. M. R. (Org). Educação infantil : muitos olhares. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.					
PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores : unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez. 2012.					

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular					
Estágio Supervisionado IV: Gestão e Coordenação em Instituições de Ensino Fundamental.					
Modalidade					Semestre
Presencial					4º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há.
4	16	-	-	20	
Ementa					
Observação e análise do campo de estágio. Elaboração de plano de estágio a partir da realidade escolar. Observação e acompanhamento dos processos de gestão educacional em instituições públicas que tenham como foco o Ensino Fundamental. Elaboração do relatório final de estágio.					
Bibliografia Básica					
BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006.					
LÜCK, H. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar . 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 159 p. ISBN 9788532631213(broch.).					
PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública . 4. ed. São Paulo: Ática, 2016. 141 p. ISBN 9788524924293 (broch.).					
Bibliografia Complementar					
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Autonomia da escola: princípios e propostas . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.					
MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista , Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em: scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 26 jun. 2024.					
SANTOS, C. R. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação . 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Thomson Learning, 2003.					

--

Componente Curricular					
Currículo, Trabalho Pedagógico e Cultura II					
Modalidade					Semestre
EAD					5º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
-	-	-	50	50	
Ementa					
Etimologia e epistemologia do currículo. História do currículo. Teoria crítica do currículo. Currículo e política cultural. Currículo e disciplinas escolares. Currículo e formação de professores. A diversidade cultural. Paradigmas curriculares. A práxis do currículo. A educação na Amazônia: currículo e cultura.					
Bibliografia Básica					
CATANI, D. B. et al (Orgs). Docência memória e gênero : estudos sobre a formação. São Paulo: Escrituras, 2003.					
SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. (IN) SILVA, Tomaz Tadeu da. Alienígenas na sala de aula . Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.					
SILVA, T. T. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, T. T. (Org.). Alienígenas na Sala de Aula . Petrópolis: Vozes, 1995. p. 190-207.					
Bibliografia Complementar					
FREIRE, P. Educação e Mudança . Paz e Terra. São Paulo: Paz e Terra.					
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários a prática educativa. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.					
HYPÓLITO, A. L. M. Trabalho docente, classe social e relações de gênero . Campinas-SP: Papirus, 1997.					
LOPES, A. C; Macedo, E. Currículo : debates contemporâneos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.					
MOREIRA, A. F; CANDAU, V. M (Orgs.). Multiculturalismo : diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.					

Componente Curricular					
Educação para as Relações Étnico-Raciais					
Modalidade					Semestre
Presencial					5º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
54	-	13	-	67	
Ementa					
A sociedade indígena antes da conquista portuguesa. A conquista portuguesa e índio escravizado. Resistência indígena contra a escravidão. História da África. A história dos negros no Brasil. O negro escravizado e luta contra a escravidão no Brasil Colônia e Imperial. A formação dos quilombos no Brasil. A luta dos direitos indígena e dos negros no Brasil República. Religiões de matrizes indígena e africana. Os conceitos de Raça, Racismo, Etnia, Discriminação, Preconceito e Democracia Racial, Ações Afirmativas. A formação da Educação para as Relações Étnico-Raciais e Indígena na Educação Básica Brasileira. A questão de gênero e a Educação para as Relações Étnico-Raciais e Indígena. A questão da mulher indígena e da mulher negra no Brasil.					
Bibliografia Básica					
GOMES, Nilna Lino. O movimento Negro Educador : saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.					
LIMA, Pablo Luiz de Oliveira & CARIE, Nayara Silva de. Narrativa Maxakali: possibilidades para o ensino de cultura e história indígena. Educação em Revista. Acesso em 14/06/2024.					
O'DWYER, Eliane Cantarino. Terras de Quilombo: identidade étnica e os caminhos do reconhecimento. Tomo , São Cristovão-SE. Nº 11, jul./dez. 2007.					
Bibliografia Complementar					
BUTLER, Judith. Problemas de gênero : feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.					
GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. Currículo Sem Fronteiras , v.12, n.1, p. 98-109, Jan/Abr 2012.					
GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Depois da Democracia Racial. http://www.scielo.br/pdf/ts/v18n2/a14v18n2.pdf . Acesso em 14/06/2024.					
SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Educação nas Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares . Acesso em14/06/2024.					
NASCIMENTO, Elisa Larkim; GÁ, Luiz Carlos (ORG). Andikra – Sabedoria em símbolos africanos . Rio de Janeiro: Pallas, 2009.					

Componente Curricular					
Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Geografia					
Modalidade					Semestre
Presencial					5º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
47	20	-	-	67	
Ementa					
A Geografia como ciência e como disciplina escolar; Os conceitos-chaves da Geografia – Espaço, Paisagem, Território, Região, Lugar, Escala; Redes; Os princípios da Geografia como método de análise espacial; A BNCC e a Geografia no Ensino Fundamental – anos iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades; Legislações, Currículo e o Livro Didático em Geografia; Alfabetização espacial: a linguagem e a representação cartográfica; O ensino de Geografia e o espaço vivido da criança: o desenvolvimento dos conceitos de espaço, tempo e relações sociais nas séries iniciais do ensino fundamental; O ensino e aprendizagem de Geografia: abordagens e práticas pedagógicas em sala de aula;					
Bibliografia Básica					
CASTELLAR, S; VILHENA, J. Ensino de geografia . São Paulo: Cengage Learning, 2010.					
CAVALCANTI, L. S. A geografia escolar e a cidade : ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. São Paulo: Papirus, 2008.					
SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado : Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. 6.ed. São Paulo: EDUSP, 2007.					
Bibliografia Complementar					
CASTRO, G. (Org.). Ensino de Geografia : práticas e textualizações no cotidiano. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.					
OLIVEIRA, Ariovaldo U.(orgs.). Geografia em Perspectiva : ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2009. p. 221-231					
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia . São Paulo: Cortez, 2007. 383 p. (Docência em formação: ensino fundamental).					
TONINI, I. M. Geografia escolar : uma história sobre seus discursos pedagógicos. Ijuí-RS: Ed.Unijuí, 2003.					
VESENTINI, J. W. Geografia e ensino : textos críticos. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.					

Componente Curricular					
Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de História					
Modalidade					Semestre
Presencial					5º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
50	17	-	-	67	
Ementa					
Base Nacional Comum para a Educação Básica. Currículo da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Agentes da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Identificação e Caracterização da História e sua contribuição na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Ensino de História e campos de Experiências: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Traços, Sons, Cores e Imagens; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Eixos no Ensino de História: eu-pesquisador; temporalidade; categorias, noções e conceitos; dimensão político-cidadã. Ensino de História e os enfoques predominantes: 1º ANO – agentes e grupos sociais; 2º ANO – grupos sociais e comunidades; 3º ANO – comunidades e outros lugares de vivências; 4º ANO – lugares de vivências e relações sociais; 5º ANO – mundos brasileiros. Conceitos fundamentais da História e suas relações com conteúdos programáticos e currículos.					
Bibliografia Básica					
DEVRIES, R.; ZAN, B. A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.					
GIORDANI, A. C. C. (Org.). Ensino da Geografia e da História: saberes e fazeres na contemporaneidade. Porto Alegre: Evangraf, 2015.					
PENTEADO, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez Editora, 1994.					
Bibliografia Complementar					
CERTEAU, M. A operação historiográfica. <i>In: A escrita da história.</i> 3ª ed. Trad.: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense, 2013. pp. 45-111.					
FERNANDES, A. N. O.; AGUIAR, A. L. O.; FERNANDES, S. B. O ensino de história e o lugar do livro didático na transposição didática do saber escolar. HOLOS. v. 3, pp. 150-163, set. 2017. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5317 . Acesso em: 20 jun. 2024.					
HIPÓLIDE, M. C. Contextualizar é reconhecer o significado do conhecimento científico. São Paulo: Phorte, 2012.					

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Componente Curricular					
Metodologia da Pesquisa Educacional					
Modalidade					Semestre
Presencial					5º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
33	-	-	-	33	
Ementa					
Estudo epistemológico das abordagens teórico-metodológicas e dos paradigmas de pesquisa em Educação. A pesquisa como princípio educativo. Ética na pesquisa educacional. A pesquisa educacional no Brasil: tendências e perspectivas. Etapas metodológicas da pesquisa em educação com reflexões no âmbito dos objetos de estudos que envolvem os problemas na educação. A relevância social da temática do estudo. Discussão de ideias para o pré-projeto de pesquisa do TCC.					
Bibliografia Básica					
DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.					
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.					
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 225 p. ISBN 9788597010701 (broch).					
Bibliografia Complementar					
DEMO, P. Educar pela pesquisa . 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.					
MOREIRA, M. A. Metodologias de pesquisa em ensino . Porto Alegre: Liv. da Física, 2011. 242 p. ISBN 9788578611101 (broch.).					
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.					
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:					

MOURA, A. C.; LIMA, J. C. Diálogos entre ensino e pesquisa: incentivo à pesquisa como atividade investigativa na educação básica. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-21, 2021.

OLIVEIRA, S.; GUIMARÃES, O. M.; FERREIRA, J. L. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, v. 24, n. 55, p. 210-236, 2023.

PEREIRA, A. Pesquisa Prática e Pesquisa Aplicada em Educação: Reflexões epistemo-metodológicas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 20, p. 10598-10598, 2023.

Componente Curricular					
Planejamento Educacional					
Modalidade					Semestre
Presencial					5º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
67	-	-	-	67	
Ementa					
Concepções de planejamento educacional: Abordagens teóricas; Planejamento x Plano, Níveis de Planejamento. O planejamento educacional no Brasil: Os planos Nacional, Estadual e Municipal de educação. O planejamento institucional: O projeto político pedagógico e similares. O planejamento do ensino: Seu papel no processo de ensino-aprendizagem. Tipos de plano: componentes básicos; características, princípios, critérios e tipos de planejamento para o ensino (plano de curso, plano de disciplina, plano de unidade, plano de aula). Planejamento de ações interdisciplinares.					
Bibliografia Básica					
GANDIM, D. CRUZ, C. Planejamento na Sala de Aula . Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.					
SANTOS, P. B. As Dimensões do Planejamento Educacional : O que os educadores precisam saber. São Paulo: Cengage Learning, 2016.					
VEIGA, I. P. Projeto Político-Pedagógico da Escola : Uma Construção Possível. Campinas, SP: Papirus, 2006.					
Bibliografia Complementar					
GANDIN, D. Planejamento como prática educativa . São Paulo: Loyola, 2005.					
KUENZER, Acácia Z; CALAZANS, M. J. C.; GARCIA, V. Planejamento e educação no Brasil . São Paulo. 6ª ed., Cortez, 2003.					

MARASCHIN JR, D. A.; SILVA, F. B.; PRIMO, T. T.; FILHO, R. F.; TORTELLI, L. M.; ANTUNES, M. H.; BARROS, T. M; LEBEDEFF, T. Ferramenta de apoio ao planejamento educacional. In: **Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 31. , 2020, Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 242-251. DOI: <https://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2020.242>.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2008.

SABÓIA, V. S. M.; BARBOSA, R. P. Base Nacional Comum Curricular: competências, habilidades e o planejamento escolar. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–13, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3663. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3663>. Acesso em: 19 jun. 2024.

Componente Curricular					
Prática Educativa V (No Contexto do Currículo)					
Modalidade					Semestre
Presencial					5º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
10	-	40	-	50	
Ementa					
O currículo enquanto elemento norteador do trabalho pedagógico. Referenciais curriculares, Projeto Político-Pedagógico e a construção do currículo escolar. Integração curricular.					
Bibliografia Básica					
EYNG, A.M. Currículo escolar . Curitiba: InterSaberes, 2012.					
MOREIRA, A. F. B. Currículos e programas no Brasil .18. ed. Campinas: Papirus, 2011.					
PARAISO, M. A. Currículos: teorias e políticas . São Paulo: Contexto, 2023.					
Bibliografia Complementar					
LIMA, M.F. A função do currículo no contexto escolar . Curitiba: InterSaberes, 2012.					
MOREIRA, A. F. B. Currículo : políticas e práticas. 12. ed. Campinas: Papirus, 2010.					
SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática . 3ª ed. Porto Alegre:					

Penso, 2020.

Componente Curricular					
Estágio Supervisionado V: Observação e regência em sala de aula no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais (1º ao 5ºano).					
Modalidade					Semestre
Presencial					5º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há.
16	64	-	-	80	
Ementa					
Observação e análise do campo de estágio. Elaboração de plano de estágio a partir da realidade escolar. Observação, acompanhamento e regência em instituições públicas que tenham como foco o Ensino Fundamental nos Anos Iniciais (1º ao 5ºano). Observação e regência dos processos pedagógicos e metodológicos. Regência em sala de aula utilizando os conhecimentos obtidos durante a formação acadêmica e a fase de observação e acompanhamento. Elaboração do relatório final de estágio.					
Bibliografia Básica					
ALBUQUERQUE, J. V. (Org.). O estágio na formação do pedagogo: reflexões e vivências . Belém: EDUEPA, 2015. ANTUNES, C. Um método para o ensino fundamental: o projeto . Petrópolis: Vozes, 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum . Brasília: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 15 de junho de 2024.					
Bibliografia Complementar					
BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista , Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em: scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 26					

jun. 2024.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Componente Curricular					
Avaliação da Aprendizagem					
Modalidade					Semestre
Presencial					6º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
50	-	-	-	50	
Ementa					
Considerações históricas acerca da avaliação educacional. A evolução do conceito de avaliação. Concepções de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem. As Funções e Categorias da Avaliação Funções da Avaliação: Diagnóstica; Formativa; Somativa. As Categorias da Avaliação: Afetiva; Social; Cognitiva; Psicomotora. A avaliação na atualidade. O binômio qualidade e quantidade: a questão do conteúdo escolar. O binômio processo e produto: a questão do ensino. O binômio inclusão e exclusão: a questão social. A avaliação na LDB e na na Base Nacional Comum Curricular. Os Sistemas de Avaliação (PISA, SAEB e similares) e suas implicações na prática docente. O processo avaliativo: Instrumentos de avaliação. Tratamento dos resultados do processo avaliativo.					
Bibliografia Básica					
LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2002.					
FERNANDES, C. O. (Org). Avaliação das Aprendizagens: sua relação com o papel social da escola . São Paulo, Cortez, 2014.					
FERNANDES, D. Avaliar para Aprender . São Paulo, Unesp, 2009.					
Bibliografia Complementar					
GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica . 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.					
HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade . Porto Alegre: Educação e Realidade, 2001.					

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2002.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. L. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 23. ed. São Paulo: Summus, c1992.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: LF Editorial, 2012.

Componente Curricular					
Coordenação Pedagógica em Ambiente Escolares					
Modalidade					Semestre
Presencial					6º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
33	-	-	-	33	
Ementa					
Elaboração e Implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola. O trabalho coletivo no processo educativo. A liderança e a articulação dos sujeitos no ambiente escolar para consolidação do PPP. Formação continuada aos docentes. O Sistema de Organização Escolar – Ações, Procedimentos e Técnicas de Coordenação do Trabalho Escolar. O Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem – planejamento, execução e avaliação. Registro e documentação do trabalho pedagógico. Integração escola família comunidade.					
Bibliografia Básica					
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. Autonomia da Escola: Princípios e Propostas . Petropolis, RJ: Cortez, 2017.					
LIBÂNEO, J. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 6. Ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.					
PLACO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola . São Paulo: Edições Loyola, 2003.					
Bibliografia Complementar					
LUCK, H. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola Série Cadernos de Gestão . Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.					
NADAL, B. G. Cultura, organização escolar e coordenação pedagógica: espaços de intersecção . Acta Scientiarum. Education, v. 42, n. 1, p. e41727, 5 nov. 2019.					

NOGUEIRA, N. **Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis, atores**. 4ª Ed. Editora Erica, 2008.

SOUZA, L. K. O. V. Concepções de educação emocional e a coordenação pedagógica. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 2, p. e25, 2020. Disponível em: <https://revistacaparao.org/caparao/article/view/25>. Acesso em: 21 jun. 2024.

VEIGA, I. P. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

Componente Curricular					
Estágio Supervisionado VI: Observação e regência em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos na 1ª e 2º etapas.					
Modalidade					Semestre
Presencial					6º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há.
16	64	-	-	80	
Ementa					
Observação e análise do campo de estágio. Elaboração de plano de estágio a partir da realidade escolar. Observação, acompanhamento e regência em instituições de ensino que tenham como foco o Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos na 1ª e 2º etapas. Observação e regência dos processos pedagógicos e metodológicos. Regência em sala de aula utilizando os conhecimento obtidos durante a formação acadêmica e a fase de observação e acompanhamento. Elaboração do relatório final de estágio.					
Bibliografia Básica					
ALBUQUERQUE, J. V. (Org.). O estágio na formação do pedagogo: reflexões e vivências . Belém: EDUEPA, 2015.					
ANTUNES, C. Um método para o ensino fundamental: o projeto . Petrópolis: Vozes, 2003.					
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 9. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.					

Bibliografia Complementar
BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo, Paz e Terra, 2009 MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em: scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 26 jun. 2024. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Componente Curricular					
Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Artes.					
Modalidade					Semestre
Presencial					6º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
27	40	-	-	67	
Ementa					
A disciplina propõe o estudo da arte a partir da perspectiva histórico-cultural de modo a considerar os fenômenos artísticos externos ao espaço escolar e sua vinculação ao espaço educativo formal. Pretende-se contemplar o estudo sobre a Arte na Educação Escolar (breve histórico) , as Linguagens Artísticas e sua relação com a apreciação e vivências dentro e fora da escola e Abordagens didático-metodológicas no ensino da Arte na escola;					
Bibliografia Básica					
BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil . 6. ed. São Paulo:Perspectiva, 2009.					
BITTENCOURT, C. A. C. Arte e Educação. Da Razão Instrumental à Racionalidade Emancipatória . São Paulo: Juruá, 2004.					
FERRAZ, M H C. de T; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.					
Bibliografia Complementar					

BOURDIEU, P.; DARBEL, A. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. Trad. Guilherme João de Freitas Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 2003, 243 p.

LEITE, M. I; OSTETTO, L. E. **Museu, Educação e Cultura. Encontros de crianças e professores com a arte**. Campinas: Papirus, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Autores associados, 2021.

VERGÈS, F. **Decolonizar o museu: programa de desordem absoluta**. Ubu Editora, 2023.

Componente Curricular					
Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Língua Portuguesa					
Modalidade					Semestre
Presencial					6º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
67				67	
Ementa					
A Base Nacional Comum para a Educação Básica na área de Língua Portuguesa. Os sujeitos da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental. A identificação e a caracterização da Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental: Os Campos de Experiências (O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Traços, Sons, Cores e Imagens; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações). Distinção de ensino prescritivo e ensino produtivo da língua materna à luz de contribuições teóricas da Linguística para compreensão da estrutura e funcionamento da Língua Portuguesa em contexto de séries iniciais e EJA. Revisão de tópicos de gramática tradicional e de fatos linguísticos do Português interpretados de acordo com os pontos de vista formal (estruturalismo e gerativismo) e funcional. Conceito de didatização e transposição didática na Língua Portuguesa. Contribuições da Linguística Aplicada ao ensino de Português nas séries iniciais e na EJA (concepções de linguagem e sua relação com as práticas de linguagem – oralidade, leitura, escrita e análise linguística –; concepções de texto, leitura e escrita; letramentos e práticas de oralidade; os gêneros textuais/discursivos). Diferentes percursos metodológicos para o trabalho com as práticas de linguagem via gêneros discursivos (Sequência Didática, projetos de leitura e escrita, sequência de atividades em perspectiva dialógica).					
Bibliografia Básica					

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 10. ed. 2008.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**. v. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar

ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. (org.). **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/site/leitura-e-ensino-de-lingua/>

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.

FARACO, C. A. **Linguagem, escrita e alfabetização**. 10 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Componente Curricular					
Literatura Infanto-Juvenil					
Modalidade					Semestre
Presencial					6º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
25	-	8	-	33	
Ementa					
A literatura infanto-juvenil: conceito e evolução. A relação entre cultura popular e a literatura. A influência e a importância da literatura infanto-juvenil para o ensino e a aprendizagem no ensino fundamental. A literatura infanto-juvenil brasileira: principais autores. O conto de fadas, a narrativa e teatro infanto-juvenil. O livro didático e a literatura para crianças. Experiências e projetos de ensino da literatura infanto-juvenil nas séries iniciais do ensino fundamental. Critérios de seleção de textos, procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas a serem aplicadas e desenvolvidas em um Projeto de Extensão.					

Bibliografia Básica

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira: História & Histórias**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991. _____. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2006.

Bibliografia Complementar

ARROIO, L. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indoeuropeias ao Brasil contemporâneo**. 5. ed. São Paulo: Amarilys, 2010.

EVANGELISTA, A. A. M. et al. **A escolarização da leitura literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

HUNT, P. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010. PAIVA, A.; SOARES, M. (orgs.). **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro : Objetiva, 2002.

Componente Curricular

Prática Educativa VI (No Contexto da Literatura Infantil)

Modalidade					Semestre
Presencial					6º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há.
10	-	40	-	50	

Ementa

Literatura, leitura e aprendizagem. A concepção escolar de leitura. O professor-leitor na constituição de leitores. A importância do professor na intermediação do processo de leitura. A literatura infantil no Brasil. Leitura de diferentes gêneros textuais. A importância da leitura em sala de aula. Aplicação de um projeto de extensão a fim de desenvolver e aplicar todo conhecimento apreendido na parte teórica da disciplina para sua aplicação em um contexto real em sala de aula.

Bibliografia Básica
CASCUDO, Luis da Câmara. Contos tradicionais do Brasil. 14. ed. Salvador: LDM, 2018. ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. Literatura infantil brasileira: História & Histórias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991
Bibliografia Complementar
COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002. COELHO, N. N. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indoeuropeias ao Brasil contemporâneo. 5. ed. São Paulo: Amarilys, 2010. EVANGELISTA, A. A. M. et al. A escolarização da leitura literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. GEBARA, A. E. L. A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças. São Paulo: Cortez, 2002. HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2006.

Componente Curricular					
Estágio Supervisionado VII: Observação e regência em sala de aula na Educação Infantil - Creche.					
Modalidade					Semestre
Presencial					7º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há.
16	64	-	-	80	
Ementa					
Observação e análise do campo de estágio. Elaboração de plano de estágio a partir da realidade escolar. Observação, acompanhamento e regência em instituições públicas que tenham como foco a Educação Infantil voltada para as creches. Observação e					

regência dos processos pedagógicos e metodológicos. Regência em sala de aula utilizando os conhecimentos obtidos durante a formação acadêmica e a fase de observação e acompanhamento. Elaboração do relatório final de estágio.

Bibliografia Básica

BATISTA, C. V. M; NOBREGA, T. C. Q. Os bebês vão para a escola. E agora? In: Reunión Lacanoamericana de Psicoanálisis, 2015, Montevideo. **Anais [...]**. Montevideo: Escuela Freudiana de Montevideo, 2015.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ALBUQUERQUE, J. V. (Org.). **O estágio na formação do pedagogo: reflexões e vivências**. Belém: EDUEPA, 2015.

Bibliografia Complementar

DAHLBERG, G.; MOSS, P. & PENCE, A. **Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FALK, J. (Org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara: JM Editora, 2004.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Componente Curricular					
Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Ciências					
Modalidade					Semestre
Presencial					7º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
50	17	-	-	67	
Ementa					
A Base Nacional Comum para a Educação Básica. O currículo de Ciências da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Os sujeitos da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A identificação e a caracterização da área das					

Ciências da Natureza e a contribuição por meio de diferentes linguagens da Biologia, da Química, da Física e de outras ciências na construção de sustentabilidade na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O ensino das Ciências da Natureza e os Eixos: Conhecimento conceitual; Contextualização histórica, social e cultural; Processos e práticas; Linguagens. O ensino das Ciências da Natureza e as Unidades de Conhecimento (UC): 1º ANO: UC1 - Materiais, substâncias e processos UC3 - Bem-estar e saúde UC6 - Sentidos: percepção e interações 2º ANO: UC1 - Materiais, substâncias e processos UC3 - Bem-estar e saúde UC4 - Terra, constituição e movimento 3º ANO: UC2 - Ambiente, recursos e responsabilidades UC5 - Vida: constituição e reprodução UC6 - Sentidos: percepção e interações 4º ANO: UC2 - Ambiente, recursos e responsabilidades UC3 - Bem-estar e saúde UC4 - Terra, constituição e movimento 5º ANO: UC1 - Materiais, substâncias e processos UC5 - Vida: constituição e reprodução UC6 - Sentidos: percepção e interações. A formação dos conceitos fundamentais das Ciências da Natureza e suas relações com conteúdos programáticos e currículos. O ensino das Ciências da Natureza e os Campos de Experiências: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Traços, Sons, Cores e Imagens; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. A formação dos conceitos fundamentais das Ciências da Natureza e suas relações com conteúdos programáticos e currículos.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 8. ed. São Paulo Cortez, 2006.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

WARD, H. **Ensino de Ciências**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, Raimundo Otoni Melo. Construção coletiva: contribuições ao ensino de ciências e matemática. Belém: IFPA, 2010. 160 p. (Série ciências e ação , v. 1). ISBN 9788562855184 (broch.).

MORAES, R. (org). **Construtivismo e ensino de ciências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2. ed. 2003.

NARDI, R. (Org.) **Questões atuais no ensino de Ciências**. 2ª Ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 17, n. spe, p. 49-67, nov. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19832117201500040009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 jul. 2024. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-2117201517s04>.

SANTOS, V. G. dos; ZANOTELLO, M. Ensino de Ciências e Recursos Tecnológicos

nos Anos Iniciais da Educação Básica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 19, p. 683–708, 2019. DOI: 10.28976/1984- 2686rbpec2019u683708. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/12529>. Acesso em: 2 jul. 2024.

Componente Curricular					
Fundamentos Teórico-Metodológicos e Didáticos do Ensino de Matemática					
Modalidade					Semestre
Presencial					7º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
40	27	-	-	67	
Ementa					
Construção do conceito lógico-matemático na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O ensino de matemática na educação infantil e os campos de experiência: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Imagens; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Numeralização. O ensino de Matemática nos anos iniciais e as unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística. Construção do Sistema de Numeração Decimal. O Conjunto dos Números Naturais e Operações Aritméticas Elementares. Conceitos e Usos de Frações, Números Decimais e Porcentagens. Resolução de problemas. Pensamento algébrico. Problemas com geometria, medidas e estatística. Análise de práticas de ensino de Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: desafios e perspectivas. Metodologia específica para o ensino de matemática e recursos pedagógicos.					
Bibliografia Básica					
CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática . 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.					
CARVALHO, M.; BAIRRAL, M. A. Matemática e Educação Infantil: investigações e possibilidades de práticas pedagógicas . 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.					
MORETTI, V. D.; SOUZA, N. M. Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: princípios e práticas pedagógicas . São Paulo: Cortez, 2015.					
Bibliografia Complementar					
LORENZATO, S. (Org.). O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores . 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.					
MONTEIRO, M.; PROENÇA, M. C. Resolução de Problemas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: um estudo a partir de algumas revistas que contemplam a Educação					

Matemática. **Tangram – Revista de Educação Matemática**. v. 6, n. 4, out./dez., 2023.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. **A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Tecendo fios do ensinar e do aprender**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

PARRA, C.; SAIZ, I. (Org.). **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (Org.). **Ler, Escrever e Resolver Problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Componente Curricular					
Prática Educativa VII (No Contexto do Ensino Fundamental)					
Modalidade					Semestre
Presencial					7º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
10	-	40	-	50	
Ementa					
Identificação, caracterização e análise do ambiente, das relações e das práticas educativas e pedagógicas em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental; planejamento, recursos didáticos e pedagógicos, avaliação nas séries iniciais do Ensino Fundamental; articulação entre teoria e prática nos anos iniciais do ensino fundamental; Abordagem das Ciências Humanas e da Natureza, Linguagem e Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental; elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção e ações pedagógicas no ensino fundamental de 1º ao 5º ano; Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental; compreensão e uso de instrumentos de pesquisa de abordagem qualitativa em educação; construção de recursos/tecnologias educacionais para intervenção no processo de ensino-aprendizagem.					
Bibliografia Básica					
SACRISTÁN, J. G.; ROSA, E. F. F. (Trad.). O currículo : uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.					
LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.					
ZABALA, A. A Prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.					
Bibliografia Complementar					
FREIRE, P.; GADOTTI, M. Educação e mudança . 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.					
NUNES, C. P.; OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. Educ. Pesqui. , São Paulo, 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022016005003105&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 15 junho 2024. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201604145487 .					
PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores : unidade, teoria e prática? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224p.					
SANCEVERINO, A. R. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 455-475, June 2016. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000200455&lng=en&nrm=iso >. access on 10 Oct. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216524 .					

TCC I					
Modalidade					Semestre
Presencial					7º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
23	10	-	-	33	
Ementa					
Componentes do Projeto de TCC. Tipos de Pesquisa. Planejamento da Pesquisa. Escolha e delimitação do tema. Construção argumentativa. Construção do Projeto de TCC. Orientações a respeito do trabalho sobre as fontes, metodologia, revisão bibliográfica. Divisão de trabalho e encaminhamento a orientadores. Defesa do projeto de pesquisa de TCC à banca avaliadora.					
Bibliografia Básica					
BRASIL, E. A. S.; MENDONÇA, D. C.; PINTO, A. M.; DANIN, G. F. M. (Orgs.).. Manual de elaboração de trabalhos acadêmicos e de conclusão de curso do IFPA . Belém: IFPA/Comitê Gestor do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA, 2021.					
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.					
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.					
Bibliografia Complementar					
DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.					
ECO, H. Como se faz uma tese . Trad.: Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2005.					
CARVALHO, M. C. M. (Org). Metodologia Científica : Fundamentos e Técnicas. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1989.					
TEIXEIRA, E. As três metodologias : acadêmica, da ciência e da pesquisa. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.					
BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília: DF, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.610%2C%20DE%2019%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201998.&text=Altera%2C%20atualiza%20e%20consolida%20a,autorais%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.&text=Art.,Art. Acesso em: 20 jun. 2024.					

Componente Curricular					
Tecnologias aplicadas à Educação					
Modalidade					Semestre
Presencial					7º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
50	13	20	-	83	
Ementa					
A sociedade contemporânea, a educação e a integração das tecnologias: entendendo o que é tecnologia e como ela pode interferir nos processos de ensino e aprendizagem do ser humano. Estudos e práticas de ensino e aprendizagem por meio das novas tecnologias aplicadas ao ensino. Conceitos relacionados ao uso das TICs/TDICs/NTICs na educação. A influência das principais teorias de aprendizagem no desenvolvimento de softwares destinados à área de educação. <i>E-Learning, Blended learning, Mobile learning</i> . Comunidades de aprendizagem e comunidades de prática. Perspectivas andragógicas e heutagógicas: formação de profissionais para trabalhar na área da educação mediante o uso da tecnologia. O auxílio da Tecnologia Assistiva para a inclusão escolar de Pessoas com Deficiências.					
Bibliografia Básica					
CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática . 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa . 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. PEIXOTO, J.; ARAÚJO, C. H. S. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. Educação & Sociedade , v. 33, p. 253-268, 2012.					
Bibliografia Complementar					
ARMSTRONG, P. Bloom's taxonomy. Vanderbilt University Center for Teaching , p. 1-3, 2010. CAETANO, L. M. D. Tecnologia e Educação: quais os desafios?. Educação UFSM , v. 40, n. 2, p. 295-309, 2015. FLORES, J. F. F. Using gamification to enhance second language learning. Digital Education Review , n. 27, p. 32-54, 2015. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . Campinas, SP: Papirus, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 23 jun. 2024. WUNSCH, L. P.; FERNANDES JUNIOR, A. M. Tecnologias na educação: conceitos e					

práticas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jun. 2024.

Componente Curricular					
Elaboração e Gestão de Projetos Educacionais					
Modalidade					Semestre
Presencial					8º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
33	-	-	-	33	
Ementa					
Introdução à Elaboração e Gestão de Projetos Educacionais: Conceitos e importância dos projetos educacionais; tipos de projetos educacionais; ciclo de vida de um projeto educacional. Elaboração e estrutura do Projeto: Diagnóstico de necessidades; definição de objetivos e metas; planejamento estratégico; recursos e orçamento. Metodologias de elaboração de Projetos. Temas contemporâneos na Gestão de Projetos Educacionais. Acompanhamento e Avaliação.					
Bibliografia Básica					
CARVALHO, M. M.; RABECHINI JUNIOR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.					
GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios . São Paulo: Loyola, 2007 322 p. ISBN 9788515025961 (broch.).					
VASCONCELLOS, C. Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico . 24 Ed. Libertad; São Paulo, 2012.					
Bibliografia Complementar					
GESTÃO de projetos: teoria, prática e tendências. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2014 xxx, 281 p. ISBN 97885-35272604 (broch.).					
METODOLOGIA de projetos/ maior eficiência no ensino. Produção de: Marcos Orlando de Oliveira e coordenação técnica de: Elaine Battestin. Viçosa, MG: CPT, 2015. 1 vídeo-disco [ca 53 min] . (Série Metodologia de ensino ;).					
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:					

GOMIDE, E. M.; FRANÇA, D. M. **Projetos Educacionais**. 2018. Disponível em: https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1583/Projetos_Educacionais_22_07_15.pdf?sequence=1. Acesso em: 24 jun. 2024.

KENSKI, J. M. **Capítulo 4 - Gestão de Projetos Educacionais**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1133001/mod_resource/content/1/GEST%C3%83O%20DE%20PROJETOS%20EDUCACIONAIS.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

MORAES, E. A. P. GUIA PMBOK PARA GERENCIAMENTO DE PROJETOS. In: **VIII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO 2012**. On line Anais. Rio de Janeiro: CNEG, 2012. p. 1-10. Disponível em: https://www.inovarse.org/sites/default/files/T12_0454_3026.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

Componente Curricular					
Estágio Supervisionado VIII: Observação e regência em sala de aula na Educação Infantil - Pré-Escola.					
Modalidade					Semestre
Presencial					8º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há.
16	64	-	-	80	
Ementa					
Observação e análise do campo de estágio. Elaboração de plano de estágio a partir da realidade escolar. Observação, acompanhamento e regência em instituições públicas que tenham como foco a Educação Infantil voltada para a pré-escola. Observação e regência dos processos pedagógicos e metodológicos. Regência em sala de aula utilizando os conhecimentos obtidos durante a formação acadêmica e a fase de observação e acompanhamento. Elaboração do relatório final de estágio.					
Bibliografia Básica					
ALBUQUERQUE, J. V. (Org.). O estágio na formação do pedagogo: reflexões e vivências . Belém: EDUEPA, 2015.					
BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 1999.					
BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.					

Bibliografia Complementar
BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum. Brasília: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 15 de junho de 2024. DAHLBERG, G.; MOSS, P. & PENCE, A. Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Componente Curricular					
Prática Educativa VIII (No Contexto do Memorial da Prática Educativa)					
Modalidade					Semestre
Presencial					8º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há.
10	-	40	-	50	
Ementa					
Memória e suas nuances na reconstrução das práticas docentes. Relações entre Memória, História, Trajetórias e Educação. Memorial descritivo: componentes, forma e processo de construção. Itens do Memorial descritivo: percepções a respeito da realidade dos sistemas e das instituições educacionais locais; percepções a respeito da realidade da atuação de professores na educação básica; compreensão do caráter administrativo e pedagógico da escola; percepção das relações interpessoais e profissionais estabelecidas nas ações da prática educativa; análise dos desafios enfrentados (superados e não superados); análise das principais experiências, mediações e atividades realizadas; análise do processo de avaliação da aprendizagem dos alunos; análise da relação entre as práticas desenvolvidas e os conhecimentos teóricos abordados durante o curso; referenciais teóricos e metodológicos que contribuíram para seu desenvolvimento pessoal nas práticas educativas; percepções a respeito da relevância das orientações dos professores preceptores e orientadores para o desenvolvimento das ações nas práticas educativas. Autoavaliação.					
Bibliografia Básica					
BARBOSA, T. M. N.; PASSEGGI, M. C. (Orgs.). Memorial acadêmico : gênero, docência e geração. Natal: EDUFRRN, 2011.					
BOSI, E. O tempo vivo da memória : ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê					

Editorial, 2003.

PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (Orgs.). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. *In*: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Orgs.). **Usos e abusos da História Oral**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. pp. 183-191.

PASSEGGI, M. C. (Org.). **Tendências da pesquisa autobiográfica**. Natal: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008.

SHORES, E.; GRACE, C. **Manual de Portfólio: Um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUZA, E. C. (Org.). **Autobiografias, história de vida e formação: pesquisa e ensino**. Salvador: EDUNEB; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Componente Curricular					
Relações interpessoais no Contexto Educacional					
Modalidade					Semestre
Presencial					8º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
33	-	-	-	33	
Ementa					
Relações interpessoais e gestão democrática. Relações interpessoais na perspectiva da construção coletiva na educação. Comunicação e cooperação. Escuta ativa e empatia. Ética profissional. Relações e práticas pedagógicas educativas na escola. O processo de ensino aprendizagem e a relação professor-aluno. O processo de formação grupal: Diferença entre grupo e equipe. Temas centrais da escola contemporânea: violência, disciplina, preconceitos, autoridade docente, autonomia discente.					
Bibliografia Básica					
ANTUNES, C. Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral . 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 69 p. (Série fascículo na sala de					

aula; 16).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LÜCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

Bibliografia Complementar

PEDROZA, R. L. S. **Relações interpessoais: abordagem psicológica**. 3. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

SOUZA, G. M. **A influência das relações interpessoais no desempenho da equipe**. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 jun. 2024.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:

AQUINO, J. G. A violência escolar e a crise da autoridade docente. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 47, p. 07-19, dez. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/McscGNZXgMDPNzVCsf5rZ8D/?lang=pt>. Acessos em 27 jun. 2024. <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000400002>.

BZUNECK, J. A.; SALES, K. F. S.. Atribuições interpessoais pelo professor e sua relação com emoções e motivação do aluno. **Psico-USF**, v. 16, n. 3, p. 307–315, set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/LFy9H4tJGRkbCzvBKQdCnDz/#>. Acesso em 27 jun. 2024. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000300007>.

SOARES, L. H. et al. A autoridade docente e a sociedade da informação: o papel das tecnologias informacionais na docência. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 106, p. 88–109, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MgFHqVxQRrHQjLKMWhCxymv/#ModalHowcite>. Acesso em 27 jun. 2024. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002701655>.

Componente Curricular					
TCC II					
Modalidade					Semestre
Presencial					8º
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	TCC I
33	-	-	-	33	

Ementa	
Desenvolvimento do trabalho científico: Introdução; Fundamentação Teórica; Método e Instrumento; Discussão ou Pesquisa; Considerações Finais ou Conclusão; Referências bibliográficas (NBR 10520); Normas para a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso Final.	
Bibliografia Básica	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p. MARCONI, Marina de Andrade; IFPA. Manual de elaboração de trabalhos acadêmicos e de conclusão de curso do IFPA. Belém: IFPA/Comitê Gestor do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA, 2021. Disponível em: https://www.ifpa.edu.br/documentos-institucionais/2022/documentos-1/6062-manual-de-tcc-projeto-20220216/file. Acesso em: jun 2024. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 225 p. ISBN 9788597010701 (broch).	
Bibliografia Complementar	
BORTONI-RICARDO. S. M. O professor Pesquisador: Introdução à pesquisa Qualitativa. São Paulo: parábola, 2008. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 124 p. ISBN 9788524916854 (broch.). DINIZ, D. Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012. ESTEBAN, M. P. S. Pesquisa Qualitativa em Educação. Porto Alegre: Artmed, 2010. OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. MOREIRA, Marco A.. Metodologias de pesquisa em ensino. Porto Alegre: Liv. da Física, 2011. 242 p. ISBN 9788578611101 (broch.).	

Componente Curricular	
AEE – Atendimento Educacional Especializado.	
Modalidade	Semestre
Presencial	Optativa

Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
33	-	-	-	33	
Ementa					
Normatização do AEE. Definição de AEE, objetivo, ações e principais eixos. AEE na educação infantil. Atribuições do professor: conteúdos e como assistir o aluno. Elaboração de atividades e materiais.					
Bibliografia Básica					
BRASIL. Decreto nº 7.611/2011 . Normatiza o atendimento educacional especializado.					
CASAROTTO, C.L. Subsídios para a Inclusão Escolar : material didático para apoio às promotorias de justiça da educação, da infância e juventude e cíveis em geral, 2023. Disponível em: https://mpce.mp.br/wp-content/uploads/2023/03/Manual-AEE-INCLUSAO-ESCOLAR-MPRS.pdf . Acesso em: 19.jun.2024.					
PEREIRA, A. M. C.; SOUZA, V. S (org.). O atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência visual em escolas públicas e centros especializados, levando em consideração o processo de ensino aprendizagem . 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 26 jun. 2024.					
Bibliografia Complementar					
BRASIL. Lei 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.					
BRASIL. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . 2007.					
BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 04/2009, do CNE/CEB . BRASIL. Decreto nº 5.626/2005.					
BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais . Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.					
BRASIL. LEI Nº 12.319/2010. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS .					
BRASIL. NOTA TÉCNICA SEESP/GAB nº 19/2010 . Dispõe sobre profissionais de apoio.					
BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPÉE . Orienta os sistemas de ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012.					
BRASIL. LEI Nº 13.146/2015 , que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.					
BRASIL. Lei 12.764/2012 , que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.					

VARA, M. F. F.; CIDADE, R. E. **Conhecimentos básicos da deficiência física para o atendimento educacional especializado**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 jun. 2024.

Componente Curricular					
Educação Ambiental					
Modalidade					Semestre
Presencial					Optativa
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
33	-	-	-	33	
Ementa					
Conceitos básicos e objetivos da educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Desenvolvimento Sustentável e consumo responsável. Grandes eventos sobre Educação ambiental. Questões ambientais globais e no Brasil. Educação Ambiental Urbana. Pegada Ecológica. Projetos em Educação Ambiental.					
Bibliografia Básica					
CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 4ª Edição. São Paulo: Editora Cortez, 2008. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 2000. 551 p. KINDEL, E. A. I; LISBOA, C. P. Educação ambiental: da teoria à pratica. Porto Alegre: Mediação, 2012. 142 p.					
Bibliografia Complementar					
VASCONCELLOS, H; SANCHEZ, C. A formação do educador ambiental: reflexões sobre os caminhos para a construção e delimitação de um objeto de pesquisa em educação ambiental. GT22/ANPED, 2006. REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2004. REIGOTA, M. A Floresta e A Escola: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 2002.					

Componente Curricular					
Educação à Distância					
Modalidade					Semestre
Presencial					Optativa
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
33	-	-	-	33	
Ementa					
Fundamentos da modalidade de Educação à Distância: histórico, características, definições, regulamentações. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação: organização de situações de aprendizagem. Ambientes Virtuais de ensino-aprendizagem: iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem e o processo de avaliação na Educação à Distância. Os desafios em Educação à Distância: a evasão nos cursos, a capacitação de tutores e os problemas de avaliação.					
Bibliografia Básica					
MOORE, M. G; KEARSLEY, G. Educação à distância: sistema de aprendizagem on-line. 3. ed. - São Paulo; Cengage Learning, 2013. SILVA, E. Design instrucional. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. TERÇARIOL, A. A. L.; IKESHOJI, E. A. B; GITAHY, R. R. C. Metodologias para aprendizagem ativa em tempos de educação digital: formação, pesquisa e intervenção. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021.					
Bibliografia Complementar					
AIRES, L. e-Learning, Educação Online e Educação Aberta: Contributos para uma reflexão teórica. Ried, v. 19, p. 253-269, 2016. MELLO, C. M. Educação a distância: a educação digital em um mundo em transformação. 1. ed. [S.l.]: Processo, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 23 jun. 2024. MILL, D. Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas, SP: Papyrus, 2024. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 23 jun. 2024. MILL, D. Docência virtual: uma visão crítica. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 23 jun. 2024.					

RIBEIRO, R. A. **Introdução à EaD**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jun. 2024.

Componente Curricular					
Educação e Relações de Gênero na Amazônia					
Modalidade					Semestre
Presencial					Optativa
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
33	-	-	-	33	
Ementa					
Quadro geral dos estudos em História das Mulheres e Relações de Gênero. Teoria Feminista. Educação e escolaridade sob perspectiva de gênero (colônia, império, república). Direitos das mulheres ao longo da história do Brasil e da Amazônia.					
Bibliografia Básica					
CANCELA, C. D.; CAVALCANTI, N.; NAUAR, A. L.; QUINTELA, R. (Orgs.). História das mulheres na Amazônia (Pará, século XVIII aos dias atuais). Série Florestas. Belém: PPHIST; Livraria da Física, 2023. FERREIRA, M. O. V. Docência e gênero <i>In</i> COLLING, A. M.; TEDESCHI, L. A. Dicionário Crítico de Gênero. 2ª ed. Dourados: Editora UFGD, 2019. pp. 181-187. LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula <i>In</i> PRIORE, M. D. (Orgs.). História das mulheres no Brasil. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2004. pp. 371-403.					
Bibliografia Complementar					
CANCELA, C. D.; ALVARES, M. L.; SANTOS, E. (Orgs.). Mulheres e Gênero: As faces da diversidade. Belém: GEPEM, 2009. FEDERICI, S. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e a luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019. FREITAS, M. C. (Org.) História Social da Infância no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. MATOS, M. I. S. História das mulheres e das relações de gênero: campo historiográfico, trajetórias e perspectivas. Mandrágora. V. 19, n. 19, 2013, pp. 5-15. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15603/2176-0985/mandragora.v19n19p5-15. Acesso em: 20 jun. 2024. PRIORE, M. D. Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil					

Colônia. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2009.

Componente Curricular					
Inglês Instrumental					
Modalidade					Semestre
Presencial					Optativa
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
33	-	-	-	33	
Ementa					
Considerações gerais sobre Inglês Instrumental e estratégias de leitura. Estudo de estratégias de leitura (<i>skimming</i> , <i>scanning</i> , <i>summarizing</i> , <i>listing</i> , entre outros), aspectos léxicos gramaticais e organização textual, visando a compreensão de textos de interesse geral de textos técnicos da área de Educação/Pedagogia. Leitura e interpretação de textos, como ato comunicativo e social e meio de interação entre leitor, autor e texto, de gêneros diversos em Língua Inglesa, visando o desenvolvimento de estratégias globais de leitura e de análise linguística.					
Bibliografia Básica					
ALMEIDA, R. Q. As palavras mais comuns da língua inglesa : desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo: Novatec, 2002.					
DIENER, P. Inglês instrumental . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 jun. 2024.					
LINS, L. M. A. Inglês instrumental : estratégias de leitura e compreensão de texto. Olinda: Livro Rápido, 2010.					
Bibliografia Complementar					
DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês : português - inglês, inglês - português. Ed. atual. New York: Oxford, 2018.					
LIMA, D. Gramática de uso da língua inglesa : a gramática do inglês na ponta da língua. São Paulo: Alta Books, 2018.					
SWAN, M. Practical english usage . 3. ed. New York, NY: Oxford University Press, 2005.					

Componente Curricular					
Letramento Matemático					
Modalidade					Semestre
Presencial					Optativa
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
33	-	-	-	33	
Ementa					
Visão crítico-reflexiva do papel da matemática no mundo contemporâneo, para atender às necessidades do indivíduo no contexto social na solução de problemas de maneira consciente, crítico e construtivo. Quantidade e relações; 2. Números e operações; 3. Espaço e forma.					
Bibliografia Básica					
BRITO, M. R. F. de (org.). Solução de problemas e a matemática escolar . Campinas, SP: editora Alínea, 2006.					
FONSECA, M. C. F. R. (org.). Letramento no Brasil : habilidades matemáticas. São Paulo: Global, 2004.					
Bibliografia Complementar					
BRASIL. Ministério da Educação . Base Nacional Comum Curricular. 2018.					
NUNES, T. [et al.]. Educação matemática 1 : números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.					

Componente Curricular					
Tópicos Especiais em Dificuldades de Aprendizagem					
Modalidade					Semestre
Presencial					Optativa
Carga Horária					Pré-Requisitos
Teórica	Prática	Extensão	EAD	Total	Não há
33	-	-	-	33	
Ementa					
Conceito e sinais de dificuldade de aprendizagem. Diferença entre dificuldade de aprendizagem e transtorno de aprendizagem. Estratégias de Ensino-Aprendizagem.					
Bibliografia Básica					
PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. In: PIAGET, J.; GRÉCO, P. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974. SAMPAIO, S. (org.). Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: WAK, 2014. SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001.					
Bibliografia Complementar					
ASSUNÇÃO, C. W. FREITAS, C. J. Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar: possíveis estratégias didáticas de intervenção, 2019. Disponível em: <u>Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: possíveis estratégias didáticas e de intervenção (researchgate.net)</u>. Acesso em: 20.jun.2024. AZEVEDO, X. G. Dificuldades de Aprendizagem: Uma Revisão de Literatura. Revista Educação em Debate, 2021. Disponível em: <u>2021_art_gxazevedo.pdf (ufc.br)</u>. Acesso em: 20.jun.2024. SANTOS, P. L.; GRAMINHA, S. S. V. Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico. Paideia, Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, p. 217-226, ago. 2005. STEFANINI, B. C. M. CRUZ, B. A. S. Dificuldades de Aprendizagem e suas Causas: o olhar do professor de 1º a 4º séries do Ensino Fundamental, 2006. Disponível em: <u>Dificuldades de Aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental (researchgate.net)</u>. Acesso em: 20.jun.2024.					